



FOON

ANNO XXVI — N. 13
Rio 26 de Março de 1982
PREÇO: 1003



Segurança

"Segurança"! Não ha precaução que baste quando se corre um perigo por mais remoto que pareça.

CLARA e evidente como a luz solar é a virtude característica da

CAFIASPIRINA:

absoluta eficiencia, junto á inoffensibilidade de sua acção sobre qualquer órgão.

É tal virtude que a faz ser universalmente conhecida como

o producto de confiança.

O seu effeito é immediato contra qualquer dor, de dentes, de cabeça, de ouvido; nevralgias; enxaquecas; cólicas de senhoria. Levanta forças e produz um bem estar geral.

Exija-se a embalagem original: tubos de 20 comprimidos, envelopes de 2 e discos de 1 comprimido.



O conto brasileiro

A CARTA ANONYMA

DE GILBERTO VEIGA

FREDERICO AUGUSTO entrou nervoso, quasi brutal, no banco onde trabalhava. Tomou conta dos montões de dinheiro que lhe entregaram, como caixa que era, e começou a empilhar os valores, por ordem, no seu "guichet".

De temperamento jovial, naquela manhã bonita logo chamou a atenção dos collegas e da directoria com seus modos bruscos, pouco cortezes. Fugia aos cumprimentos que lhe dirigiam e, automaticamente attendia á clientela, mal humorado.

Nos breves instantes em que se ria só, arrancava do bolso um papel azul, amarranhado, lia-o em contrações nervosas, e novamente o guardava. Nesses momentos, sua testa se humedecia de suor e suas mãos frias apertavam-se uma á outra, enquanto do seu peito se escapavam suspiros cavos e doloridos.

Não, eu e o leitor, que temos o poder de observá-lo, invisivelmente, através das grades polidas, inadvertidamente, telamos o papel azul que tanto mal causava a Frederico.

"Przado Senhor. — Diz o adagio que o marido ultrajado é sempre o ultimo a sabel-o. E como a ignorancia é uma coisa monstruosa, uma pessoa amiga lhe previne que sua mulher o engana. Si, porém, estas linhas não lhe merecem credito, procure o fio da meada e veja com seus proprios olhos: vá ás terças ou quinta-feiras ao largo dos Tamoyos, por volta das 3 ás 5 horas, e observe que, bem em frente ao Palacio dos Martyres, está um magnifico carro "Packard", cinzento. Fique á espreita e verá sahir do numero 44 sua senhora, pelo braço de um cavalheiro elegante, já grisalho, e que ambos tomam o alludido automobilel.

"Terminando, tomo a liberdade de aconselhá-lo a ser prudente. A tragedia de nada serve. Quando muito, põe por terra todo um futuro brilhante como o seu.—Uma amiga."

Era essa carta, traçada em letra neta e clara, e perfumada a "Bourjois", que punha em fogo e em fúria o rosto e o cerebro de Frederico Augusto. Recebêra-a por um garoto, que desapparecera logo após tê-la entregue, quando, ao sahir de casa, se dirigia ao banco. Não trazia subscripto. E

ao lê-la, teve ganas de voltar e mostrar aquella infamia á sua esposa boa e carinhosa. Mas, embora não tivesse á primeira vista, dado valer áquelle anonymo, veiu o raciocinio, e a duvida começou por balangar-lhe a razão, terminando por dominá-lo ferozmente. E o papel cheiroso começou a queimar-lhe as mãos como um caustico.

Frederico era casado havia dois annos. Odaléa, sua mulher, era formosissima e muito nova ainda. Conhecera-se num passeio campestre. Ambos pobres. Moços e atraentes, se sentiram impellidos um para o outro, e o casamento completou o grande sonho. Entre elles não perdurava um aborrecimento, um desgosto. A nave que toidava o céu magnifico da sua ventura era fugaz e passageira e muito rara. Estribavam-se num affecto mútuo e consolador. Assim, pelo menos, julgava o mundo que os cercava. E a maldita carta anonyma viéra, como um furacão destruir, cavar um vácuo terrível no espirito bem formado de Frederico.

Começava a semana. E, no dia immediato, elle, o marido feliz, deveria estar, como um espião vulgar e ridiculo, á porta de um edificio qualquer, á espreita de sua propria esposa! Positivamente, era um sacrificio monstruoso para um coração repleto de um grande amor! Mas, muito maior ainda era o de conservar uma duvida que, fatalmente, lhe poria termo á vida e á felicidade.

Quando o banco cerrou as portas, Frederico, como um louco, se dirigiu ao lar. Ali chegando, encontrou sua dedicada companheira, como sempre, á espera do beijo de regresso. Esta, porém, logo que o marido lhe pousou os labios quentes nas faces frescas, notou algo de extraordinario. E, apprehensiva, sollicita e carinhosa, crivou-o de perguntas, que elle respondia atabalhoadamente, como si houvesse praticado, elle, um crime fero e horripilante.

Ao jantar, quasi nada falou, e mal proxou os alimentos caprichosa e cuidadosamente preparados pelas mãos habéis da consorte. Sahindo da mesa, quiz, fóra dos seus habites, estar só. E no pequeno jardim de sua residencia andou de um lado para o outro até

altas horas, mastigando incessantemente uma ponta de charuto que não chegara a se accender.

Odaléa, depois de tentar todos os recursos ao seu alcance para demover o marido daquelle ronda insensata, recothêra-se e, dominada pelo cansaço, adormecêra. Frederico, então, pé ante pé, entrou no quarto e se approximou do leito. Uma lampada velada banhava docemente o rosto sereno e os cabellos em desalinho da mulher a quem uma miseravel carta anonyma lançava o labêo de infame, de infiel. Os longos ciliós se uniam graciosamente, e a respiração era tão natural, que mal lhe arfava o selo. A bocca rubra, meio aberta, deixava ver os dentes claros como leite, parecendo sorrir. Elle mirou-a embevecido, olvidando por um momento a denuncia terrível. Depois, recordando-se da perdida carta azul, sentiu um frio correr-lhe o corpo como um prenuncio de morte. E seus olhos foram acariciar um punhal que jazia sobre uma pequena mesa de "foucaador".

Não dormira toda a noite. Muito cedo ainda, já estava de pé. Foi um dos primeiros a entrar no estabelecimento onde empregava o seu esforço, a sua actividade de mogo, em troca do pão diario. Seu aspecto geral denunciava o desespero que lhe ia na alma. Os olhos, marecados por fundas olheiras negras, deixavam a descoberto o effeito da noite passada em claro.

Começara a trabalhar. Muito menos lhano ainda que no dia anterior. Em tudo deixava transparecer sua amargura intensa e indomavel.

O relógio acabava de marcar três horas menos um quarto, quando Frederico Augusto desceu de um "fixi", no largo dos Tamoyos. Seus olhos cor de brasa buscaram o Palacio dos Martyres e por pouco não endoideceu, quando lobrigou o carro cinzento da indicação parado ao meio fio do edificio. Fronteiro, um casarão elegante de cimento armado, mostrava dois algarismos de metal: 42! "E' tudo verdade!" — pensou. Teve impetos de transpôr aquellas portas e apunhalar, mesmo lá dentro, no antro da deshonra, a

(Continúa na pag. seguinte)

mulher infame e ingrata. Mas, chamando a si todo o controle de si mesmo, esperou. Nunca as horas lhe foram tão tardas! Desejava com impaciência que os ponteiros do relógio galsassem, de um pulo, as duas horas em que sua mulher deveria se entregar a braços alheios, a carinhos estranhos. Mas, ao mesmo tempo, sem saber definir tal estado de coisas, temia que ellas se annunciassem.

Faltavam dez minutos para as cinco horas esperadas, quando uma

A CARTA ANONYMA

(Continuação)

porta luxuosa se abriu na casa espiada. Frederico apertou mais o cabo da arma fria e, com o coração nos solavancos, se occultou rápido como uma lampada que se desliga. Um casal enquadrou a moldura da porta. Elle era, de facto, um senhor grisalho, elegantíssimo, trajando um terno cinza "derrière cr" de Paris, luvas des-

calças e gravatas clara, onde brilhava leitosamente uma grande perola oriental. Ella, muito moça ainda, vestida de seda cõr de jumbo e chapéo de palha. Ao primeiro relance, o marido desvairado não reconheceu na dama a sua companheira de alegrias. Fez-lhe os olhos e, dominado por um receio fortíssimo, escondendo-se atraz do auto-móvel que os esperava, na annua incontinência da sua vingança justa. As molas da portinhola rangeram e as almofadas cederam car-

N O D I A B O ! . . .

— Já faz muito tempo que não vamos vêr os primos Balivet, disse mme. Massieu a seu marido.

Oh! si fôsse te ouvir, disse elle, viveria mais fóra que dentro de casa.

E demais, é nos confins!

Nos confins, para Massieu, significava uma distancia de meia legua, exactamente a extensão da pequena villa, do norte ao sul. Nem de proposito, os Balivet habitavam a ultima casa do bairro de Paris, no norte, os Massieu, a ultima do bairro de Lyon, no sul.

— O que eu estou vendendo, disse mme. Massieu, é que ficaremos logrados nessa coisa de herança.

Massieu nem sequer respondeu; era, para elle, a coisa mais indifferente. Ella continuava a seccal-o com mais insistencia, sobre essa coisa de herança.

— Tu dizes que é no diabo, bom. Mas, quando o diabo chegar lá, não serão os primos Balivet que vão se deslocar para vir nos vêr. Primeiro, elles são mais velhos que nós vinte annos; por esse lado devemos-lhes um certo respeito. Sim! Sim! E' inutil sacudires os hombros; é como eu digo. E depois, sabes tão bem como eu que o primo é mais ou menos inutilizado; já não vae sequer á cidade (a cidade, para os habitantes da pequena localidade, si-

gnifica mais ou menos, o centro dos negocios, que representam a praga da Prefeitura e a Grande-Rua). E' justo que, podendo saber, até o jardim, elle vá dar uma cavaqueira com os vizinhos.

— Si elle vae em casa dos vizinhos, rosnou Massieu, pôde bem vir aqui.

— Mas si és o primei-

ro a dizer que é no fim do mundo! replicou ella victoriosamente.

— Não sou creado delie, disse Massieu desavorado.

— Não se trata disso, disse ella. A prima, ainda é vista a passello. Vem ao mercado, á missa e ás novenas.

— Então, o que é que a impêde de vir cá? Fo-

mos visital-os pelo Anzo Bom; nem sequer pagou nos ella a visita!

Chegou a vez de mme. Massieu, ficar embargada.

— Não digo ao contrario, respondeu ella. Isso porém não impêde, que estejamos em setembro e fazem nove mezes que não mais lá porém os pés.

— Pois bem! disse elle resoluto, só têm que esperar tres mezes e alguns dias para que voltemos lá.

— Sim! Tu falas sem pensar. E' por isso que a prima está fria como um gelo quando nos encontramos. Bom-dia, bôa-tarde, é tudo. Nem sei mais como não me voltou ainda as costas.

— Não é nem mais nem menos interessante a vêr o seu rosto.

— E' isso! Cagões sem pre. E são com mil tranços que vamos por um oculo. Que infelicidade esse modo de ser autoritario e teimoso. Como te tornaste ha cincoenta annos! Aos domingos feriados, nada nem quem é capaz de te arrancar daquí!

— E' que me está bem, respondeu elle, que me desagrada ir ter estradas ou aborrecer-me no café.

— E depois, chegado ao ponto de não mais res mais emprestar o uheiro a ninguém, mesmo quando tens interesse no negocio.

ARTIGOS ESPECIAIS D'ALGODÃO, LINHO E SEDA PARA TRABALHOS DE SENHORA



ALGODÕES PARA BORDAR . D.M.C. ALGODÕES PERLES . . . D.M.C.
LINHAS PARA COSER . . . D.M.C. ALGODÕES PARA TRICOT . D.M.C.
ALGODÕES PARA PASSAJAR D.M.C. CORDONNETS NETS . D.M.C.
SEDA PARA BORDAR . . . D.M.C. FIOS DE LINHO HO . D.M.C.
SEDA ARTIFICIAL . . . D.M.C. TRANCAS D'ALGODÃO . . D.M.C.

DOLLFUS-MIEG & C^{ie}, SOC. AN.
MULHOUSE - BELFORT - PARIS

Os productos da marca D.M.C. vendem-se em todas as casas de retrozeiro e trabalhos de senhora.

ciosamente sob o peso do casal. E Frederico, num transporte louco de alegria, reconheceu na dama a mulher do seu vizinho. E comprehendendo tudo! Nunca a desgraça alheia lhe fôra tão agradável! Não pensara, sequer, na desdita do marido cuja honra rolava no lamaçal dos prostíbulos!

Idiotizado, com as lágrimas a lhe inundarem os olhos mortícios, dominado por um profundo e sincero arrependimento, viu o carro deslizar suavemente rua em fora...

A CARTA ANONYMA

(Conclusão)

E, despertando do enorme pesadelo que o tolhia, poz-se a correr pelas ruas movimentadas, até que, numa exaustão, trançou a soleira da sua casa amada, onde encontrou a sua Odúlea com os olhos ansiosos, presos nos bondes que vinham da cidade, á sua espera. E elle, de rijo, beijando-lhe com humildade os pés pequenos, entre lágrimas de arrependimento e sorrisos de ven-

tura, sussurava, sob os olhos demasiado abertos da esposa surpreza:

— Minha querida, perdôa-me! Um dia, louco, duvidei de ti. Duvidei do teu amor, do teu carinho, da tua honestidade! Perdôa, em nome do céu, o meu terrível desvario. Uma carta anonyma, enviada erradamente, quasi me enlouqueceu. Perdôa ao teu marido que teve a infelicidade de julgar-se, por um momento, menos venturoso do que o é realmente!...

De Henri Bachelin

— E' minha obrigação, disse elle, num tom peremptorio. Quando se chega a praticante de tabella, não se é mais criança.

— Isso não impede que ajas como um garoto; respondeu ella.

Vamos! Não acabára a discussão. Ella amolou-o tanto que ás quatro horas da tarde, sempre resmungando, elle sentiu-se na obrigação de vestir-se e sair. Elle sabiam ambas que a prima devia chegar das novenas. Mas como lhe custou arrancar de casa, onde se acendia o primeiro fogo de outono! Que boa noite de domingo teria elle passado alli, a reler os velhos romances escriptos pela mocidade, fumando cachimbo e bebendo o seu gole, por detrás os feixes de lenha!

Mme. Massieu, não dava a perceber que havia saído victoriosa; ella sabia que seria motivo para tornal-a mais respeitável. Não falou tambem, em caminho, das probabilidades que teriam de herdar dos primos Balivet; agora, que Massieu consentia em voltar á casa delles, aquillo era certo.

— Pois, enfim, dizia ella, nós somos os únicos parentes que elles possuem na terra. Comheço-os e sei que elles tem noção de familia.

Te me disste que nós não temos direito a um testamento em favor doutros que não nós;

não ha motivo para tal coisa.

Quando elles chegaram, os dois velhos estavam sentados deante da chaminé, a prima ainda endormigada; ter-lhe-ia parecido uma falta pôr-se á vontade depois das novenas, tornando a vestir a saia e o casaco dos dias communs. O acolhimento foi de gelo!

Quando muito a pri-

ma offereceu-lhes para sentarem-se e com um ar de quem diz:

"Fiquem sabendo, si não se demorar, não sei eu quem os vae prender." Em vão mme. Massieu desfez-se em amabilidades, a tal ponto que Massieu estava contrafeito; os primos Balivet mantinham-se no firme proposito de ficarem calados. E era vi-

sivel mesmo que o primo sorria, com certa ironia, pobre homem!

De repente, elle disse:

— Você que conhece o assumpto, Massieu, como de-vemos nos conduzir para legarmos toda a nossa fortuna á uma obra de beneficencia?

Mme. Massieu foi a primeira que não poudesse conter. Levantou-se, enquanto o marido respondia, imitando-a:

— Vá perguntar ao Presidente da Republica ou ao Papa. O endereço delles? Paris e Roma.

Bôa-noite!

Quando elles saíram:

— Vés, bem te dizia, fez mme. Massieu, bem te dizia! Eu...

— Deixa-me tranquillo!

Esses dois velhos idiotas são intoleraveis.

— Concôrdo, disse ella.

Elles tomaram-nos um tanto por seus creados.

Não impede que, com um pouco de habilidade...

— Um pouco de habilidade! gritou elle. Mas bem sabes que os nossos dias de velhice estão garantidos.

E elle esfregava as mãos de pensar que, de resto, elle poderia aproveitar a seu modo, os domingos inteiros, e que não precisaria mais ir ao diabo na esperanza duma herança que elle mandava... á mesma parte.

A Cêra Mercolized é a arte magica do embelezamento

Em uma só noite, e como por magia, a Cêra pura Mercolized, redime o rosto feminino de todas as imperfeições que o affeiam e o envelhecem. A Cêra Mercolized applicada durante a noite enquanto a pessoa repousa, provoca a que paulatinamente, e em particulas imperceptiveis, da epiderme exterior da cutis, fazendo com que a superficie venha resplandecer uma nova cutis, fresca exuberante e bella como a da mais plena juventude. Adquira a Cêra Mercolized na pharmacia e faça uso methodico e continuado, segundo as instrucções respectivas.

As tablettes de "Stymol" rosado, dissolvidas em agua tépida, dão uma efficassima solução para a instantanea extirpação dos cravos.

A Cêra Mercolized, é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000

NADA de brinquedo. A história que vou contar, não é invenção minha. Contaram-m'a. Melhor, ainda que a pessoa que contou se diga o heroe, não ouseo affirmar que elle seja o autor. Vi-o tanta vez, gabar-se de grandes fortunas que nunca possuiu... Emfim... Talvez tivesse mentido um pouco mais contando-me a historia passada com outro. Os mentirosos geralmente não mentem para se vangloriarem; só empregam o "eu" para tomarem a narrativa mais interessante. Mas precisamos vender o peixe pelo preço que compramos. Deixei M. Lambourg dizer "Eu". Espero que você faça outro tanto.

Para tornar a vê-la

— Eu tinha vinte e cinco annos, disse-me elle...

Devo dizer-lhe que elle tem agora perto de setenta, pois vae falar-nos de coisas que não são mais de nesso tempo.

— Eu tinha vinte e cinco annos. E n'esse tempo eu ficava apaixonado bem umas oito vezes por semana! Oito, porque aos domingos, meu coração batia dobrado! E não paixão de brinquedo! Não, não! Toda vez a paixão era profunda. Toda vez persuadia-me que era para a eter-

nidade. Não era preciso mais do encontro com uma bonita mulher nova para esquecer a ultima! E realmente, á cada nova, bonita mulher minha emoção era tão viva, tão sincera, tão forte, que não se surpreendia de não mais pensar na precedente! Com uma boa magnific, pensava que morria a dama encontrada por acaso amada n'um segundo, passasse sem que a tornasse a vêr.

"Assim certo dia..."

"Eu jantava n'um restaurante. Jantava inteiramente só. E tão tranquillamente! Como um simples rapaz, são, que pensa apenas na iguaria que está no prato, no vinho que aquece na sua mão, e chada sobre o copo. As mulheres! Como estava longe de me occupar d'ellas! Estava enamorado n'aquella occasião. Estava em plena plúvia de amor. Uma pequena loirinha que havia perseguido toda a minha vida, por causa d'um velho pernilta descoberto certo dia de chuva e o qual, só na véspera com seguita desbancar. Uma encantadora loirinha, que em nada havia enganado, asseguro-lhe, a qual tinha novo encontro no seguinte. Emfim, julgava-me bem tranquillo, "não livre" e zás, eis que levantando os olhos do prato, vejo em frente a mim, tres mezas adiante, uma grande mulher morena...

"De repente, meu vinho não tem mais perfume, meu fôlego torna-se um manjar anonymo, meus braços meus dedos, minha bocca não são mais que coisas dependentes do meu cerebro, eu trabalham sosinhas; os braços vantom-se, abaixam-se; os dedos pegam a faca, o garfo; a bocca mastiga; tudo isso funciona muito bem — mas á parte. Eu, durante esse tempo...

"Ah! Eu não sou mais que um oihar. Um oihar que pouca n'uma grande mulher morena, que sobre a mesma passeia amorosamente, que se demora, querendo afastar-se, volta e fica. Ás vezes, n'um parque, um forte sopro de vento que passava, cessa de repente, apenas uma brisa quente, suave, sima, lenta; penso que foi porque em caminhar, elle encontrou, sob d'uma aléa perfelta e nua, um sóco, alguma Venus de more; espantado, encantado, pára, já não pôde deixá-la, tem que admirar ainda a curva da anca, a curva do seio... Elle não vê mais embora. Diz-se: "O tempo parou". Sim... Elle ficou apaixonado...

... (Fiz bem em prevenir-lhe que M. Lambourg tem setenta annos? Eis como elle se expressa. Continua)...

— Assim o meu oihar ficou. Elle alli demorava-se em volta d'uma

Que lindas carinhas!...



(Actrizes: E. Barrada, Imperio Argentina e Rosita Diaz).

O segredo para possuir uma cutis lisa, uniforme e attractiva, revelado por uma doutora de belleza.

Eis o conselho da Doutora Leguy, para as mulheres que desejam manter a belleza do rosto.

1.º — Á noite faça uma massagem branda com o creme Rugol para remover a terra, o sujo, as secreções e o suor que se accumulam durante o dia, esfregado depois com uma toalha secca para limpar bem.

2.º — Ao levantar-se pela manhã lave o rosto com agua quente e termine enxaguando-o com agua fria. Depois passe o creme Rugol tirando o excesso com uma toalha e applique o pó de arroz. O collo tambem deve ser cuidado do mesmo modo. Não se esqueça.

NOTA — Este tratamento deve constituir um bahito diario, incessante e não de semanas apenas. No culto d' belleza reside a força da mulher.



CREME DE BELEZA

RUGOL

busto, elegante, d'um pescoço roliço, d'uma cabeça de cabellos escuros, de uma tez de matte, d'uns bellos olhos. Certamente nenhuma outra mulher mais bella existia no mundo — n'aquelle momento!

— Mas ella não estava só. Havia um marido.

Defronte á ella, á mesma mesa, de costas para mim portanto e por felicidade: um marido! Ah! Si não houvesse o marido, exaltado como me sentia de repente, não sei que locutura seria capaz de fazer; talvez a mandado, pelo garçon, um bilhete, teria mudado meu talher para a sua mesa, teria ido dizer: "Madamé, vejo-a apenas ha dez minutos, mas sinto que a adoro ha vinte e cinco annos..." Teria... teria... enfim teria feito qualquer coisa!... Mas havia o marido. Este ser cuja presença, de qualquer forma, esfriava as imaginações mais ardentes... Então, não pude, durante todo o jantar, senão dizer com olhos á essa mulher morena, que estava louco por ella — mas não lhe disse tanto quanto desejava — você comprehendet?

Estava de tal maneira perturbado que não pensava em nada. Não via nada além do minuto presente: ella alli estava, ella era bella. Comprehendia ella com que torça e com que sinceridade eu a admirava... Assim quando a vi levantar-se, fiquei aterrado.

Como? Ella ia embora?... Realmente, fiquei tão estupefacto como si não soubesse que as pessoas sentadas á mesa dos restaurantes, lá se fossem n'um dado momento!... Ella levantava-se para ir embora, e eu nada sabia sobre ella! Não havia podido surprehender uma só palavra de sua conversa com o marido, que me orientasse a respeito d'elles, sobre os sitios onde poderia arriscar reencontral-a!... Ella lá se ia: lá pardal-a!

Partiram, parti tambem. Cheguei á porta da rua, seguiu-os de perto. Estava louco. Tinha o cerebro em ebulição, mas idéas fracas que se não mantinham de pé, e quasi faltavam sempre uma ou duas patas! Esperava pelo milagre, uma inspiração! Um momento, esperava o seguinte: que o marido fosse buscar um fiacre...

(Um fiacre! Veja bem que M. Lambourg tem setenta annos!)

Que a mulher ficasse ao pé de mim á soleira do restaurante e que eu pudesse murmurar-lhe:

"Adoro-a. Como posso tornar a vê-la?" Ai de mim! Elles tinham tanto á porta o coupé. Iam subir! Não havia na noite negra e vazia, eu poderia dizer: "Siga esse carro." Então, estava acabado. Ella não entrava para o coupé, este ia deslizar ao trote de seu cavallo fo-

goso, e eu não a tornaria a vêr..."

"Que fazer? Eu não podia, como estava, de casaca e cartola, agarrar-me aos estribos do carro, como os garotos da rua que se faziam conduzir a Montmartre, atraz da caixa d'um Urbano!..."

... (Como vai longe tudo isso! M. Lambourg tem setenta annos!...)

... A grande mulher morena subiu para a carruagem. Estava despedaçado, desesperado. Accendendo um cigarro, o marido estava ainda na calçada. De repente — as grandes idéas surgem n'um segundo! — de repente, parti para elle, dei-lhe um encontrão e disse-lhe na cara: "Bruto! Não presta attenção!... O cigarro cahiu-lhe com o esbarro. Elle gritou: Que? E' você o bruto, parece-me!... Espere as suas testemunhas. Eis aqui o meu cartão, senhor!"

"Seu cartão? Compreende você? O cartão. Isto é seu endereço!"

Quer dizer o endereço da grande mulher morena!... Então, rindo, apresentei-lhe o meu. No dia immediato, batemo-nos...

... (O duello! Bem se vê que elle tem setenta annos, M. Lambourg! Hoje ninguém mais se bate. Ou então dez milhões de homens contra dez milhões d'homens!)

... No dia seguinte, batemo-nos. Infelizmente, nem sempre pensamos em tudo. Não pensei que esse marido podesse ser um adversario perigoso. Accertou-me um golpe de espada que me trouxe de cama durante seis mezes. E quando, em seguida, mais apaixonado que nunca — no meu leito de sofrimentos, não tive occasião de me apaixonar por outra! — eu me apresentei ao endereço indicado no cartão, foi para saber que n'esse interim, a mulher, a bella grande mulher morena, raptada por outro, fugira não se sabe para onde...

ANDRÉ BIRABEAU



O excessivo suor das axillas e o seu cheiro natural mas, desagradavel, se evita usando

MAGIC

Assim affirmam os illustres professores:

Miguel Couto

Fernando Terra

Aloysio de Castro

Antonio Austregesilo

Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saúde, secca o suor das axillas, tira o seu natural máo cheiro, supprime o uso dos antigos suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem o rasguem com o suor. Ninguém mais apparece fazendo a impressão de não ser pessoa asseada. MAGIC é economico: um vidro dura seis mezes. — Vende-se nas pharmacias e perfumarias. — Pedidos e prospectos, a Araújo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives n. 88 — Rio. Preço 7\$000, pelo correio mais 2\$000.



scriptores e livros

João Neves da Fontoura — A JORNADA LIBERAL — Liv. Globo —
Porto Alegre — 1932 — 34\$

EM dois grossos volumes, apparecem os discursos pronunciados pelo ex-deputado João Neves, na agitada phase politica de julho de 1929 a outubro de 1930, orações que focalizaram o nome deste leader gaúcho, dentro e fóra do parlamento. A collectanea tem por titulo: *A jornada liberal*. Não nos compete julgar da propriedade do nome dado á campanha politica, encerrada pela victoria das armas. Só o povo, na sua divina sabedoria, poderá dizer si os ideaes da collectividade foram devidamente interpretados pelos oradores politicos da ultima jornada. O que nos interessa, propriamente, é o aspecto literario da obra de João Neves. Neste particular, não temos duvida em affirmar que a sua obra é notavel pelo vigor da eloquencia e exuberancia de imagens.

É um orador de relevo, de folego, que não se intimida, nem recua, diante da violencia da réplica. Ronald de Carvalho, em um capitulo de aguda observação, da sua fascinante obra, *Pequena historia da literatura brasileira*, disse tudo a respeito da nossa oratoria.

"No Brasil, com uma ou outra excepção de maior ou menor monta, como Joaquim Nabuco ou Ruy Barbosa, não se tem praticado a oratoria com relevo de uma arte verdadeiramente literaria." Depois de outras observações, Ronald diz bem porque a eloquencia neste paiz de oradores não tem mostrado a força e o prestigio que era licito esperar da sua exuberancia realmente notavel. E' que não existe aqui uma verdadeira escola de oradores, nem ambiente politico e social perfeitamente definido, como, por exemplo, na Inglaterra ou na França. Os programas de campanario de certos grupos ephemeros e sem raizes seguras na opinião nacional substituem, entre nós, a larga orientação dos partidos organizados; os interesses passageiros do momento, o opportunismo vantajoso e facil predominam na solução dos negocios publicos, a politica, em summa, está ao arbitrio dos chefes audazes, que commandam, e á mercê das facções improdectivas que obedecem por principio, cegamente, friamente, sem o menor interesse pela causa collectiva.

Eis ahi a razão da inutilidade de quasi toda a volumosa literatura que enche os *Annuaire* do nosso Parlamento. E', no geral, um reflexo de interesses individuais feridos, e, por isso, não tem profundidade nem belleza." Como synthese, o citado é apenas admiravel, a verdade nua e crúa. Mas, apesar dos pesares, não se póde negar que, depois de Pedro Meacyr, o orador mais brilhante que o Rio Grande teve na sua representação parlamentar foi o sr. João Neves.

Quando o Brasil estiver politicamente organizado, e os interesses sociaes vierem a forçar os homens publicos ao estudo dos altos problemas que agitam as diversas nacionalidades, abandonando de vez os motivos regionaes, quasi sempre estreitos, as intelligencias como a do sr. João Neves tomarão maior brilho aos olhos do povo.

Os discursos do sr. João Neves reflectem o equilibrio da sua mentalidade, onde não raro apparece

o mosqueteiro calçando luvas de pelica. Documentam uma época da nossa pouco interessante vida politica.

PREMIOS LITERARIOS DA ACADEMIA BRASILEIRA

A Secretaria da Academia Brasileira de Letras pediu-nos a divulgação da nota abaixo, dada de 28 de janeiro de 1932:

"A Academia Brasileira, em sessão de hoje, resolveu unanimemente tornar público que será condição essencial para inscrição em seus futuros concursos literarios, o uso da ortografia official luso-brasileira, de que trata o Decreto do Governo Provisorio n.º 20.108, de 15 de junho de 1931."

Deste modo, os volumes publicados a partir de 1.º de janeiro do corrente anno de 1932, que se destinarem aos futuros concursos da Academia, deverão ser escritos na referida ortografia simplificada. Esta exigencia será feita aos trabalhos inéditos ("Prêmios Ramos Paz" de 1934 e seguintes) e ás manuscritas para os "Prêmios Francisco Alves" de 1937 e os que se seguirem."

Sem criticar a deliberação da Academia, do ponto de vista que se collocou, para a defesa da ortographia officializada pelo governo provisório, somente

LIVROS DE MARIO POPPE

DO QUE ELAS GOSTAM
A CIDADE DO AMOR
VOGUE ME CONHECE!

Pelo correio 540000 — Insc. no 1.º de 1932
CASA EDITORA BRAZ LAURIA — Rua Gonçalves Dias, 78 — RIO. — Esta casa possui o mais completo sortimento de livros, figurinos e revistas estrangeiras, attendendo a qualquer pedido do interior, mediante vale postal.

obrigados, entretanto, a estranhar o procedimento dos srs. academicos, impedindo que varios escriptores participem dos concursos literarios de 1932.

A Academia não ignora que, durante o mes de janeiro, foram publicados varios livros, e outros se acham nos prelos, escriptos na ortographia actual de paiz.

Os autores de taes obras podem ser legitimamente excluidos de concorrer aos premios literarios da Academia?!

A resolução é injusta e deve ser reformada. A exigencia poderia ser applicada aos livros publicados a partir de 1.º de julho do corrente anno.

Os volumes publicados no primeiro semestre de 1932, mediante prova perante a Academia, deviam ser recebidos, pois, caso contrario, o cerceamento imposto aos escriptores que só tardiamente foram alcançados pela deliberação academica aberra é injusto.

Aqui lançamos um appello, certos de sermos attendidos.

Charles Richet — O HOMEM INCA-
PAZ — Flores & Mano, eds. — Rio
— 1932 — 5\$

ESTE volume passou a figurar na utilíssima coleção denominada: "Biblioteca de cultura individual". Trata-se de uma das mais interessantes obras do grande professor da Universidade de Paris, e na qual o autor indica as limitações do poder humano, para onde quer que se volte.

Vargamente nós temos a convicção de que o Homem é poderosíssimo. Richet percorre, um por um, os domínios em que nós podemos agir e mostra como isso não passa de uma ilusão. Com esse espírito traça os capítulos do livro estudando as incapacidades físicas, individual, intellectual, social, physiologica, moral, detendo-se no melhor delles, a incapacidade e a felicidade. Por fim, Richet sempre chega a admitir que, no domínio do nosso fóro íntimo, nós conseguimos, pela vontade consciente, agir sobre nós mesmo. Suave consolo...

Radagasto Taborda — CIENCIAS FI-
SICAS E NATURAIS — Liv. Globo
— Porto Alegre — 1932 — 5\$

EIS um trabalho da maior utilidade para os estudantes, pois foi rigorosamente organizado de acordo com a nova lei do ensino. O prof. Taborda, profissional conhecido e acatado, imprimiu uma feição pratica á primeira série do seu trabalho, adoptando o systema de perguntas e respostas, para o mais facil entendimento dos estudantes.

E. M. Hull — O FILHO DO SHEIK
— Comp. Editora Nacional — São
Paulo — 1932 — 5\$

NESTE livro, a fantasia do autor surpreheende os espiritos mais exigentes do genero de aventuras. O volume, contendo 340 paginas, está optima-mente apresentado, não só quanto á parte mate-rial, como em relação á tradução, confiada a José Silva Pereira.

Karl May — WINNETOU — Liv.
Globo — Porto Alegre — 1932 — 6\$

KARL MAY tornou-se um famoso escriptor de romances de aventuras, principalmente depois de ter publicado *Winnetou*, que, segundo os editores, teve 6 milhões de volumes vendidos só na Alemanha. Obra constituída de tres tomos, teve o primeiro agora traduzido na nossa lingua.

O plano deste romance está esboçado nas seguintes linhas do autor: "Vivi com os indios e sobretudo a lembrança de um enche-me, até agora, o coração.

Elle, o mais sincero, o mais devotado dos amigos, legittimo representante da sua raza opprimida, também, á bala assassina do inimigo. Eu o conheci como a ninguém e ainda hoje amo o povo a qual elle pertenceu.

Daria a vida para salvar a sua, tal como elle centenas de vezes fez por mim; morren salvando um amigo. Sua memoria, entretanto, viverá, nestas paginas, como vive na minha alma. A elle, Winnetou, o grande cacique dos apaches, quero erguer este livro um monumento. Bem o mereceu e se conseguir do leitor que forme um juizo justo do povo a quem serviu, como cacique fiel, sentir-me-eli bastante compensado."

Sigm. Freud — CINCO LIÇÕES DE
PSICANALISE — Comp. Editora Na-
cional — São Paulo — 5\$

OS Drs. Durval Travassos e Barboza Corrêa traduziram do allemão, reunindo em volume, as lições proferidas por Freud, em 1909, na Clark University, de Worcester, nos Estados Unidos, por occasião do vigesimo anniversario dessa instituição. Ellas constituem a primeira exposição systematizada que Freud fez de sua theoria e, embora não envolvam as acquisições mais recentes da psychanalyse, são, no entender dos traductores, a leitura mais apropriada para quem aborda pela primeira vez a obra do mestre. A theoria de Freud, rejeitada a principio, avançou, conquistando adeptos ferverosos, e já não se lhe pôde negar o valor da sua applicação na psychiatria moderna.

Assim, louvores merecem os discipulos do grande mestre, tornando taes lições conhecidas do publico brasileiro.

Radagasto Taborda — CRESTOMATIA
— Liv. Globo P. Alegre — 1932 — 6\$

O prof. Taborda reuniu neste livro excerptos escolhidos, em prosa e verso, de varios escriptores brasileiros e portuguezes, precedidos do formulario da orthographia official, e seguidos de um appendice com sumulas de cartas e redacções, além de um elenco de palavras usuas.

Trabalho interessante e de utilidade para os alumnos que frequentam o nosso curso secundario.

Elinor Glyn — MACHO E FEMEA —
Comp. Editora Nacional — São Paulo
— 1932 — 5\$

MARTHA CAMPOS traduziu "*Man and maid*", interessante volume de Elinor Glyn, festejada autora de varios livros. Uma historia de amor, que se desenvolve através do ambiente da grande guerra. Leitura curiosa, altamente attrahente.

Eugenio Sue — O JUDEU ERRANTE
— Editorial Paulista — 6\$

OS velhos romances resurgem, depois de ter felto a delicia dos nossos avós. Esta obra, que se tornou celebre, constituindo 3 tomos, é reeditada agora, estando em circulação dois alentados volumes, de esplendido aspecto material.

A. Austregesillo — O MEU E O TEU,
FORÇAS PSICOLÓGICAS — Flores
& Mano, eds. — Rio — 1932 — 3\$

SOB a direcção de Neves Manta, apparece o primeiro volume da "Biblioteca de cultura medico-psychologica", de real interesse para o publico. Ao eminente professor Austregesillo, coube apresentar o volume que acabamos de ler, obra cujo valor melhor poderá ser apreciada pelos mestres da materia. O livro é dividido em duas partes, sendo a primeira "O meu e o teu, forças psychologicas", subdividida em quatro capitulos: O meu; O teu; O problema do mal; O bem.

A segunda parte, intitulada "O mal das leis biologicas", contém os capitulos: As fontes legittimas do bem; Erros da nutricao; Erros da reproducção.

São paginas de um sabor inédito, que reflectem a serenidade e a agudeza do espirito do illustre academico, autor de tantos outros trabalhos consagrados pela critica nacional e estrangeira.

Man 1932

DEPOIS DE UMA DOENÇA É PRECISO RECUPERAR SEM DEMORA AS FORÇAS PERDIDAS

Novo modo agradável de tomar o Óleo de Fígado de Bacalhau.
Rápido aumento de peso.

Nada como as maravilhosas vitaminas do óleo de fígado de bacalhau para fortificar rapidamente os convalescentes — todo mundo o sabe.

Mas ninguém o quer tomar, pelo seu cheiro enjoativo, e mau gosto, e também porque atrapalha o estomago.

Por isso, os médicos modernos aconselham agora tomar as Pastilhas McCoy (Macoy) de Óleo de Fígado de Bacalhau, pelos resultados surpreendentes em milhares de pessoas que perderam as forças devido a

enfermidades graves, e especialmente depois de gripe, uma tosse, ou um resfriado renitente.

Compre em qualquer farmácia uma caixa de tilhas McCoy. O preço é módico, e estão cobertas por uma camada de açúcar, que as torna agradáveis ao paladar, e eficazes no verão como no inverno. As pessoas fracas — homens, mulheres e crianças — mamãs para recuperar as forças e aumentar o peso rapidamente. E com tão bons resultados, geralmente aumentam 3 kilos em um mez. Exija as Partilhas McCoy. Não aceite substitutos.

NUNCA MAIS

Como seria bom sonhar
indefinidamente,
tendo-se do lado o bem que se pro-
cura,

a amor de uma ingenua creatura,
sem nunca pensar na desventura!

Antes fosse infindo
um sonho assim...
Mas, por fim,
meu amigo, o sonho passa!

E sabes! a fumaça
do teu, do meu cigarro
é mais densa,
no entanto, ella se perde na im-
mensa

amplidão de um céu de opala,
formando como em sonho,
aos olhos do pensador tristonho,
mulheres ideaes, aros, o sonho
de rosto lânguido e lábios sensuaes...

... e levemente se esvãe,
aos poucos,
em finas espiraes,
trememente,
deixando no coração da gente
um eterno nunca mais!!!

ARCHIMEDES PAES BARRETO

MOSAICOS

UMA PARTIDA DE XADREZ QUE SALVA UMA VIDA E UM THRONO

Commentando as ultimas decisi-
ções do campeão mundial de
xadrez, dr. Aleckine, os diários
londrinos recordam uma memora-
vel partida desse antigo jogo.

Mohamed IX, rei dos mouros
da Espanha, tinha tomado posse
do throno real, depois de derrubar
seu irmão José, que mandou en-
cerrar num castello. Mohamed es-
tava agonizante e temendo que
alguem disputasse a seu filho o
direito ao throno, ordenou que
decapitassem o irmão prisioneiro.

Quando o emissario de Mo-
med IX chegou ao castello, o re-
mão do rei se achava jogando
uma partida de xadrez.

Como ultima graça, pediu que
lhe permitissem terminar a par-
tida que começara, no que foi
attendido. O jogo, então, conti-
nuou. Antes, porém, que termi-
nasse a partida chegava ao cas-
tello um segundo emissario, tra-
zendo a noticia de que Mohamed
morrera e que o povo reclamava
José para seu successor.

A RAINHA DAS ABELHAS

E' mrs. Charles H. Blockwell,
de Rapid City, no Dakota. Esta
senhora possui 375 colonias de
abelhas, contendo cada uma um
milhar de colmeias...

Dahi se expedem todos os an-
nos, para toda a União, mais de
trinta mil kilos de mel...

O mais interessante do caso, porém,
é que a senhora Blockwell,
quando era pequena sentia ver-
dadeiro pavor ao ver uma abelha e
nunca se atrevia approximar-se de
algumas das poucas colmeias de
seu paes, que era um modesto jar-
dineiro.

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufo-cações, Sensação de Aperto na Garganta, Cança-ços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Lateja-mento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Su-bitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Órgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Doras e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador **Gesteira**

A cidadezinha era feia: um burgo industrial, escondido na fumaça das usinas. Sua população operaria movimentava-se, agitava-se pelas ruas em declive, quasi violento, ás vezes, ao longo das quaes se enfileiravam as cooperativas, as pastelarias, os armazens, as lojas de fazendas, os armarinhos, as tendas e os cafés de todo genero.

Mais para o alto, sobre a linda collina que fazia frente ao mar, é que se erguiam as residencias dos burguezes. Villas e mais villas, doiradas de sol, com seus jardins perfumados e preguiçosos, margeavam a estrada de barro loiro para o trafego de automoveis.

Uma pequena estrada de ferro local tinha sua estação em baixo, no "bairro" commercial. E foi num dos trensinhos da tarde que ahi desembarcou uma mulher, uma pobre desgraçada que viajava de 3.ª classe.

Muito corpulenta, ella era quasi informe, sob o vestido muito surrado, que denunciava a sua condição de pobreza. As pernas inchadas não lhe permitiam fechar as botinas de paño, já bem gastas. Mas, via-se que era asseada, limpa. Com o seu casaco no braço, sua saia de lã sem uma mancha, suas meias bem esticadas nas pernas, não era má a impressão de conjunto que della se poderia fazer. Cobrira sua cabelleira grisalha com uma écharpe prata, enlaçada no pescoço.

Ao primeiro habitante que encontrou perguntou onde ficava a "Villa das Accacias". Um gesto de mão, se nada mais, indicou-lhe, lá, no alto, a zona dos ricos. E ella começou a subir a grande rua.

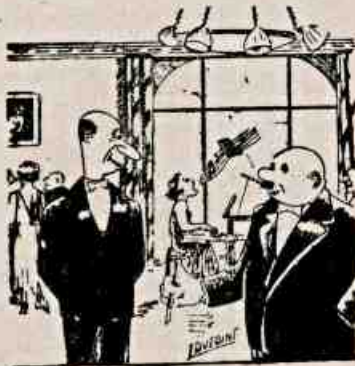
O calor era intenso, e tudo, nessa mulher, estava a indicar que ella já vinha de muito longe. Dava a idéa de uma pessoa que marchava para um fim, opiniosamente, e de que nunca recuaria. E, ha quanto tempo, já?

Continuava a subir, caminhando com passo regular, labios cerrados, para melhor conter o cansaço, olhos baixos, pensativos.

Quando terminou a penosa escalada e viu, deante de si, a estrada margeada de grandes arvores

Rever... Recordar...

sombrias, a ostentar os primeiros jardins, os primeiros parques, parou durante alguns segundos, olhou para todos os lados, como quem desejava orientar-se ou reconhecer o lugar. E, dominada por uma emoção brusca, foi que ella tudo reconheceu: em frente, a bahia, a brilhar, em baixo, com suas pequenas filhas perdidas ao longe; o cerrado amontoamento



— Mas, é irritante, não acha?
— Não. Eu já estou habituado: sou o dono da casa...

PELOS DO ROSTO



Cura garantida (radical) dos pelos do rosto ou seios por mais grossos ou antigos que sejam. Methodo novo sem dor e sem deixar cicatrizes.

Dr. PIRES

(Das hosp. Berlin, Paris e Vienna)

Av. Rio Branco, 104-11.º and. Clinica especializada: Tel. 2-0425
Uma só applicação é o bastante para matar para sempre a raiz do pelo.

Não confundir com electrolyse, céans, depilatorios, pós, etc.

NOTA: Dr. Pires: Av. Rio Branco, 104 — 1.º (Rio).

Queira enviar-me seu livro: "A cura garantida dos pelos do rosto".

Nome
Rua
Cidade

dos tectos da cidade baixa, que, assim, não deixava ver as sujas e a miseria que por lá campavam; para traz uma região redonda, coberta de oliveiras a se agitarem em movimentos rudés. Era bello, aquillo... Tanto sol, tanta luz, tanta força... Como outrora... Tudo como ella conhecera outrora...

A mulher poz-se novamente em marcha, a ler nas placas de mármore branco os nomes das "accacias". Logo se lhe deparou a da "Accacias".

Recuada, em meio ao vasto par que cheio de esguichos que pareciam polvilhar de filetes finissimos de agua os rosas e o tapete verde dos grammados, a linda residência sorriu entre renques de arvores, em meio as accacias folhagens de sensitiva, embalsamadas pelas perolas de ouro de suas flores. O odor assucarado que dahi se desprendia vinha até a rua.

Em vão procurou devassar um pouco a intimidade daquella moradia. As janellas abertas estavam veladas pela guilupe cor de ocre dos reposteiros. Durante muito tempo ficou assim, callada a um dos angulos do largo portão de ferro, que abria para um enorme caramanchel coberto de flores.

Retirára a écharpe que lhe relevava a parte do rosto gasto, e, naquello momento, tinha na physionomia uma expressão de doloroso e angustiante extase. O olhar, reanimado por uma chama inexprimivel, parecia beber tudo que via, ao mesmo tempo que sobre tudo espalhava, derramava uma ternura sobrehumana. A bocca entreaberta, sorria um sorriso de martyrio.

E toda a expressiva attitudedessa mulher era tão bella e, tambem, tão nobre, tão pura e tão elevada que impressionava a quem quer que fosse. Sobre o rosto de decahida, desenhava-se a recordação illuminada, reflexo de uma outra mascara serena e sorridente, sua physionomia de outrora, de quando ainda era feliz, de antes da catastrophe material...

Ficou ahi, durante muito tempo, sem que fosse notada, porque ninguém passava aquella hora de sol

escaldante naquela estrada de luxo, de deslumbramento. E foi o cansaço que lhe fez afrouxar os dedos presos ao gradil de ferro batido. Ohou! então, em redor, e procurou sentar-se. En frente, á sombra do caramanchel velado, um bueiro rustico. Não hesitou. Dirigiu-se para ali e exausta de cansaço e de emoção, sentou-se. Suas pernas ankylosadas sentiam, em fim, as consequências do grande esforço despendido. Uma viagem tão longa para chegar até ali! Para rever a casa onde elle residia, onde transcorrerá parte de sua vida, ha dez annos atraz... Viera, sim, para recolher e guardar no cerebro a visão renovadora, fresca, perfeita do que elle via, todos os dias, e de tudo que lhe pertencia... Queria recolher esta recordação como se recolhesse uma rosa no bolso do seu casaco... Soffrera tanto, durante tanto tempo, por não poder voltar ali!... Agora, ella sentia que guardava, escondia uma fortuna sob as suas palpebras. E só agora conseguira com o sacrificio que impuzera á sua vida de miseria, realizar a viagem tão longamente desejada... Precizara economisar muito... As entradas de ferro cobram tão caro... E privara-se de tudo... Privara-se sobre privações: privação de alimentação, de roupas, de remédios... Economias sordidas de um pobre sêr volvido para a sua miséria, para a peregrinação a realisar antes de morrer...

...

Uma estranha claridade, uma nova luz parece derramar seus raios sobre sua pobre alma sofredora.

Dez annos! Poz a cabeça entre as mãos. Dez annos!... Uma noite de festa a bordo de um grande transatlantico. Ella acaba de se preparar na sua cabine. O espelho reflecte uma linda creatura vestida a moda persa. Uma camareira, ajoelhada, dá uns pontos, aqui, ali. Seintifica a aigrette do turbante. Os collares, os anneis, as joias, os grandes brinços irradiam seu brilho.

6 jantar á phantasia... O baile... Ella abandona o salão. Um

homem a segue... E' forte e elegante, com um rosto muito alvo e olhos cor de ouro. Ella sente-se delle e o julga tambem seu. Sim, porque creê, creê como si sabe crer uma mulher. O transatlantico cingra, veloz, as aguas, sob a noite illuminada. Ella busca os bellos olhos amados, e com uma caricia na bocca, murmura:

— Sylvio!...

Julgara apenas haver murmurado o nome, mas disse-o alto, e sobresalta-se ao ouvir o resoar no silencio.



— Por que te servess sempre de dois copos?

— Ven te explicar: após o primeiro, sinto-me logo outro homem, e o segundo é para esse outro homem...

Para obter uma digestão normal

Quando se soffre de excesso de acidez, os alimentos fermentam no estomago resultando assim inumeros malestares digestivos. Afim de assegurar uma digestão normal, isenta da hyperacidez que impede as funcções do estomago, tome-se meia colher de café, ou dois ou tres comprimidos de Magnesia Bisurada. Este anti-acido neutralisa quasi instantaneamente o excesso de acidez, impede a fermentação e evita os azedumes, as azias, as eructações acidas, e mesmo complicações mais graves taes como a gastrite, gastralgia ou as ulceras do estomago. A Magnesia Bisurada, o verdadeiro remedio alcalino para todas as pessoas que soffrem d'um excesso de acidez, encontra-se á venda em todas as pharmacias.

As escalas de sol: Colombo, Djibouti, Suez, Port-Saïd... A ultima parada, aqui, só com elle, numa loucura de amor... Os adeus, a promessa de logo voltar... Paris. Em tres mezes a ruina, o esbanjamento de uma grande fortuna, o suicidio que a deixa viuva. A falta do pão... Os olhos doirados que nunca mais brilharam para ella!...

Dez annos! Dez annos de miseria: uma pobreza irreconhecivel, doente, velha, acabada, sobre aquele banco rustico, deante da "villa" delle...

Ninguém a via. Ousa apertar as mãos e gritar, entre os dentes:

— Meu amor! Meu querido amor!...

Depois ri, como se tivesse consciencia da sua loucura. Um ruido, porém, fê-la estremecer. Alguem se appproxima do caramanchão. Ella afasta-se, apressada, recuando para um canto do portão entreaberto. Suage, então, um homem forte, elegante, com um rosto muito alvo sob um chapéo de feltro cinza. Quasi não mudara... Ella contempla-o como uma louca. Como desejou correr para perto delle, para beijar-lhe as mãos. Esquece-se tanto do que é actualmente, que, na loucura que a transporta para o dominio do passado, ainda espera, da parte delle, um grito, um impulso para os seus braços. Elle porém, mal lança um ligeiro olhar sobre esta velha parada em frente da sua casa. Já ao deixar o portão, que batem, vira-se um pouco, para olhá-lo de novo, pelas costas. Talvez para considerar se ella mereceria uma esmola...

Ella comprehendau. Cruzou ferozmente os braços, baixando a cabeça...

Elle afasta-se. Então, sob sua modesta *écharpe*, tremendo de dor, ella o fita com um demorado olhar, que uma onda de pranto logo mafeja...

Sua vida... Todo o seu passado... Tudo elle levava, indifferente, a marchar ligeiro, rapido, com aquelle passo quasi aereo, de tão vivo, que dava a impressão de que elle fosse um bailarino...

JEANNE LEUBA

O ULTIMO DOS HOMENS

PAULO RIOS sentia-se imensamente feliz em brincar com o coração das mulheres... A sua vida tumultuária de conquistador encerrava os romances mais variados e as desgraças mais commoventes que a estes sempre se seguiam. No intimo, elle escondia o mais perverso dos instintos... Sua consciencia de homem, deseida ao ultimo degráo de baixez, devia conservar-se para sempre na penumbra de um sentimento que jamais se esboçara no seu interior...

Cento das acções que praticava, consiente das desgraças que ia semeando, elle não era o vulgar criminoso que mata ou rouba...

Era bem peor que estes, porque

o seu crime era praticado com a mais assassina das armas: o coração — e o mais forte dos motivos: o amor!

El, em seguida, se occultava sob a sombra das desgraças, deixadas por essas aventuras peccaminosas...

Pela imaginação desse homem, talvez nunca tenha passado qualquer resquicio de bem; e sua alma, com certeza, nunca experimentara a vibração de um sentimento...

Mentir ás mulheres, fingir amá-las, prometter-lhes uma eterna paixão para tê-las em suas malhas de perverso, era a maior das suas distracções...

Desejo repugnante de louco, intenção desahumada de miseravel!

Divertir-se com o coração das

mulheres!... Aproveital-as na sua fraqueza, arrancá-las de um pedestal de pureza, roubando-lhes a santidade do coração!

E depois sorria... Sorria feliz...

Paulo Rios, si era um homem de sentimentos tão baixos, também um typo impressionante. Na inquietude do seu olhar, na maneira fina do seu trato, na elegancia do vestir, demonstrava que era um homem verdadeiramente captivante.

Sabdia se insinuar, fazer-se admirar por todas as mulheres com quem tinha contacto, e, assim, facilmente obtê-las.

Todas as tardes, lá ia elle de rua em rua, vagarosamente, dando olhares attentos em redor, como si escolhesse um novo typo que o impressionasse...

Naquelle sabbado deliciosamente nublado, guia com um sorriso franco nos labios e o desejo formado para uma nova conquista... Era a hora das entrevistas, das sorriões e dos chãos. Uma força estranha recorria movimentar aquella multidão nos seus contínuos va-e-vens. Formavam-se grupos em frente das vitrines, que derramavam luzes de várias cores nas calçadas.

E Paulo Rios acolheu nhava todo aquelle movimento, naquella roupa de sedas e de casimiras.

Elle estava ali unicamente para se deliciar, para ver o que seu espirito agitado reclamava a todo o instante.

Parou um instante apoiado na bengala luxuosa de junco, alisando o bigode, fino como duas virgulas... Louros, negros, olhos azues, negros; figuras exóticas, manequins de mosteiro, passavam...

E o seu cerebro trabalhava continuamente.

Aquella... Que lindas ellas iam, voltando e tornando a passar sorrindo, gesticulando...

E elle ficou ali, inteiro, sem se cansar.

O que toda a mulher deve saber e nunca esquecer para ser sempre amada e feliz.

UM PRIMOROSO ESPECIFICO DE BELLEZA

"Se quizerdes conservar agora o amor do vosso noivo e mais tarde o de vosso marido não deveis esquecer jamais o bom gosto e o cuidado hygienico."

"Cuide sempre do thesouro de vossa formosura."

"Que tenha a vossa pelle a fineza, a delicadeza e a fragrancia das petalas das rosas para que vosso noivo ou vosso esposo se preocupe e deleite com vossa belleza."

E lembrai-vos sempre de que só com o auxilio do

— Applicado diariamente no rosto, em massagens brandas, cura e evita as espinhas reconstituindo a pelle das cicatrizes que tanto afeiam.

— Elimina por completo as sardas, pannos e quasequar manchas do rosto.

— Alveja e amacia as mãos e os cotovellos asperos e ennegrecidos.

— Desencarda as axillas, dando a essas regiões apparencia attractante e conservando-as rigorosamente limpas e perfumadas.

— Desodora o suor, corrigindo-lhe os acidos que desbotam e deterioram os vestidos.

Leile de Rosas

podereis realisar esse supremo ideal de perfeição e de felicidade constante.

Leile de Rosas

— formula scientifica de R. PALIANO, approvada e licenciada pelo D. N. de Saude Publica — é o unico preparado clinicamente indicado para o tratamento externo da pelle.

Seu uso, além de ineftavel prazer intimo, é um cuidado defensivo da mais requintada elegancia e inestimavel utilidade hygienica.

Leile de Rosas

os viajantes, para os que, por doença ou outra qualquer circunstancia, não podem tomar o seu banho quotidiano. SUA APPLICAÇÃO NO CORPO CORRESPONDE A UM ASSEIO COMPLETO.

Maravilhoso fixador do pó de arroz, pôde ser usado a todo o momento.

Deliciosamente perfumado, dispensa com vantagem o uso da Agua de Colonia ou outro qualquer perfume.

Deve ser usado diariamente no rosto e... no corpo todo.

IMPRESCINDIVEL A' MULHER CHIC!

NAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS.
Deposito: Rua São José, 74-1.º andar. Phone 2-4192.

1 VIDRO RS. 54000 — PELO CORREIO RS. 64400.

(Paga uma amostra gratis antes de comprar o primeiro vidro).

Aquella sabbado deliciosamente nublado fora para elle chefo de encantos... Virá, muita coisa bonita que o salta

L. M. BRINCKMANN

— Já era tarde... Mas... Empalideceu, mordendo os lábios e encastrou uma mulher de azul que vinha em sua direcção... Ella ia passando por elle sem o conhecer...

— Talita!

Segurou-a pelo braço...

— Virou rapido o rosto e, quando os seus olhos pararam nos olhos d'elle, sua physionomia se transformou... Quiz continuar o caminho, porém elle a deteve...

— Espera, Talita, espera...

Aquella encontro fôra rude demais para ambos... Já havia dois annos que não se encontravam...

Naquelle segundo, Paulo Rios, transornado, parou para comprehender todo o soffrimento daquela mulher...

Ella o olhára duma maneira que o despertára do sono em que vivia... Seus olhos redondos por olheiras cinzentas, seus lábios de carmim indicavam a vida que devia levar...

A dependeu-se do que lhe dizia de que o unico causador da sua desgraça fôra elle...

Elle, que a arrancara ao seio da virtude e a lançára no turbilhão da vida, para viver a existência negra e desprezível de quem a existência é vicio e mulher...

Sentiu passar por sua imaginação todas as desgraças que causara... E sentiu também humidos os olhos...

Arrependeu-se da vida que até então levára; das covardias que praticára... Naquelle instante, pensou somente na morte!

Talita, perdôa!...

Talita ainda continuava a olhar e nas lagrimas que lhe rolavam dos olhos ella viu o seu arrependimento... Elle que nunca chorára!

Batolheu a cabeça, negativamente... Elle não merecia o seu perdão...

— Procura esquecer, Talita; esquece...

Paulo Rios chegara ao auge da emoção; as palavras saíam lhe da garganta, causticantes...

— Esquecer?... E deixou a cabeça pender para o lado...

— Miseravel, não mereces tanto... Não, tu não és o homem que eu pensava...

E soluçava...

— Fugiste, deixando-me sózinha, como si a unica criminosa fosse eu...

— Talita...

— Miseravel! Tu és um covarde, o ultimo dos homens... E enxugava as lagrimas, enquanto o oranto lhe tomava a voz...

— E o nosso filho, Talita, o nosso filho... E diz-te, covarde!... E dizer-

se que és o pae de meu filho!...

Riu ironicamente:

— Tu, o mais ordinario dos homens!...

— Talita, volta, que te darei o mais puro dos amores... Hoje mesmo, tudo farei por ti... Talita, vamos...

Paulo falava com toda a sua alma. Agora dava até a sua vida por aquelle mulher, por seu filho...

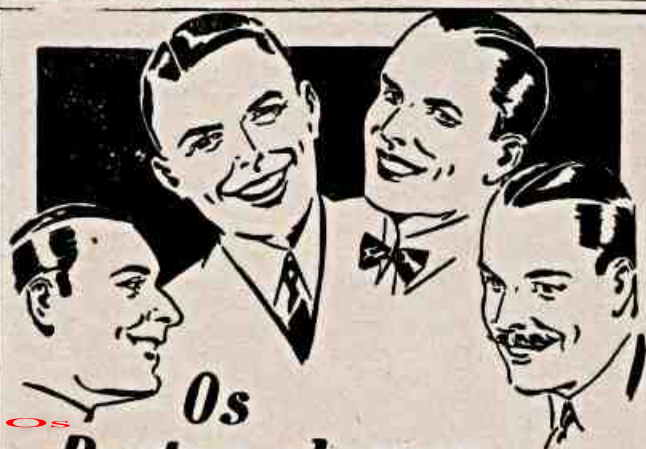
Ella olhou-o com ar de desprezo, tornou a enxugar as lagrimas em

silencio, poz um pouco de pó de arroz e carmim, e, esboçando o mais ironico dos sorrisos:

— Agora também não te quero para nada...

Temho muitos outros que me querem... Adeus...

Atravessou a rua e, mais adeante, tomou um automovel escuro e envidraçado, deixando Paulo Rios perplexo, sózinho com a sua dôr... Elle baixou a cabeça e, cravando os olhos no asphalto negro, viu o quanto fôra negra a sua vida, até então... E chorou, chorou vendo a multidão alegre que passava sem sequer olhá-lo...



Os Rostos alegres revelam os beneficios do afiador



Uma barba feita suavemente provoca um sorriso feliz em milhões de rostos do mundo inteiro.

A navalha Valet é a mais suave de todas: requer pouco esforço para barbear com rapidez e não repuxa os fios da barba.

O aço da Valet é especialmente temperado para receber um fio agudissimo.

Essa agudeza é renovada um numero infinito de vezes graças ao afiador Valet que faz parte da navalha.

Experimente a navalha e a lamina Valet. Á venda em toda parte.

NAVALHA DE SEGURANÇA
VALET
Caixa Postal 2782 - Rio de Janeiro

V-04

O SOLDADO VELHO

(A Gustavo Barroso, sabedor do nosso faulex).

Os estudos fouclónicos brasileiros, cuido eu, têm deixado sem menção um typo da ideologia popular no Nordeste, bem definido no interior parabybano do meu tempo de menino.

Por isso, venho rememorar aqui essa figura allegorica que presumo quasi esquecida: o Soldado Velho.

Todos os povos têm produzido esses personagens mythicos, a quem se attribuem façanhas curiosissimas. Basta que por sua veia poetica ou aventurosa se celebre um homem, para que em redor do seu nome, apegando-se á sua fama, se reúna todo o anecdotário vadio que o povo imagina. Isso se deve, parece, á necessidade que têm essas historias fantasiosas, invencionices momentaneas, de se arrimarem a um autor qualquer, de preferencia a um typo já famoso, para que assim, assegurada a sua paternidade, possam circular como coisa verdadeira.

Dir-se-ia um estado parasitário por que têm de passar esses fra-

gmentos da inventiva popular, antes de se fazerem componentes do personagem que mais tarde com esses fragmentos vem patentemente identificar-se.

Sem ser preciso ir muito deafo, penetrar os escaninhos de épocas remotas, onde o Cid, os heróes hamos, os guerreiros do rei Arthur e os pares de Franca ainda vivem sob o halo dignificador do bruxoleio lendario, temos personagens de hontem, do melhor cuanho historico, como Villon, Cellini, Quesado, Bocage, para só falar nos mais conhecidos, aos quaes se apegam, por onde corre a sua fama, um anecdotário variado e rico. Os dois primeiros são campeões da bravata classica, em que, ao suave dedilhar da lyra, vem juntarse o tímido metallico das espadas; os outros dois, menos bellizosos, não escapam por isso ás glosas e motes que o povo compõe e lhes imputa.

Bocage, que entre nós perfilha um numero grandissimo de pulhas e chacotas, dizem que ainda em vida negou paternidade ao celebrado soneto "Não lastimes, ó Nize o teu estado". Si o tivesse composto, affirmou Elmano, teria

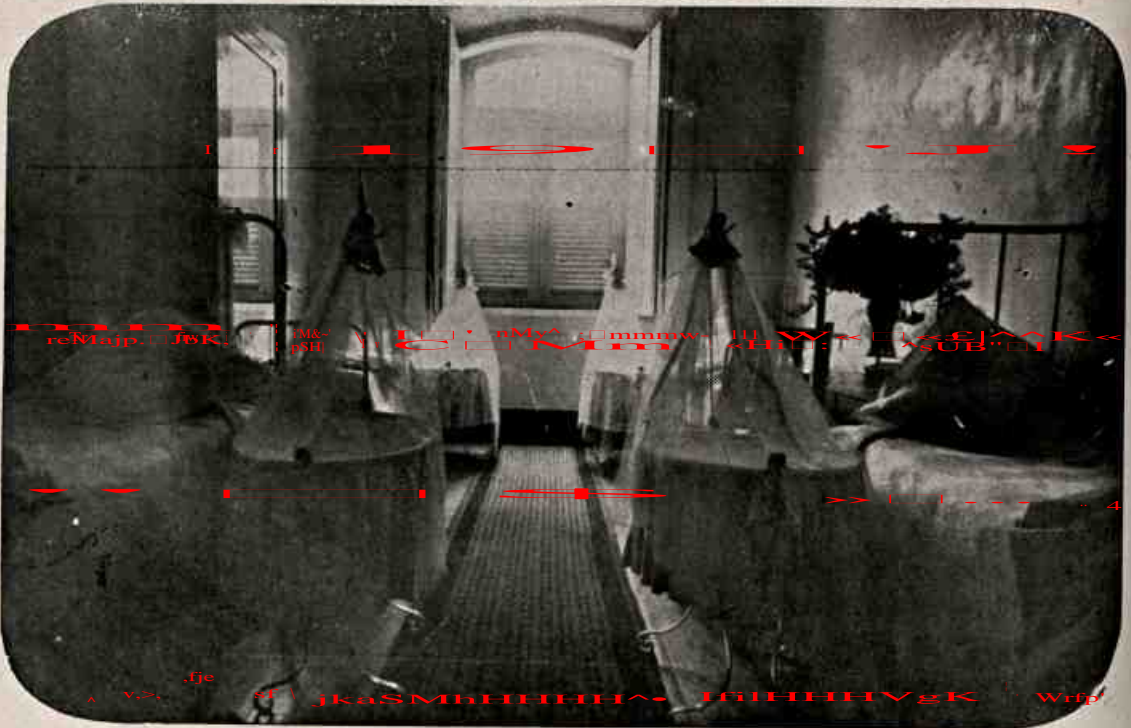
invertido os termos do ultimo verso do segundo quarteto...

No tocante a gestas de alto relevo, ha nos Estados Unidos, na região fronteira ao Canada, uma cadeia de lendas interessantes, mas, todas urdidas em torno de um tal Paulo Bunyan, cuja vida tão mythica se tornou, que os que lhe têm querido compilar a biographia esparsa toparam com o problema de se não mais poder separar o homem lendario do verdadeiro.

Segundo uma das versões mais ou menos veridicas, esse Paulo Bunyan surgiu dos pinheirais canadenses, em 1837, por occasião do levante das populações francizas contra o domínio de Inglaterra. E segundo a lenda, nas lutas que se seguiram, o gigante lenhador, como o Sansão biblico, realizou prodigios de força e de coragem, em favor dos opprimidos.

As façanhas do mysterioso personagem passaram de bocca em bocca, entre os "woodsmen" que invemam nas florestas, para o corte dos pinheiros e descida da madeirame, na primavera, mal começa o trafego liquido das aguas

CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARAES



MATERNIDADE COM 4 LEITOS

Parto e estadia durante 10 dias: 300\$000

RUA ARISTIDES LOBO, 115 — TELEP. 8-8057

de degelo. Fácil é de ver como a inventiva dessa gente rude, que em parte provém daquelles nordestinos imaginosos, creadores de sagas e legendas, emprestou ao herói as qualidades do super-homem, transformando-o no protagonista de quanto incidente fantástico lhe acudia á mente em repouso, ao pé das fogueiras, nesse conversar de quasi seis meses...

Popularizadas as mythologicas creadas em torno de Paulo Bunyil, o seu nome se fez synonymo de astucia e de bravura, alastrando-se depois pelo nordeste americano. Em 1860, como dizem os seus biographos, já o gigantesco canabense se confundia com um tal Julius Henry, autor de identicas proezas, e que outro não deve ser senão o proprio Buayan, com o nome que lhe quizeram dar, visto pelo prisma de novas fantasias.

Pois o nosso Soldado Velho era um desses personagens ideologicos, desenhados bem definidos, de quem se contavam inumeras tiradas. Especial de Pedro Malazar-te, o Soldado Velho é o prototypo do homem de lábia, dado a trocar em face das situações mais difficis; é o "canta-habituado", que a todos encorajava.

As aneddotas que o revelam iniciam-se sempre pelo phraseado da praxe: "Era uma vez um padre, um sacerdote, e um soldado velho"...

Perfeito como o typo do padre, moldado á imagem e semelhança do sacerdote itinerante, que casava, baptizava e arrecadava esmolas — o "soldado velho" deve ter-se originado de militares de verdade. Pelo que supponho, o personagem deriva desses homens aventureiros, que sentavam praça na "força de limba", em tempos idos, e eram destacados para o sertão. No começo, é de crer, recebessem soldo regular e fardamento; ao cabo de annos, fôsse porque fôsse, desligavam-nos do effectivo, davam-lhes baixa sumaria, esqueciam-se delles. Indifferentes á sorte, ficavam lá pelo sertão, por economia e força do costume a usarem a farda surrada, a que amancavam os botões reitinos, e mais hoje mais amanhá, iam chamando a si, com a collaboração de todos, esse relevo quasi lendário de protagonista de burlas e trapagens.

Ora, o soldado sempre desempenhou um papel de indiscutivel importancia aos olhos da gente sertaneja. E' uma sombra da "otridade", um reflexo do "governo", entidade da qual não tem

ella, a gente rural, a menor noção. De maneira mais precisa, o soldado é o "homem do facão" de uma conhecida phrase nordestina. E vae dahi, escolheu-o a facecia popular para o modelo desse mytho curioso, em quem se apuram a sagacidade, a experiencia da vida, o olhar vivo que se não deixa engabelhar pelas apparencias — caracteristicas estas que sempre encontramos no "soldado velho".

A título de illustração, passo para aqui, servindo-me da sua versão mais corrente, uma dessas historias que tão bem o definem:

Era uma vez, um padre e um sacerdote, que iam de caminho...

O sol tremia na vista, como uma coivara. Andaram, andaram pela estrada pacifica sem descobrir ninguém. Ali pelo dobrar do sol, encontraram um soldado velho.

— Para onde se bota, amigo? perguntou o padre.

— Vou por aqui ao Deus dará, "seu" vigário.

Os tres juntaram-se e foram caminhando. A' boquinha da noite, chegaram á casa de um caboclo — unica moradia com que tinham topado desde demanhãzinha. Os tres estavam mortos de cansados e tinham uma fome de comer até

(Continúa na pag. seguinte)

UM UNICO REMEDIO PARA DORES MUSCULARES

OFFERTA GRATIS DE EXPERIENCIA DE UM TRATAMENTO
COM 40 ANOS DE EXISTENCIA!

"Essas terriveis dores nos musculos e nas juntas, podem revelar desordens nos rins

Diz-se, não sem fundamento, que o reumatismo é a tragedia da vida moderna. Os que deixam passar por alto os seus primeiros symptomas, podem chegar a verem-se impossibilitados de se dedicarem as suas tarefas ou distracções predilectas e até prostrados na cama. As crianças tambem padecem de reumatismo com frequencia.

O DESCUIDO DE SUA SAUDE, PODE TER GRAVES CONSEQUENCIAS

Se V.S. se descuida do que tem toda a apparencia de ser symptomas de reumatismo, como seja a inchação das juntas, pontadas, dores agudas ao longo das pernas e dos braços ou nas cadeiras, talvez esteja em caminho de perder sua saúde. Portanto, quando insistimos com V.S. a experimentar em sua casa ou durante suas occupações, o que as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga podem fazer-lhe, fazemo-lo com a maxima confiança.



Se V.S. sofre noite e dia de dores reumaticas, ou se apenas sente os primeiros symptomas de dores que podem ser causadas por desordens nos rins, HOJE MESMO comece tratamento.

AS PILULAS
DE WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA

O Remedio Que Mostra Efeito Em 24 Horas.

AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO UM
REMEDIO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO
NO SANGUE.

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Dep't. M 8 -),
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Querram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das
famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome _____

Endereço _____

O SOLDADO VELHO

(Continuação)

urubú sem sal. Pediram agazalho, o que o dono da casa prontamente lhes concedeu. Depois, falou o padre:

— Não tem alguma coisa de comer, amigos?

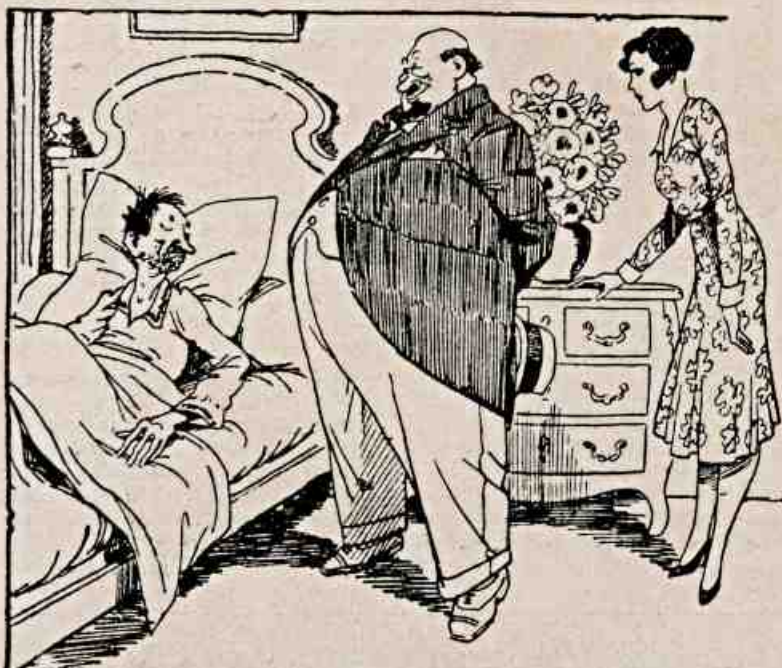
— Ih, non tem não, "seu" vi-

garo... afirmou o caboclo.

E nam instante, como quem se recordasse de um peccado:

— Só si fô a franguinha sara, qui a estas hora já se atepô p'ro pulêro...

— Vamox a ella! A franga serve! exclama o soldado velho, antes mesmo que o sacerdote tivesse tempo para aceitar o offerecimento que lhe era feito.



A MELHOR PRONHA — Então, doutor, o senhor garante que a minha vida não corre perigo nesta operação?

— Ora, ora, pois si eu não cobro adeantado!...

O caboclo correu às trazeiras da casa, pegou a franga, matou-a, e mais tarde a trouxe espetada para a salinha da frente, onde os três lavados os pés, estavam a conversar. A sara era um nadinha de franga; não dava nem "fôra" de par um buraco de dente", mas estava cheirando que era uma loução. O padre mediu pela sua fome dos companheiros, e achou de bom aviso propor-lhes um nógio:

— Esta franga não chega nem para um de nós, disse o homem de Deus com a espetada na mão. Eu proponho uma coisa, e si vocês aceitarem...

— Diga o que é, "seu" vigário, acudiu o soldado velho.

— Eu proponho o seguinte: Vamos os três dormir sem coia; amanhã, quem tiver tido o mais bonito sonho, esse comerá a franga sózinha.

— Oh, mêm, não, senhor vigário; não é preciso... escusou-se o sacristão.

— Está feito, "seu" vigário! com correu o soldado velho.

O dono da casa levou a espetada para dentro, e guardou-a no meio. Os três, depois de ligeira palestra, deitaram-se para dormir. Mas o soldado velho ficou de ouvido à escuta. Quando o padre e o sacristão estavam ferrados no sono, roncando, foi o velho, bem devagarinho, ter à cozinha e tirando a espetada do fumeiro, apressou a regalar-se com o petisco, e fora, no terreiro. Depois entrou, foi ao pote, bebeu agua, e deitou-se. Dormiu como um justo.

Cedinho, ao despertarem, disse o padre:

— Eu tive um sonho muito bonito. Sonhei que tinha ido a uma festa no céu. São Pedro recebeu-me á porta com todas as honras. Levou-me depois para uma riquíssima, onde estava posta a mais opiparo banquete que já eu tinha servido na corte celestial. Eram patas rechocadas, lombos, perús de cabedela, buxada de cor-deiro, tudo... A mesa estava rodeada de santos e de anjos; eu sentei-me e comi á valet.

— Eu sonhei, começou o sacristão, que o senhor vigário tinha sido convidado para um banquete no céu e me levava também. Os manjares eram uma riqueza, e de tudo que o senhor vigário comia me dava um pedaço — comia o acolyto do reverendo, como quem considerava a aposta perdida, mas fazia jus a um pedaço da franga.

Então, chegou a vez do soldado velho.

— Depois eu, p'ra falar a verdade, não sonhei nada. Tinha uma fome canina e não podia dormir. Vendo que se não dormisse ia me

(Conclui nas pag. 20 e 21)

SABONETE
DE
TOILETTE
Eucalol
A BASE DE
EUCALYPTO

SÓ COM
A FITA VERMELHA

PROVE!



SAIBA distinguir! Ha muitos biscoitos do tipo Maizena, mas o unico que se impõe pelo seu sabôr delicioso, e pelo esmero com que é confeccionado, sobrepujando nitidamente os similares é o Biscoito Aymoré MAIZENA. >>> Exija



MAIZENA

BISCOITOS AYMORÉ

O SOLDADO VELHO

(Conclusão)

der a aposta, levantai-me e comi a franga. Mas "sen" vigaro não percebeu de se aborrecer praque já atai no céu...

Esta mesma historia corre terra noutra variante. Os personagens são os mesmos (vezes ha em que o soldado é substituido por um caboclo) e, em lugar da franga, ha somente um ovo para a ceia dos tres viandantes. O dono da casa coze o ovo duro, e o soldado (ou o caboclo, conforme a versão) começa a descascá-lo, bem devagarinho. O padre propõe a disputa, que desta vez é feita em verso. Aceita a portia, o reverendo tempera a goela, e começa:

"Sen vigario da matriz,
coisa que a gente adivinha:
não ha melhor neste mundo
do que ovo, sal e farinha".

Ao ouvir o rimado do reverendo, o sacristão fica tremulo. Nunca fizera um verso na sua vida: está irremediavelmente perdido. Lembra-se, porém, de uma artimanha: repetir por outra forma o que o seu amo tão brilhantemente tinha dito. E ataca:

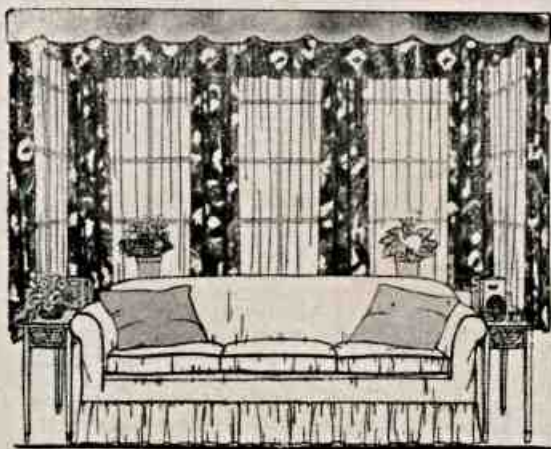
"Sen sacristão da matriz,
todos pode adivinhá:
a coisa má do mundo
é ovo, farinha e sa..."

O soldado velho, que já tinha acabado de descascar o ovo ao terminar o sacrista a sua quadra, tira tambem o pigarro da garganta e diz:

"Cuma soldado veio,
nun tenho o que dizê;
é só botá na bocca
e deixá decê..."

E antes que o padre e o sacristão tenham tempo de evitar a tragedia, passa o ovo mal-gado para o estomago do soldado velho, que se lambe de contente.

De outra feita — dizem nos "contadores de historias" — achou-se o soldado velho na igreja, a ouvir coticriamente a sua missa de domingo. O templo está repleto de gente fina da cidade, e de gente vinda de fóra. Velhas, com os olhos fitos no altar, nem podem ver. O padre, ajudado pelo monio enfermejado de um moleiro que lhe serve de acolyto, vou a



NÃO HESITE

Se quer possuir o que ha de mais distinto em

MOBILIARIOS MODERNOS

DECORAÇÕES ELEGANTES

TAPEÇARIAS FINAS

encontra-lo-ha nas nossas exposições permanentes

Preços sem concorrência



65 - RUA DA CARIOCA, 67 - RIO

CAIXA DE

A TORRE-THERMOMETRO. — Os habitantes de Mních facilmente conhecem a temperatura que esteja fazendo. Para tanto, basta-lhes olhar para a torre-thermometro, instalada numa das praças da cidade. □

Cada divisão de dez graus corresponde á altura de um andar e o mecanismo que acciona o aparelho é electrico.

A torre-thermometro regista até 25 graus abaixo de zero e 35, acima. □

Sobre o thermometro gigante ha um barometro de grande tamanho, que indica as variações atmosfericas.

A ORIGEM DOS PHILISTEUS. — A origem dos philisteus, o povo que deu nome á Palestina, é bastante incerta. Segundo alguns scientistas, seu berço foi o Egypto; para outros, porem, a ilha de Creta é que foi a sua patria original.

Esta hypothese provem do resultado das explorações ethnologicas realizadas por uma expedição scientifica inglesa, que descobriu as ruínas de Beth Chemeck, cidade fundada 1500 annos antes de Christo e mencionada na Biblia.

ANIMAES DESCONHECIDOS. — Segundo um viajante inglez, que acaba de publicar

melo do officio, a que as moças do coro entoam repetidos amens, acompanhando-o.

Em certo momento (os narradores não se importam com a falta de lógica das suas historias; só querem o effecto), uma das moças do coro — e aqui podemos insinuar: a mais "pedaço" das todas ellas — despanca-se de lá e fica inteiramente nua, no ar, suspensa das saiz, que por milagre se haviam enganachado no vandrão, evitando a queda.

O vigário, ao levantar a vista atraído pelos gritos da cantora, espanta-se com aquelle espectáculo pagão: parece que ali armado por artes do demónio:

— Meus filhos, exclama o sacerdote, fazendo o Signal da Cruz. Ah! atrás ha uma scena de pecca-

do. Aquelle de vós que se voltar, para vê-la, ficará cego de gula!

O "soldado velho", que pelos gritos ouvidos já atinara com o que se passava atraz de si, não se contém e brada a viva voz:

— "Seu" vigário, eu já perali um oino no Paragnay; mas pira vê uma coisa boa aiada arizeo o cidelei...

Novat York, 1931.

ARTHUR COELHO

NOTA: No começo deste trabalho usou o adjetivo fouclônico, ca fouc-

lor, aportuguesamento do ingloz folk-lore. Isto fiz porque tenho notado que todos os que entre nós se occupam destes assumptos, ou deixam no original ingloz aquelle tenno de si intraduzivel ou, quando o adaptam á nossa lingua, sempre o grapham erradamente. Assim é que vemos fole-lor (Amadeu Amarel), fôc-lor (Mário Melo), e ainda ha outras variantes. Ninguém se lembrou de figurar o som do tenno ingloz: fouc-lôr, com a assencia do «e» final e transformação do primário «e» em «u». Como o tenno é hoje de uso universal, e entre nós está ainda nas mãos dos eruditos, á procura de uma fórma definitiva, cuido que facil seria dar-se-lhe essa feição graphica, copia fiel daquelle voz ingloza.

A. C.

SURPREZAS

interessante *Diario de Viagem*, ainda existe, na Africa, grande numero de animaes desconhecidos e não classificados pelos naturalistas.

Entre essas especies zoológicas estão os *munadas*, enormes gatos da costa oriental africana, de pello cinzento, parecido com o da hyena, mas muito áspero e raiado de listas negras e amarellas. São bravos e atacam o homem.

São também desconhecidos os *ngolubas*, especie de homens-macacos das planaltas de Isandane e dos arredores do lago Yanda.

O *irizima* e o *chimis* são animaes parecidos com o lagarto; mas tem a pelle bem preta.

Se o explorador não está a mentir, é bem interessante a sua descoberta.

O SANSKRITO. — Lingua morta da India; idioma sagrado dos brahmines e fonte comum de todas as linguas da India. Remonta em mais de 15 seculos antes da era christã. Tem um alphabeto de 52 letras e se escreve da esquerda para a direita. É sonora, doce, grave e muito concissa.

Seus monumentos são os Vedas, que abrangem todos os ramos do conhecimento humano; as *Leis de Manu*, código civil e religioso, e os poemas do Ramayana e do Mahabharatu.



OS mosquitos transmittem o impaludismo, molestia fatal que mata milhares de pessoas por anno, em todo o mundo. Destrúa essas sanguessugas crucis. Pulverize Flit.

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, formigas, traças, percevejos, baratas e seus ovos. É fatal aos insectos, mas inoffensivo ao genero humano. De uso facil. Não mancha. Não confunda o Flit com outros insecticidas.

Pulverize

Exija o soldadinho na lata amarella com a faixa preta

FLIT

UNICA REGISTRADA



Para protecção do publico o Flit é vendido somente em latas fechadas.

**A inventiva
moderna attinge
novas alturas...**

OS TEMPOS MUDAM...



**Existem uma
NOVA Navalha e
uma NOVA Lamina**

Gillette

5

aperfeiçoamentos

1. Cantos reforçados da navalha: protegem-na contra quedas.
2. Cantos cortados da lamina: evitam puxões nos fios da barba.
3. Maior inclinação dos dentes da navalha: dá maior suavidade ao escanhoar.
4. Canal junto aos dentes: permite a lamina alcançar a base dos fios da barba.
5. Extremidades da lamina em linha recta: facilitam o maneio e evitam cortes nos dedos.



"Plus ultra"! Mais além! Mais alto! É a palavra de ordem para o espirito humano. A inventiva dos homens não se deteve no modesto aerostato do seculo passado... foi até ao "Graf Zeppelin"...

Por isso a Gillette actual é também diferente. Os melhoramentos nella introduzidos evitam os puxões no fio da barba, permitem escanhoar sem irritação e asseguram maior suavidade e rapidez ao trabalho da lamina.

Esse progresso foi feito para a sua commodidade. Não deixe por mais tempo de aproveitá-lo. Adquira hoje mesmo uma Gillette do typo novo.

**Pacotes de
10 LAMINAS
12\$000**

**5 LAMINAS
6\$000**



GILLETTE SAFETY RAZOR CO. OF BRAZIL

Caixa Postal 1797 — Rio de Janeiro

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 26 de Março de 1932

MAGRAS E GORDAS

OS meus amigos não gostam de ler historias da America do Norte? Pois eu gosto. Principalmente, quando são historias de creanças grandes... Esta que vae em seguida tem um sabor particularissimo. Em 1918, um tal Cecil Jary, pesando a bagatela de 92 kilos, pediu a mão de sua actual esposa. Antes do enlace, porém, prometteu solenemente á noiva que depois do casamento faria um rigoroso regime, pois tinha a certeza de emmagrecer bastante. Os noivos costumam prometter este mundo e o outro, nós sabemos... É uma phase feliz da vida, e por isso mesmo enganadora. Olha-se tudo através de lentes côr de rosa...

Os noivos perdem o contacto das realidades terrenas e tornam-se lúctuosos, que é como quem diz, passam a viver no mundo da lua...

Elle jurou, ella acreditou. Estava certo. Mas, o Cecil não soube honrar a palavra empenhada.

Então, Izabel, indignada ante o falso juramento, bateu ás portas dos tribunaes. Não podia tolerar um marido mentiroso! Na audiência na qual se processava o divorcio requerido pela esposa luctuada, ella, furiosa, exclamou aos juizes: "Olhem os senhores este manco! Está mais gordo que nunca! Pesa 113 kilos e tem um appetite que assombra! Ultimamente, por occasião de uma partida de bridge em nossa casa, fugentou a todos os convivas para poder engulir sózinho a refeição inteira!" Pasma da assistência, sensação entre os juizes.

Em face da argumentação daenhora Jary, os magistrados pronunciaram immediatamente a sentença de divorcio.

Elle se viu livre do marido gordo, que ficou com o encargo dos alimentos da divorciada, no que terá de dispendir a importancia de 15 dollares por semana, ou cerca de vinte e cinco mil reis diários na nossa moeda.

O que se depreheende deste episodio é a clara visão, a nitida comprehensão dos magistrados norte-

americanos, acerca do complicado problema conjugal. Quando isto será possivel no Brasil?...

Ademais, devem ser tambem levadas em conta, no caso, razões de ordem esthetica. Os juizes do meu palz vão suppor que faço blague ou, então, que endoideci...

Mas, falo sério. A vida conjugal, através do ponto de vista esthetico, devia ser uma these obrigatoria para os futuros applicadores do direito brasileiro. Na phase revolucionaria que atravessa o palz, ha necessidade de agitar as idéas, por mais absurdas que pareçam, pois, pôde muito bem acontecer que sejam ellas aproveitadas, no periodo de crystallização.

Na renovação das nossas leis, que ainda guardam o bolor de uma sociedade rudimentar, o divorcio ha de apparecer, fatalmente.

Devemos ir nos acostumando com a idéa, e os magistrados precisam observar as coisas alheias, alargar o raio visual para uma impressão panoramica da civilização hodierna, para não agir mais tarde com a mentalidade de provinciano, estreita...

Qualquer um de nos pôde comparar ao pretorio e allegar: "Senhor juiz! Gosto das mulheres magras. Apaixonei-me por uma fuisse-malgre e casei-me, certo de que seria uma creatura feliz para o resto da vida. Mas, ao cabo de um anno, tudo se transformou. Não conheço mais a minha ex-noiva e actual esposa. A razão? Muito simples. Ella, antes do casamento, era um bibelot authentic, um typo de conto de fadas, pesando 35 kilos. Eu a transportava no collo, quasi a alimentava de bonbons. Agora, pesa 80 kilos, devora uma gallinha assada, sózinha, e não sei si é quadrada ou redonda, tal a deformação do corpo. Não discuto o lado economico do menage, senhor juiz. O dinheiro ainda chega para a comida, e certamente não faltará si a minha esposa continuar a augmentar de peso, com o mesmo appetite. Mas, tenho o direito de reclamar, pois fui victima de um logro, contra o qual existe uma

latente repulsa do meu sentimento de esthéta. Não me casei com esta mulher! Casei-me com outra, leve, delgada, uma figura de sonho! Devo ser obrigado a viver torturado, quando busquei, no matrimonio, a felicidade?! Era um anjo, agora tem pesadellos horribéis, resona alto, funga, arranca-me até o socego nocturno. Fui obrigado á separação de leitos porque, quando ella se mexe de um lado da cama, o estrado de arame atira-me para o alto, como si eu fosse acrobata que estivesse a fazer piruetas no espaço... Senhor juiz, eu só comprehendo a felicidade ao lado de mulher magra. Não me casei com esta mulher gorda; casei-me com outra..."

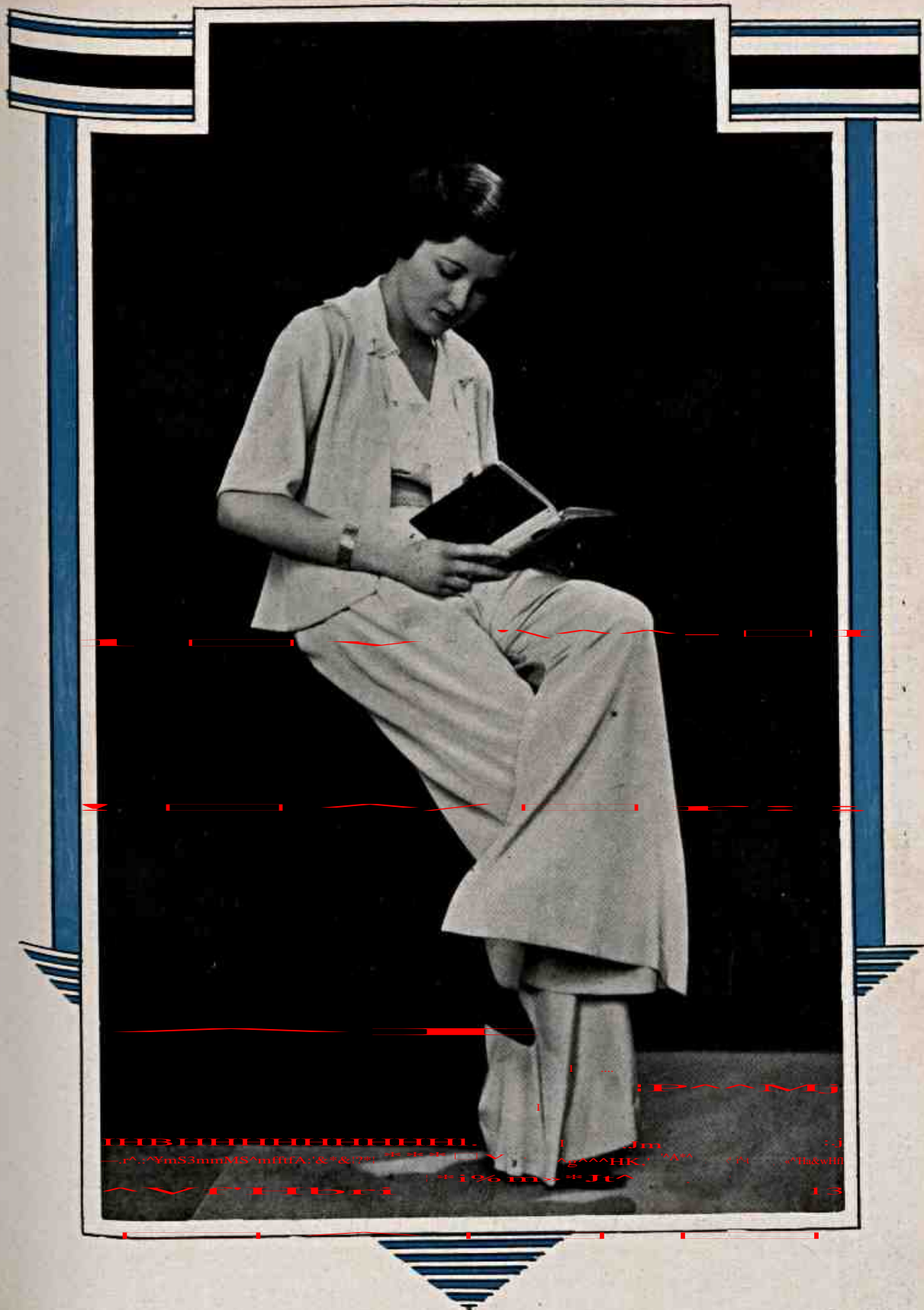
Deante do exposto, como deveria agir o juiz brasileiro?

Sentenciando immediatamente o divorcio? Mas, seria um Deus nos acuda... Os jornaes tomariam attitudes tragicas e a Moral vestiria de luto.

Estamos perdidos! A sociedade dissolve-se, cahindo aos pedaços, — gritaria, de punhos erguidos, a sinistra legião dos moralistas, os taes que arengam: façam o que eu digo, mas não o que fazem...

O diluvio! Si faltasse ao juiz o apoio esthetico, não seria difficil resolver o caso derivando-o para o campo da sciencia medica. Freud poderia ser agarrado com unhas e dentes... Recoeio alargar-me na exposição, porque não sou forte na materia.

Entretanto, comprehendo que, si alguém detesta as magras, evidentemente é porque encontra particular attractivo nas gordas. Ou vice-versa. As razões physiologicas existem e tambem pesam... Para as almas soffredoras que buscam no divorcio o remedio para o retorno á felicidade, embora essa felicidade tenha por base elementos subjectivos, deve futuramente haver juizes no Brasil. E, si não os houver, então, importem-se magistrados norte-americanos, que com um sorriso sabem quebrar cadeias de ferro, tão segura é a sua percepção, o conceito da vida, especie de vôo livre...



(Plantes) espèces pour (PONS-10M) Pyjama d'été en crêpe Mongol rose. Blouse de crêpe Georgette blanc.

ONHECI o coronel Simpson no chá dos Ambassadeurs, em Paris. Apresentou-me um amigo comum, o aviador Rivett, também do exército americano, meu velho conhecido da Conferência da Paz, quando a Delegação do Brasil, de que eu fazia parte, se estabeleceu no Hotel Plaza, à Avenue Montaigne, quasi paredes meias do comando da aviação militar inampli. Conversamos longamente da guerra, que ele fizera com gallardia e cujos derradeiros sucessos eu chegara a presenciar. Depois, saímos juntos. Uma simpatia mutua nos aproximava. Em frente ao Hotel Crillon, disse-lhe:

— Aqui se hospedou Wilson. Muitas vezes, durante o inverno, coxilei ao pé do fogão ou fumei um charuto na sua antecâmara, à espera do meu chefe, que com ele conferenciava. Respondeu-me:

— Nesse tempo, servi como um de seus assistentes. E' bem provavel que nos tenhamos avistado sem nos conhecermos.

— Dese anos já lá se vão. Eramos bem moços. Eu tinha trinta anos.

— E eu trinta e um.

Ramos. O americano, com a franqueza, a espontaneidade da sua raça, bateu-me no hombro e aventou:

— Si fôssemos jantar juntos?

— Seria esplendido. Vamos Mas onde?

— Na Adrienne. Conhece?

— Conheço. Na rua Richelieu.

Fomos andando a pé pelas arcadas de Rivoli. O crepusculo outonal demorava no céu limpido. Na soberba fachada do Louvre, os pomboes começavam a agazalhar-se, arrulhando, nos nichos das estatuas dos grandes generais da França. O trajeto era longo, porém a deliciosa frescura da tarde, o movimento das ruas, o panorama das edificações historicas, tudo nos fazia demorar o passo, para gozar melhor Paris à espera da noite. E fomos conversando sobre o Brasil, cuja saudade me acompanhava, sobre os Estados Unidos, que vi no seu apogeu, ha mais de dez annos, e sobre o Canada, um dos mais lindos paeses da terra, que ambos havíamos peregrinado em épocas diversas.

Assim, quando empurramos a porta envidraçada do pequeno restaurante, eramos como dois velhos amigos. No meio da refeição, como obedeçento a uma necessidade de desabafar, o coronel falou:

— Esta sala recorda-me dois fatos muito curiosos de minha vida.

Meus olhos brilharam de curiosidade sem duvida, porque elle indagou:

— Quer que lhe conte?

— Terei grande prazer nisso.

O americano recolheu-se



um pouco e, depois, narrou esta historia:

— Em 1918, poucas semanas antes do armistício eu estava de licença em Paris. Eu era então, tenente do 4.º regimento de artilharia do Illoud. Certa manhã, vinha pela rue Tronchet, em direcção aos levantes, e, quasi em frente da estada de Lavoisier por trás da Madeleine, dei com uma linda mulher pelo braco dum coronel do exército francez, coberto de medalhas e de corbega branca. Podia ter no máximo dezoito annos e era na verdade encantadora. Nossos olhares cruzaram-se e disseram tudo o que nos acordou na alma. Sentí irresistivel atração por aquella criatura e, não sei por que, senti que a minha atracção se apoderara d'elle. Fiquei imóvel um instante, hesitando si devia segui-la ou não. Mas estava acompanhada e eu tinha hora marcada no Hotel Crillon, para uma audiência com o coronel Houssin. Lembra-se? O famoso alter ego de Wilson que tanto deu que falar de si. Continuei meu caminho pelo passeio lateral da igreja. Entretanto, um presentimento me dizia que ella viria ao meu encontro. Dito e feito. Ao chegar em face do templo, deante da rue Royale, ella estava parada e só. E, antes que pudessemos fazer um gesto ou pronunciar uma palavra, disse-me:

— Teria grande interesse em falar-lhe. Consegui desvencilhar-me do meu companheiro por um instante. Depois, marque-me uma entrevista.

— A's cinco horas, no chá do Boissier. Saiba onde ex-

— Pois não. Estamos entendidos. Até logo.

— Até logo.

Ella partiu apressada sob as folhas que lentamente caíam das arvores e se perdeu entre as barracas das floristas.

Tomámos chá juntos e juntos viemos jantar na Adrienne. Era uma mulher maravilhosa, alegre, fina, bem educada, cheia de espirito. A sua polipatenia de seda. Os seus belos castanhos cheiravam como um jardim. E os olhos grandes, pestanudas esverdeadas eram para uma misteriosa agua munda em que boiassem loucos de sol. Fiquei de ac por ella, mas tinha de aguar para a frente da rua pelo trem de onze horas. Tive vontade de desertar e foi a força de reflexão que me levou até sua casa. O endereço de Madrid n.º 11. Comebinámos escrever um outro e nos encontramos logo que pudessem voltar. Recolhi varias cartas d'elle no meu sector da Argonne e, quando o armistício pôs fim àquella maldita guerra, corri a Paris. O coronel Houssin arranjou-me ficar a disposição do Presidente. Procurei-a na sua residencia. Mudára-se, disse-me e portanto, sem deixar endereço. Nunca mais me creveu e deixou minhas ultimas cartas sem resposta. Um domingo da manhã, vi-a no Bois de Boulogne. Passou, mais linda do que antes, guarnecida de uma charante puxada por magnifico tração de alasse, com um criado de libré, de bracos cruzados no assento trazeiro. Ella



embaixador da Itália, cav. Vittorio Cerruti, entregou, sabbado á tarde, a sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, a gran-cruz da Ordem de São Maunício e São Lázaro, com que o rei Vittorio Emmanuele acaba de agraciá-lo o illustre chefe da Igreja Brasileira. A cerimonia, que foi simples e expressiva, realizou-se no palacio de S. Joaquim, e teve a presença do sr. ministro das Relações Exteriores, dr. Afranio de Mello Franco, e dos representantes de outras altas autoridades da Republica, além de figuras de destaque do clero nacional, como documenta a nossa gravura.

SERENIDADE...

Muita gente não tem falado da minha serenidade. Eu encolho os ombros, sei lá, e deixo falar. Ella é tão apparente que não passa duma

mascara afivelada ao rosto para esconder a decepção profunda das illusões perdidas.

Serenidade! repito alto na minha vida interior, tu nada mais és, em mim, do que aquillo que uma escri-

ptora celebre classificou nesta phrase: "o desespero impassivel que succede ás lagrimas."

Serenidade, pensam todos. Desespero impassivel, sei eu.

MAUD OU JEANNE

(CONCLUSÃO)

era e onde a vira. Esse mysterio perseguiu-me alguns dias até que depois de me ter prestado outra vez seus servicos e de ter conversando comigo, convidou-me para jantar. Aceitei. Disse-me chamar-se Jeanne Marcollot e ser viuva. Trouxe-a aqui. A' sobremesa, mais para recordar o passado do que para desvendar o que desconheciamos, perguntel-lhe:

— Seu verdadeiro nome é mesmo Jeanne?

— Sem duvida. Por que me pergunta isso?

— Ora, Jeanne é um nome trivialissimo em França. A gente chega até a pensar que todas as francezas se chamam Jeanne. Eu preferia que o seu nome fosse Maud...

Ela estremeceu e fixou-me as pupilas com seus estranhos olhos esverdeados. Continuei:

— Você é viuva dum co-

ronel do exercito francez, não é verdade?

— Sim. Do coronel Marcollot.

— Não. Do coronel Grandier.

A minha companheira ficou pallida, fitou-me um instante e exclamou:

— Ah! você é o official americano!...

Contou-me que o marido, muito ciumento, viciado e odioso, ao qual fôra entregue por interesses de familia, lhe fizera uma vida infernal. Descobrimos um dia a nossa correspondencia, mudara-se repentinamente sem deixar endereço. Fôra o tempo em que a guerra findara e ella só podia dirigir-me cartas para o sector que não existia mais. Levára-a em seguida para a Itália, onde morrera de repente, num hotel de Florença. Como havia gasto toda a sua fortuna e o proprio dote dela em

especulações e no jogo, deixára-a na maior miseria. Desta sorte, fôra a pouco e pouco caindo até a situação em que eu a via. E chorou, encostada ao meu hombro, no automovel que nos levou para casa...

Eu ouvira em silencio o coronel Simpson e não me atrevia a perguntar-lhe o resto da historia. Elle, porém, impellido pela necessidade humana de desabafar, concluiu-a:

— Durante oito meses, assim a pobre Jeanne e ella me amou. A má sorte, todavia, não a deixou por muito tempo em minha companhia. Um horrivel desastre de automovel roubou-ma para sempre. E eu venho de vez em quando a este restaurante recordar-me...

— De Maud ou de Jeanne? interrompi.

— Não sei bem, meu amigo. A's vezes, de Maud. A's vezes, de Jeanne. Não sei bem qual das duas mais amei, numa só, si a feliz que não possui, si a infeliz que foi toda minha...

a pé em direção á Cascata. Corri atrás do carro, pelo meio das viaturas e dos cavalleiros, gritando como um louco!

— Maud! Maud! Maud! Fiz uma longa pausa. Depois:

— Era o nome que me havia dado: Maud Grandier. Não me ouviu e permei-se numa volta da alameda sob um dos arcos de ferro e negras. Apanhei o primeiro taxi que encontrei, corri o Bois em todas as direções e regressiei ao hotel desesperado sem a ter visto mais. Assombrado, voltei para os Estados Unidos e somente o ano passado me foi possível tornar a França. Cheguei pela manhã e encontrei uma mensagem ao nome de Rita, porque estava com as minhas malas esvaziadas pela viagem. Vieram servir-me uma mu- lher de trinta annos, ainda muito bonita, vestida com simplicidade e mostrando no rosto os sinais de grande sofrimento. Pareceu-me conhecida. Não me reconheceu, porém, e atirava, no entanto, quem

TRIPACOL

CASA de chá, ao cabir do crepusculo. Hora chic... As figurinhas mundanas que não puderam fugir ao calor, subindo para as montanhas, por motivos financeiros, resignam-se a tomar chá, mesmo com a deliciosa temperatura de 36 graus.

De onde se conclue que o habito de tomar chá não tem nenhuma relação com o calor...

As figurinhas mundanas entram, despem as luvas (as luvas também foram inventadas para os climas quentes...), e, depois de inspecionar a sala, dizem qual-quer coisa entre dentes, ao garçon.

Nós adoramos o ambiente das casas de chá, por varios motivos...

Principalmente quando lutamos com falta de assumpto. E jornalista sem assumpto é coisa que não se comprehende.

Pois, na tarde de terça-feira, nós andavamos justamente á procura de novidades...

Na mesita ao nosso lado, *mademoiselle*, lindamente vestida, tomava chá, sem ao menos a companhia de uma amiguinha.

Dir-se-ia que *mademoiselle* preferia aquelle isolamento, em attitudede quasi romantica.

Eis quando apparece um bello casal, que vae occupar mesa proxima. Não sabemos o motivo, porem, *mademoiselle*, olhando para o casal, se fez pallida. Ehe, o

rapaz moreno, também não gostou do encontro...

Mordau os labios, lançando piedoso olhar para *mademoiselle*. Constrangida, a garota retrou-se, apressadamente.

Por que?... Ella bem sabe que o rapaz é casado e não póde deixar de acompanhar a esposa aos chás.

Madame é que está comendo mosca... e por isso merece melhor tratamento.



Rubem, Roberto e Raul, tres interessantes filhinhos do sr. Alfredo Rosadas e de d. Maria Barbosa Rosadas.

MADAME está fazendo uma concorrência desleal ás filhas, e acaba remetendo estas para um convento. Quando algum bom partido apparece a uma das meninas, *madame* entra com o seu jogo e atrapalha tudo... Doença?! E' possível... Os candidatos á mão das pequenas, quando percebem a mania da futura sogra, arripiam carreira, scandalizados, batendo em retirada. Os mais afoitos, porém, passada a primeira decepção, tratam de collocar de lado as pequenas, e procuram meios e modos de satisfazer aos caprichos de *madame*.

As filhas, ingenuas, não comprehendem as coisas que se passam no circulo dantesco em que vivem encerradas.

Por vezes, commentam, azedas, o procedimento da mamã, que, sem motivo sério, tem arrejado tanta gente bem encaminhada...

Mas, nós sabemos de quanto é capaz o temperamento de *madame*.



Agnelito, filhinho do sr. A. Arlington Fleury, agente do FON-FON na capital de Goyaz.

Temos observado os seus lances theatraes, de magnificos effeitos.

Sem duvida, o palco está perdendo uma grande artista, ou, talvez, si concordarem, sem duvida as clinicas psychiatras estão desfalçadas de um esplendido caso de observação.

E ainda dizem que o Rio não é uma grande, immensa cidade civilizada!

FUGIU-LHE o passaro das mãos.

Elle não soube alimentar o sonho da cabecita loira, não teve paciencia para prolongar os instantes de espera, na illusão de alcançar a felicidade ambicionada. A impaciencia é má conselheira... Elle suppoz que devia chegar, e vencer. Ella pensa de maneira diversa, preferindo experimentar, castigar a paciencia atthala até um dia... Evidentemente, que não podiam conjugar o verbo amar com a mesma disposição de nervos.

O rapaz, no emtanto, devia guardar uma linha de elegancia que o recommendasse ao menos entre os collegas de trabalho.

No começo, quando os compa-nheiros bisparam a historia, elle negou, protestou, querendo fazer crer que tudo era fantasia, que absolutamente nada existia...

Depois, os protestos foram perdendo de força, e, com um sorriso malicioso, elle insinuara uma intimidade que nunca destructou.

Agora, despeitado, mostra-se apenas, infame.

Fugiu-lhe o passaro das mãos, e o rapaz quer fazer acreditar aos outros que foi elle quem abriu a porta da gaiola, proporcionando a liberdade desejada...

Precavenha-se a loirita encantadora, mantendo á distancia o pirata.



Thereza Vilma, filhinha do sr. Jayme Gungel do Amaral e de d. Maria Luiza Leitão Gurgel.

Photographia tirada no alto do Monumento Rodoviário, de onde se descortina o mais deslumbrante panorama brasileiro, em baixo, a fita branca da rodovia Rio-São Paulo serpenteando pela serra do Mar.



A convite do Touring Club do Brasil, varios jornalistas canoicos, alguns acompanhados de suas exmas. familias, visitaram, sexta-feira penultima, o Monumento Rodoviário, que se ergue, solitario e imponente, no alto da serra das Araras, no kilometro 73 da estrada Rio-São-Paulo. Partindo da sede do Touring Club, os convidados em pouco mais de uma hora de viagem excelente pela grande rodovia lavada



de sol chegavam ao ponto terminal da excursão, onde já se encontravam os drs. Juvenal Murinho Nobre e Berilo Neves, directores daquelle prestigiosa sociedade de tunistica, que os receberam á entrada do Monumento ideado e construido pelo dr. Edgard Chagas Doria. Ali, foi oferecido um «lunch» aos excursionistas, que ouviram, então, em silencio, enquanto devoravam os doces e as bebidas da grande mesa animada no salão principal do Monumento, a palavra eloquente de Berilo Neves, cujo brilhante discurso traduziu o pensamento e as saudações do Touring Club naquella homenagem expressiva á imprensa do Rio de Janeiro.

TORE DE BABEL



Edigar de Alencar, jovem e inspirado poeta, que acaba de publicar um lindo livro de versos modernos sob o título «Carnahuba».

Os aspectos humanos e as doutrinas filosóficas são processos lógicos que revelam a precariedade do Universo.

Por muito pouco que se saiba de filosofia, há sempre um motivo de sapiência nos conceitos que se proferem.

Na esfera restrita da existência a humanidade é uma fonte inestimável de ensinamentos, a que se recorre com proveito como um refrigerio às injustiças ou às esperanças.

Ciência, literatura, religião ou bolchevismo, tudo vem confirmar a eterna ansia que distende o coração mortal, num desespero de melhorar e reviver, para uma nova idade de florescimento.

A agitação é sempre um prelúdio de vitória ou de derrota.

Impregnados de optimismo, os lutadores se degladiam, e dobram os destinos dos seus feitos com a coragem e a disciplina de um herói forte.

Ninguém se revolta senão dos seus infortúnios.

E, como a natureza, hostil e affrontosa nas escuras noites de tempestade, a alma humana se

retate sobre si mesma, fria, dolorosa, amargando o fel das desditas num travessal cruel, em face das suas derrotas.

A época contemporânea é pobre, arquejante.

O homem-indivíduo decaiu. Tornou-se anônimo ou machina.

Há uma organização complexa para combater e destruir o escol e a nata de melhores pela sensibilidade e intelligencia.

A massa incaracterística, a turba insensível se amotina sobre o pensamento que é luz e doçura.

E a fantasia, a meiga companheira do homem, váe morrendo sem lenitivo, bruxoteante.

O realismo tudo destruiu.

Raros os sensíveis que persistem na tarefa doirada de tecer a trama tenacíssima da illusão.

Elcias Lopes ainda é um sonhador obstinado.

Lutando contra adversidades, elle tem os olhos abertos ao caminho da fantasia. Nunca deixou de colleccionar chimeras.

E mesmo através de uma certa visão psychologica, Elcias tem vivido, aladamente, para a suggestão de um porvir luminoso.

Faz alguns mezes que elle reuniu em volume as suas chronicas mais felizes. Esse volume, que tem agora sob os olhos, Elcias intitulou «Teia de Aranha».

E, com mão de mestre e subtilidade de feiticão, o escriptor enredou todas as suas fantasias numa faixa multicolor, para nos embalar, a nós os seus collegas de sonho, nas horas estereis de desencanto.

«Teia de Aranha» é um livro delicioso.

O seu autor possui um espirito requintado.

Spiral

Leindo Elcias Lopes, tem-se a impressão de entrar em contacto com um chronista parisiense.

E Elcias é filho do Ceará.

Da terra adusta onde a seca devasta as vidas e o sal anima o amor.

Cearense de olhos verdes e perfil agudo, Elcias Lopes guarda na alma toda a «frescura» de um europeu civilizado, quasi cançado da vida mundana, precavido apenas no seu thesouro de illusões, que nenhuma decepção lhe poderá roubar.

Um escriptor que protege a fantasia e ainda acredita na belleza crystallizadora da propria humana existencia, é um marco miliar de inestimavel valor, nestes tempos em que tudo se corrompe ao egoismo da cabotagem e do alento.



Motta Filho, que é um brilhante espirito de São Paulo, onde milita na imprensa e no fóro, e já publicou «Introdução ao estudo do pensamento nacional», «A função da imprensa» e «O thema de nossa geração», está alcançando grande successo com o seu novo livro — «Uma grande vida», onde estuda, vigorosamente, a personalidade de Bernardino Campos.



A COROAÇÃO DA SENHORITA LEOPOLDINA BELLO

Em brilhante festa realizada sábado à noite, nos salões do **CRB Gymnástico Português**, foi coroada «Rainha da Colônia Portuguesa» a senhorita Leopoldina Bello, que os seus compatriotas do Rio de Janeiro elegeram, recentemente, no grande concurso promovido pela imprensa portuguesa desta capital. Na mesma solenidade, foram aclamadas «Princesa da Colônia» a senhorita Amelia Borges Rodrigues e «Rainhas das Províncias» as senhoritas Isolinda Seramota, de Traz-os-Montes; Adelia da Cunha Leite, do Minho; Alda Rodrigues Borges Pombo, da Extremadura e Bertha Ferreira de Souza, do Douro, que conquistaram os demais lugares do concurso e apparecem nas photographias desta pagina juntamente com a sua gentil patricia e collega senhorita Leopoldina Bello.





Enlace da senhorita Nair Castro com o sr. Alvaro Azuresm Pereira, realizado ha dias nesta capital. A noiva, elemento de destaque na nossa sociedade, é filha do sr. Roberto Pereira de Castro e de d. Balbina de Castro.



Realizou-se sabado ultimo, no Instituto Nacional de Musica, a prova final do primeiro concurso nacional de piano, certamente de altos objectivos educativos, que interessou, por isso mesmo, todos os circulos musicos do paiz. Varios representantes dos Estados concorreram á grande prova do dia 19, que attrahiu ao

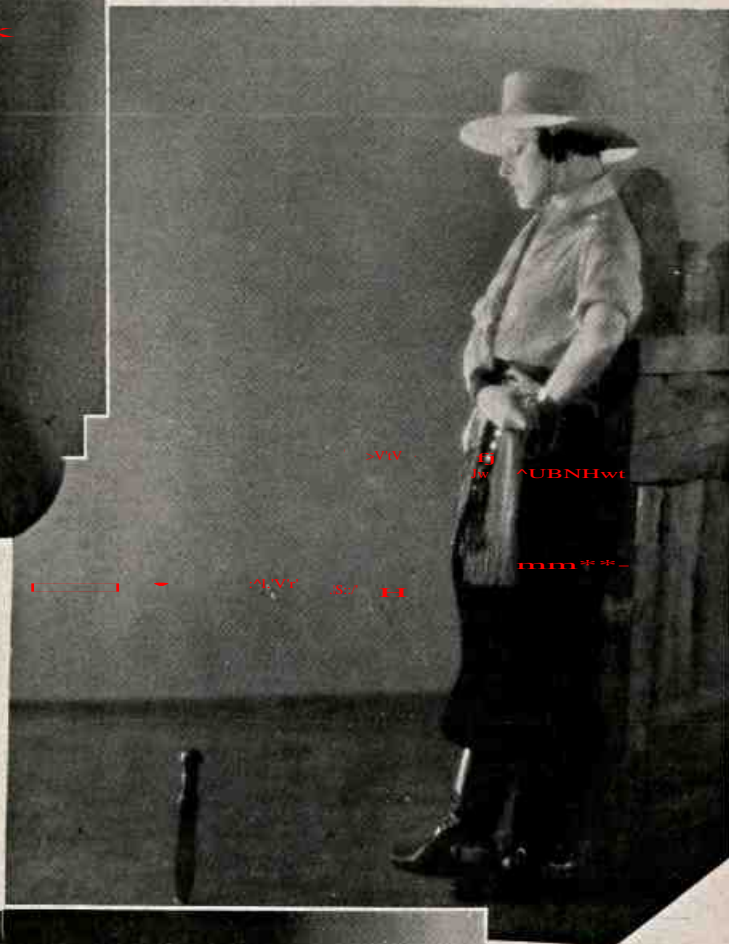
Instituto de Musica uma fina assistencia de figuras da sociedade carioca e artistas musicos de prestigio. O concurso nacional de piano foi promovido em todo o Brasil pela Associação Nacional de Editores e Negociantes de Musica, que viu, assim, coroada de êxito a sua louvável iniciativa.



Temporada franceza



O conhecido artista e estimado empresário teatral, maestro Silvio Piengili, a cujos esforços e inteligente espirito de iniciativa já deve o nosso publico excellentes temporadas theatraes, acaba de firmar auspicioso contracto com a Companhia de Comedia Franceza de Gaby Morley, que nos visitará este anno. Este gesto de Silvio Piengili, numa época de difficuldades como a que vivemos atravessando, bem evidencia a coragem e o arrojo das suas iniciativas, como também a sua confiança na platêa carioca, a quem, mais uma vez, vai proporcionar uma magnifica temporada theatral, offerecendo-lhe espectaculos de alta cultura.



Gaby Morley, a primeira e inconfundivel figura da Companhia de Comedia Franceza que este anno nos visitará, e que é, também, uma das maiores «estrellas» do cinema francez.



DELIRIO AMOROSO

As palavras saíam-lhe em repelões de febre.

O corpo, moreno e esbelto, ondulava, como si o transpassasse um grande frio.

O olhar do medico percorria esse corpo esguio de mulher, que supportára curativos dolorosos sem uma queixa, sem um gemido, como si fosse invulneravel.

E, no entanto, o grande psychiatria estava certo de que Anna Mirtes tinha um soffrimento occulto.

Sim. Devia ser bem grande esse soffrimento, que deixára Anna Mirtes insensivel.

Retalhassem-na toda, e ella nada sentiria.

Prestava-se ás exigencias dos medicos, deixando que lhe applicassem remedios e injeções com uma indifferença pasmosa.

Mas, apesar dos esforços dos cirurgiões, a hemoptyse não cessava.

E Anna Mirtes não se calava:

— Marcelo...

— Socego...

Rodeavam-na jovens academicos de medicina.

Fôra presa daquella assustadora hymoptyse quando atravessava a Avenida. O signal estava fechado. Um automovel veloz, uma contorsão de agonia, a Assistencia... Ferimentos leves. E o sangue que brotava, insistentemente, dos labios pallidos e bem talhados...

* * *

— Que foi isto?

E a voz masculina, cortou, de subito, a gelidez ambiente. Porque todos os olhos estavam presos no corpo lindo que ondulava e dizia palavras de amor.

Alguem respondeu:

— Um desastre ligeiro, aggravado por teimosa hymoptyse...

O recém-chegado, estudante tambem, rapaz dado a aventuras e a romances, pôz-se a contemplar, pensativo, as feições de Anna Mirtes.

E, de repente, exclamou:

— Mas eu conheço esta pequena!

Rodearam-no. As perguntas choviam: "Quem é?" "De onde a conheces?"

E, ali mesmo, elle começou a sua aventura galante:

— Depois de certa insistencia, consegui, no sabbado chuvoso, levar commigo a Yvette a um hotel. Pois bem. Quando atravessamos o corredor mais claro, esta pequena cruzou colla naseo. Yvette voltou depressa o rosto.

"Fina flôr da nossa sociedade, temia ser encontrada ali. Esta pequena passou por nós, indolosa, escondendo o corpo de "habituée" de salas loucos. Eu disse, então, á minha compãheira: "Outro anginho dos salões..." "Visa o susto que ella tomou quando nos viu!" E não esqueci, nunca, o semblante de gatinha assustada, que cruzou commigo num corredor de hotel de vidrose..."

Todos os olhos se voltaram novamente para o corpo de mulher que se contorcera em convulsões de impaciencia. Ella delirava...

— Eu te quero bem... Não, não me faças assim do teu amor... Dizeme: "Eu te amo" com o entusiasmo de outrora, e eu ficarei satisfeita... Mas não digas que me queres bem simplesmente... Isso não convem ao nosso amor de beduininos de deserto...

As mãos lividas e transparentes agitavam-se procurando agarrar uma imagem.

— Um beijo, quero um beijo! Não me des. Por que? Tens nojo da minha bocca? Por que antigamente tu a beijavas tanto e hoje a rejeitas? O meu corpo? Só elle? Mas eu quero que me des um pouquinho de affecto...

O sangue escorria, aos borbotões, da bocca sensual e indifferente que o não sentia.

— Carinho! Carinho de amante... Um beijo na testa... ou nas mãos...

E Anna Mirtes, arquejante, desmaiou.

* * *

— Eu que a julguei tão leviana...

— Sim. Essas garotas occultam, muitas vezes um soffrimento agudo...

— O alvoroço, o entusiasmo são outras tantas modalidades para esconder essa dôr que ninguém saba...



Conto de Conchita Cid

— Como procurar tragédias sentimentaes num
mundo que todo o mundo beija e num coragão que
parece bater sempre com o mesmo rythmo?

— E' verdade.

— Si te encontrasses com essa pequena fa-
zendo a rua do Ouvidor, ou na Cinelândia, ven-
do pelo ultimo figurino, aceitando galanteios
presentes, flintando escandalosamente, pode-
rias adivinhar o thesouro de sentimentos que ella
possue? Não... Logo, não devamos ter remorsos
dos nossos julgamentos. Ellas são as unicas
culpadas dessas injustiças moraes. Rodeiam-se
de tanto artificio...

O estudante que affirmára ter reconhecido
Anna Mirtes, ainda com uma pontinha de re-
pellido, queria justificar-se.

— Num hotel mal frequentado... Longe da
cidade... Julguei-a uma pequena venal. Nunca
uma sentimental, que ainda desejasse beijos
puros...

• • •

Anna Mirtes, voltando a si, continuou:

— Um beijo, dá-me um beijo...

Apiedado, o medico assistente curvou-se e beijou-lhe de leve a testa.

O primeiro beijo puro que ella talvez recebesse
de um homem.

O primeiro beijo puro que elle
talvez desse a uma mulher.

São os paradoxos do acaso.

Elle, o grande pratico, que ado-
rava as plasticas, esquecendo-se
das almas, o grande amoroso

que beijava sempre com maldade uma mão fina
de mulher...

Ella, a sensitiva linda, que procurára sempre
o laço sublime do amor e que sómente encontrára
o fel da animalidade nos labios que a dese-
javam...

Aquellas duas almas se comprehenderam no
ramor do beijo casto.

Mas a febre venceu o entendimento.

— Agora, sim... Tu me beijaste como outrora,
quando eu era a noivinha immaculada dos teus
sonhos...

Os academicos, que despiam, labriceos, os cor-
pos das mulheres que lhes passavam pelas mãos,
continuavam ali, silenciosos, como que amorda-
çados.

Tão grande é a ascendencia que o amor tem
sobre todas as creaturas.

Mão carinhosa limpou o sangue que seccára
em redor da booca de Anna Mirtes, e agitou-lhe
os cabellos.

• • •

Dias depois, Anna Mirtes, a peccadora que
guardava ainda a lembrança do primeiro amor,
fallava sorrindo.

E' sorrindo que se morre de saudade...





Alto-falante

— **A** tua ingratidão...

— Minha ingratidão?

Eu, ingrato, por quê?

— Ainda me perguntas porque? Os homens... Por mais que uma mulher lhes dê provas de amor, de extrema dedicação, de constante solicitude, de constante carinho, nada reconhecem...

— Mas, filha! tu, estás tonto, tanto, a ver se te comprehendo, se atino com o que queres dizer-me... Vieste para mim alegre e sorridente. Retribui, feliz e satisfeito, o teu sorriso, beijando-te carinhosamente, como sempre faço. De repente, suspiras, fixas os olhos no tecto e, como se falasses para um outro, que não eu, soltas a tua queixa: "a tua ingratidão..." E teus lindos olhos marejaram-se e o gesto de um amado mal disfarçado, forma um "brinquinho" na tua bocca... Afflijo-me, inquieto-me e pergunto-te de que ingratidão me accusas. Zangas-te; bates o pézinho e retorcees os labios enquanto teus olhos chispam coisas que não comprehendo...

— Bem deverias saber porque elles "chispam"...

— Porque... porque me amam com... odio, neste momento?

— Não brinques! Não queixo que pihieries quando eu soffro, ouviste?

— Quando tu soffres? E por que estás soffreindo, dir-me-as de uma vez?



O nosso distincto patricio, dr. João Teixeira de Carvalho Filho, advogado de nomeada no foro desta capital, é, tambem, um dos elementos de prestigioso relevo do gabinete do actual ministro da Educação e Saúde Publica, dr. Francisco Campos. Allian-do ás suas qualidades de espirito, aos recursos mentaes e culturais de que dispõe, o precioso conjunto de predicados que formam o seu character e o seu coração, o dr. João Teixeira de Carvalho Filho, no posto com que o distinguio o illustre titular da pasta da Educação, vem prestando os melhores e mais recommendaveis serviços.

— Porque és um ^{grato}rato, um grande mau, um desalmado, um monstro!

— Um desalmado, um monstro? Estarás louca? Qual a monstruosidade com que te magoas e offendas?

— Teu beijo... já não é o teu beijo de outros dias... Pensas que me enganas? Senti, sinto que o teu beijo já não é o mesmo. Vem alegre para ti; enfeitei-me; puz um vestido novo; perfumei-me; sorri-te com um sorriso cheio da minha alma, do meu coração, do meu amor... E... e tu, fria, indifferentemente, machinalmente, apenas rocaste os labios na minha bocca, num beijo sem vibração, sem ardor, sem expressão... Não era assim que fazias outrora...

— Choras? Queridinha, estás nervosa, minha filha. Vem cá. Dize,

dize ao teu maridinho que é que te falta, como queres que elle te faça tudo, tudo, para te ver sempre alegre e feliz...

— Como, outrora, sim? Fazias isso?

— Se fizes! Mas como é que fazias outrora?...

— Como é! Vê, sequer já não és bes como eras outrora!...

— Mas, meu amor, o que seis que sempre te quiz e sempre de te queres ver... e agora?

— Antes, porém, quando eras vas, gritavas logo por mim, me vinhas entrando e, suspendendo-me nos teus braços fortes, beijas-me, beijas-me, com uma ade de de beijos, dos meus beijos... Depois, á noite, quando nos recolhiamos, á noite?... Já estás a sorrir?

— Falso! Carregavas-me nos teus braços, como uma criança...

— Assim, não era?

— Sim, assim, queridinho...

— E... depois?... e agora?

— E... depois? Depois... te queres de tudo isso e de muita coisa mais...

— E, agora?

— Agora... agora, perdoo-te do porque és o melhor e o mais querido maridinho deste mundo!

MAX LINDBER



O barytono Giovanni Ottolengro, que regressou ha pouco de São Paulo, onde se fez ouvir com successo, e pretende dar, proximoamente, um recital nesta capital.

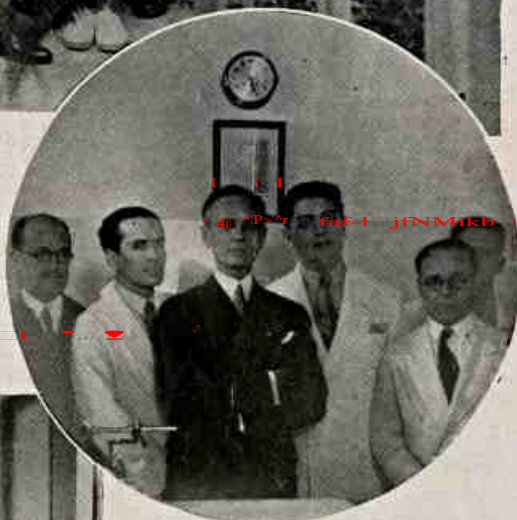


Dr. Beranger Duque, Estrada Meyer França, delegado da Exposição Agropecuária de S. Paulo, Minas Geraes e outros Estados, a qual se inaugura amanhã, em Cruzeiro.



UMA UTIL FUNDAÇÃO MÉDICA

Esta inaugurado, desde sabbado passado, á rua de S. José n.º 69, um excelente serviço clínico, que tomou o nome daquelle santo varão, e é dirigido pela alta capacidade técnica do Professor dr. Augusto Linhares, especialista em ouvidos, nariz e garganta. O referido ambulatorio, ou antes, a Clinica S. José — que é o seu verdadeiro nome — é moldada nos estabelecimentos similares da Europa, conforme declarou o seu chefe, no discurso inaugural, e a quem damos a palavra para melhor explicar a sua fundação:



«De facto, para nós cirurgiões que trabalhamos nos hospitais, onde atendemos mensalmente a milhares de doentes pobres; que ficamos dia e noite alerta, como bombeiros, a todos os «sinistros» previstos e imprevistos da nossa clientela, — o tempo é um grande factor de prodígios, como diria D'Annunzio. Multiplicar-o, eis o problema. Trabalhar com uma equipa de auxiliares, médicos e enfermeiros, amestrados, feitos e affeitos na especialidade quotidiana, porque hoje a especialização se tornou uma necessidade imperiosa para cada auxiliar; ter tudo que é necessario a uma intervenção de urgencia, muitas vezes a horas mortas da noite, tudo numa palaxca, ao alcance da mão; — eis ahi as peças de que, para nós operadores, se compõe a verdadeira machina de multiplicar o tempo. Eis aqui o que se encontra na Clinica São José, que fica franqueada a todos os collegas.» Ahi estão alguns flagrantes da inauguração da Clinica S. José.



O poeta alagoano Agrippino Ether, que assigna os versos inéditos desta pagina, é o autor do livro "..., Silencio", recentemente apparecido, e do qual Poema Cavalcanti, com a sua grande autoridade de critico, disse: "E", a um tempo, appello sensível ás almas dos que amam a belleza da vida e exhortação emocional aos sonhadores de todos os matizes". Artista de sensibilidade inquietada e de feição nervosamente pessoal, Agrippino Ether diadilla em seus poemas toda a vibração romantica da sua alma insatisfeita e amarga. E' um fascinado da belleza e um sonhador que vive, lyricamente, para o seu silencio interior.

Agrippino Ether, que occupa uma cadeira na Academia Alagoana de Letras, já publicou, tambem, "Poesia", "Symphonia", "Barbosa" e "Para unificação do ensino", obras que, antes de "..., Silencio", firmaram a reputação de seu nome de escriptor.

AN NOS DEPOIS

E não sabias, da tu'alma nos refolhos,
que os teus olhos, tão negros e tão santos,
não podiam fitar mais os meus olhos,
nunca mais? Não sabias?!

Ha quantos annos, quantos,
não me vias!
Hoje, aproximaste de mim.
E em pleno Carnaval!
Fazendo-me tanto bem,
fizeste-me tanto mal...

Vem!

Vés? Aquelle velho Arlequin
que conheceste outr'ora,
como se transformou!

Felicidade,

alegria, nelle tudo acabou.

Parace agora

um Pierrôt; mas, um Pierrôt de verdade;
com a differença somente

que, como os outros, não traz
a mascara na face;

um Pierrôt que não mente...

Ai! Como foi bom que agora eu te encontrasse;
entre dois mundos:

o da illusão e o da realidade.

Quanto desgosto!

Repara, e descobrirás

tudo o que se passou,

olhando os sulcos profundos

que no meu rosto

a saudade cavou.

AGRIPPINO ETHER



O Instituto Histórico e Geographico Brasileiro comemorou, em sessão solenne, realizada sabbado á tarde, o centenario da morte de Goethe, cuja grande figura foi brilhantemente focalizada e estudada pelo conde de Affonso Celso, presidente perpetuo do Instituto, e pelo sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha e compatriota do glorioso poeta e pensador.

HOFFMANN & CO. PHOTOGRAPHERS



Nas salas do Country Club realizou-se sabbado á noite uma linda festa dançante promovida pelos socios do Empress Athletico Club e que se revestiu de grande brilho mundano.



O «grand monde» carioca, que são todas as figuras elegantes do Rio, senhoritas, senhoras e cavalheiros de bom gosto e alta distinção, conta, desde a tarde de terça-feira penúltima, com mais um ambiente de arte: o studio photographico dos irmãos de los Rios. Localizado á avenida Almirante Barroso, n.º 1, no segundo andar, que é occupado pelas suas luxuosas instalações, o novo atelier não é uma photographia commum: é um centro de reuniões da nossa «élite». Ahi está um flagrante expressivo do que foi a inauguração do magnifico studio dos irmãos artistas que todo o Rio chic admira. Nelle se vêm damas da nossa alta sociedade, intellectuaes, enfim, representantes de todos os nossos meios de cultura.



Os irmãos De los Rios.



O AMOR

Tudo o que púde observar dessa paixão de amor, tão celebrada, me persuade que sua forma mais frequente e mais acessivel é a do ciúme. O amor é, no fundo, um vivo sentimento de adoração a si mesmo.

LUIS VIGILANT

Um grupo de Jornalistas acaba de fundar nesta capital o «Club dos Vinte e Um», cuja instalação foi festejada com um almoço na residencia do sr. Fritz Conconi. A photographia ao lado fixa uma das cenas dessa festa de cordialidade Jornalistica, tomado antes do almoço, no qual, certamente, estavam pensando os confrades que ali apparecem.



FOOTBALL INTERNACIONAL

A Despedida dos URUGUAYOS

O «team» do Wanders jogou domingo passado, no stadio de São Januario, contra o seleccionado carioca que a Ameal organizou para enfrentar os «footballers» uruguayos. A partida, entretanto, despertou interesse relativo, e pouco de certo, foi assistida, o que, certamente, diminuiu o entusiasmo dos nossos patricios, que perderam, com surpresa geral, para os seus adversarios, já duas vezes derrotados na sua temporada nesta capital.



UM DOCUMENTO PRECIOSO

A propósito de seu ultimo livro *Aquem da Atlantida*, recebeu o nosso compatriota Gustavo Barroso honrosa carta do professor Mendes Corrêa, director do Instituto de Anthropologia da Universidade do Porto, um dos archeólogos, ethnólogos e anthropólogos mais notaveis do mundo, cuja palavra tem o mais subido valor nos circulos scientificos da Europa e das Americas. E' este o teor da elogiosa missiva:

"Meu illustre confrade. Duplamente agradeço a v. ex. a obsequiosa offerta do bello volume *Aquem da Atlantida*: pela gentileza penhorante que essa offerta representa, e pelo subido prazer espirital que a sua leitura me proporcionou.

O assumpto interessou-me vivamente como é natural. Em 1919 escrevi um artigo sobre a questão da Atlantida. (*Um problema*



O nosso illustre confrade dr. Reis Pendigão, director do «Diário da Tarde», de São Luiz, em companhia de alguns redactores daquelle brilhante órgão da imprensa maranhense.

paleogeographico = "Rev. da Fac. de Lettras do Porto", t. D), do qual sinto não ter um exemplar disponível para offerecer a v. ex., se bem que elle lhe não daria novidades. A larga ceifa de inscrições

ruprestes de que v. ex. dá conta, é da maior importancia para os estudos que ha annos venho empreendendo sobre o assumpto. Tenho muito prazer em lhe enviar, com outros, alguns trabalhos meus a

tal respeito. Concedo naturalmente com v. ex. que só penetrações ou contactos directos poderão explicar certas coincidências. Mas, em casos de ex-gias simples, eu não vejo a convergência como fór, encontro no livro de v. ex. uma cumentação preciosa.

Magnifico, entre outros, o seu estudo sobre as origens da raça Branca, e emocionante, dam sobre vigor dramatico, a empolgante narrativa sobre a primeira exploração do Ceará. E, em todo o livro, a erudição e o sem-critico aliado incessantemente ao mais intello litterario.

As minhas fellezas. Renovando os meus agradecimentos, aproveito o ensaio para testemunhar a v. ex. a mais distincta consideração e sympathia intellectual, subscrivendo-me de v. ex. confrade agradecido e admirador fervoroso. — A. S. Mendes Corrêa."

ARABESCOS

Minha esperança adormecida sonha... Sonha, e nem sente que a saudade vella, soluçando, tristemente, recordando o que a esperança outrora idealizou sem jamais ter podido realizar...

Quanta promessa que a esperança disse não morreu de incerteza e desengano!... Quanto sonho bonito de ventura não morreu de ansiedade e desespero!...

E a saudade, chorando, ainda recorda tanta mentira que a esperança disse, desfolhando sorrisos de bondade e comendo dos seus labios macerados...

Eu não sei si é esperança ou si é saudade: sei que vives, risonha, em minha mente, compondo a musica de minha alma triste e a dor immensa do meu coração...

MATOS ALMEIDA



Um novo instituto de ensino acaba de ser fundado nesta capital: o Gymnasio Luso-Americano, sob a direcção dos conhecidos professores João Antero de Carvalho e J. Paula Machado. Inaugurado á rua Barão



de Cotegipe n.º 75, em Villa Isabel, o novo educandario accita alumnos de ambos os sexos, e dispõe de um corpo docente de comprovada competencia, constituido por nomes de relevo no magisterio carioca.

«MODELO DE AMOR»

[illegible]

Dick ainda protesta,
ainda procura convencer
Valente a que fique, mas



Um beijo... em Alfredo.



Aquelle homem deixava-a indiferente.

nada consegue. Quando uma mulherzinha põe a cabeça numa direcção, não há forças que a demovam; nem mesmo os grandes cataclysmos — tufão, redemoinho, tromba marítima, temp. stulte de neve e granizo, nada...

John Neville, também americano, estabeleceu-se com atelier de pintura em Paris. Tendo terminado os estudos na Escola de Belas Artes, não queria voltar ao seu país sem uma boa coleção de quadros que lhe garantissem o nome de artista. Tinha esboçado um grande painel, porém deixara o trabalho em meio, por falta de um modelo adequado á sua concepção.

Certa manhã, está Neville ao pé da sua ténia, a examinar o esboço, quando sóa a campainha da porta. É uma rapariga já nossa conhecida — Valerie West — que vem pedir-lhe trabalho. Quer iniciar-se na profissão de modelo.

Depois de ligeiras recusas, Neville convence-se de que deve experimentar a jovem. Faz-lhe algumas perguntas, e em seguida sabe Valerie puzer o esboço dos modelos:

— Agora tiro essa capa... ponha-se em trajes de Eva... ordene Neville, de pincel na mão, prompto para recommençar o seu trabalho.

Valerie olha-o surpreendida, sem bem entender a ordem.

— Dispa-se, menina. Vamos começar o trabalho...

— Oh, que perfeição! exclama o rapaz ao apreciar a desnudo os lindos contornos da moça. Sendo tão perfeita assim, não devia usar roupa alguma...

Mas em seguida, corrige-se: — Não; o melhor é que se vista e bem vestida,

pois do contrario os amigos roubar-masiam com certeza...

Isso ando-se por tal forma, Valerie fez-se dahi por diante a musa inspiradora de John Neville. Ao invés de pintal-a como um dos figurões femininos da sua futura obra-prima, resolveu o jovem pintor fazer della o seu modelo de amor...

A noticia desse facto não levou muito a, passando

de bocca em bocca, entre os americanos em Paris, le ter aos ouvidos do velho Neville, nos Estados Unidos. E, como resultado, recebeu o pintor, certo dia, um telegramma da irmã Clara, chamando-o incontinentemente, que o pai estava muito mal.

A primeira intenção de Neville foi casar-se com Valerie e, para surpresa de todos, chegaram um dia á pacatissima cidade onde o

pai do pintor gostava da sua invulnerável reputação; mas, consultada a pequena, não estava ella pelos autos de um casamento assim ás cadeiras, quando se conheciam antes de tão pouco.

Entretanto, choviam insistentes telegrammas da mãe Clara. John, para não ir contra a vontade de Valerie, da por fim ao plano de casamento. Mas adiar por mais tempo a sua viagem de regresso á America ser-dheia de se do impossível. Foi a primeira Valerie que se lembrou de novo alvitre.

John, disse ella, zendo-lhe uma caricia na orelha (gracinha commum entre as americanas...): Vamos para a America, como si n'os amigos. Seguirmos no mesmo navio, mas ao chegarmos lá faremos de certa que fomos em paquetes diferentes. Ao cubo de alguns mezes, resta de o teu pai, se contiveres a gostar de mim, iremos casar; ou, em caso de contraria, volta para a viver novamente em Paris...

John Neville considerou a proposta e acabou por concordar com ella.

Ao chegar em casa, o jovem pintor que não estava lá tão doente, tivera um ligeiro ataque de gripe e a irmã, que levava toda a vida a ordenar ao mano, mandara-lhe aquelle telegramma que outro fim não tinha do de arrastar o desgraçado estroina avoado da familia. Assim, como logo se vê, a solidão de um subito casamento de John com Valerie, uma pequena conhecida da familia.

Mas com que não estava a irmã de Neville que Valerie, a loura americana de Paris, quizerá que falar á santissima bishoptica da cidade, tivesse vindo com irmito nessa viagem afogadinho por Clara parada. Para evitarmos, John, se cuidando de pactualista Valerie para que não se fosse ter viajado de reingratul e não no qual France, puzer-se com effeito, viajara na companhia do seu irmão.

Para comtudo, a chegada do irmão e bem para divertir o quem o medico recomendara repauso, puz a irmã Clara um seio no hiato da familia John, ao ter conhecimento desse plano, suggeriu que convidasse também a mãe, que, segundo a mãe, havia de chegar a Paris pelo "Berengaria".

Mas John, não se justo que a deixasse para outra vez. E para que a tivessemos recebido aqui, em familia, não te irão muitas pessoas

respeito... Então Valerie não é de respeito?

(Continua na pag. 27)



A illusão do fumo.

AMANDO A TODAS

com - Richard Dix,
Lois Wilson,
Allen Hearn,
Rita la Roy
e Virginia Salle



Clômes!

JIMMY FRANS-
WORTH e George
Van Horn, fazem
uma aposta de 5 mil
dólares. Jimmy afir-
ma que poderá fazer
das pessoas de sexo
diferente apaixonar-
se mutuamente de ca-
sar dentro de um mez.

George apresenta,
então, Betty, Duncan,
como parte da aposta.
Betty é uma jovem de
sociedade. Está pen-
sando em quem deverá
recabar a escolha do
rapaz, quando Peter
Darby, um electricis-
ta, entra na sala para
preparar a installação
da luz. Peter concorda
em entrar na aposta.
Passará como rapaz de

alta sociedade, duran-
te um mez, na proprie-
dade de Jimmy e ali
elle tentará conquistar
a mão de Betty.

Peter encontra Joan
Bentley, noiva de Jim-
my e immediatamente
fica apaixonado por
ella, muito a contragosto de Jimmy. Jimmy,
porém, cede um lugar
para os namorados em
sua propriedade, onde

esperava Betty apaio-
xonar-se p.or Peter,
que naquella recanto
delicioso permanece á
côpera della.

O mais imprevisito
dos acontecimentos oc-
corre antes da chega-
da della. Marie, a
creada, é a primeira a
fazer uso do pitoresco
recanto. Em seguida,
vem Louise Endicott,

uma "vampiro" linda
como os amores, fasci-
nar o joven e esbelto
electricista. Isso con-
traria Jimmy, que está
interessado em ver
Betty cair nos bracos
do rapaz, afim de ga-
nhar a sua cousada
aposta. Peter, pertur-
bado pelo tratamento
que lhe dá Louise,
sae dali e ameaça es-
clarecer o caso e desis-
tir da aposta.

Betty está apaio-
nada pelo creado de
Jimmy, enquanto Pe-
ter e Joan descobrem
que são muito felizes.
Finalmente, quando
Peter e Betty são apre-
sentados, suas propos-
tas são recusadas. O
electricista, vendo que
perdia o amor de Jo-
an, esclarece a sua si-
tução. Não é nenhum
millionario. E' um po-
bre operario que fez
aquillo por dinheiro...
Joan, nem por isso, o
abandona. Deixa Jim-
my a ver navios e vae
com Jimmy para o
mundo de sonhos de
uma lua de mel.



Elle dava lições de elegancia.



Fingia-se deslembada. Deslembada. Indifferença fingida.

"MODELO DE AMOR"

(Continuação)

— Não me compreendes, John... Por certo que ella nos merece todo o respeito; mas, depois de tudo que aqui andaram a dizer, de ti com Valerie, em Paris, talvez fosse melhor deixar que ella se acalmasse mais com a gente cá de terra...

...

Vencera o desejo de John Neville. A irmã Clara protestara, protestara e depois, subjugada aos caprichos amorosos do irmão, mandara um convite a Valerie. Entretanto, para não deixar de fazer as suas intrigas, convidara também Stephanie, uma rapariga muito romantica, doida para casar, que annos antes tinha sido namorada e quasi noiva de John.



Atracado ao cues, o rapaz recebe a onda dos convidados. Chegaram os amigos dos Neville, a John e re-que- pois ha tempo em Paris delles ja quasi se havia esquecido; ha tambem de maradas de escola de ven pintor, e pessoas de mais assidua da familia. — John, diz-lhe chamando-o de um grupo. Esta é Stephanie, que ainda a hoje? — Oh, Stephanie! vae voçê? — Oh, aqui, (Clara reclamando momentaneamente a attenção). Dick Carmichael, conheceste em Paris? — Também chegou o velho Berengaria. — Oh, sim, tas apertando a mão do velho patriota, a quem vias sempre em Paris. — Conheceste na par...

Outra...



Um rival perigoso.

Satisfeitos da vida.

a Paramount

apresenta ao publico o
mais delicioso quarteto
desta temporada:

MODELO DE AMOR

(THE COMMON LAW)
com Constance Bennett e Joel McCrea

Um episodio romantico da boemia
alegre de Paris. A primeira super-tele-
grafissima producao da RKO-Pathé



SEGREDO DE UMA SECRETÁRIA

(SECRETS OF A SECRETARY)

com

CLAUDETTE COLBERT

Os dramas e misterios da vida da alta
sociedade



CHAMADO ACUSADOR

(THE SECRET GALL)

com Richard Arlen e Peggy Shannon

Um poderoso drama desenrolado no interior
de um grande hotel new-yorkino



AUDACIA

(HIGH MANE POLLY)

com George Bancroft e Frances Dee

A vida de um homem que tinha o signo
do dinheiro marcado no coração



NOTAS DE ARTE

AUTORES E INTERPRETES.

— Por unanime consenso existem cinco grandes artes: architectura, esculptura, pintura, musica e poesia. Todas as outras são accessorias, sub-artes, que se formam por combinação das primeiras, como a dança; ou lhes são preparatorias, como o desenho; ou lhes são complementares, como a declamação. Em todas destaca-se a personalidade activa do criador da belleza, autor do monumento, da estatua, do quadro, do poema phonico ou verbal, e a figura passiva do contemplador da belleza, espectador ou ouvinte.

Mas, enquanto nas artes plasticas o artista communica-se directamente com o espectador, nas artes sonoras, além da possível communicação directa, ha sobretudo a communicação indirecta. Surge o interprete ao lado do autor. Criam-se então novas artes, complementares da musica e da poesia: as da execução dos poemas phonicos, e as da execução dos poemas verbaes. Nasce a arte de tocar e a arte de recitar.

Certo cada ouvinte pôde por si só conhecer as bellezas de uma peça ou de um poema, mas para isso precisa de cultura especial que o habilite a ser interprete para si mesmo; ao passo que sem nenhum estudo particular, mesmo analfabeto, pôde conhecer as bellezas plasticas.

Como nas artes fundamentais, nas artes creadoras, revelam-se nas complementares, nas artes interpretativas, todos os graus de capacidade, desde a mediocridade ao genio. Dahi, muitas vezes, impressões paradoxaes: sentimo-nos vivamente emocionados por obras mediocres, tocadas ou recitadas por artistas de genio, e ficamos indifferentes ou mal sensibilizados deante de geniaes poemas sonoros, interpretados por musicos e recitantes mediocres. O que significa todo o poder do interprete, que o torna capaz de sublimar o vil e envilecer o sublime. De sorte que, si se alia ao genio do autor, o genio do interpretador, tem-se a expressão maxima da obra de arte. E' Talma representando o CID, de Corneille; Salvini, o REI LEAR, e Novelli, o HAMLETO, de Shakespeare; Zaccani, Os ESPIRITOS, de Ibsen; Eleonora Duse, a GIOCONDA, de d'Annunzio; Sarah Bernhardt, a PHEDRA, de Racine... E' Rossi declamando o INFENSO, de Dante, e Berta Singermann, Os SINGOS, de Poe... E' Busoni a tocar Beethoven e Liszt; Paderewsky a interpretar Chopin; Weingartner regendo o PARISIAL, de Wagner... E' Maria Malibran a cantar o D. JUAN, de Mozart, e Adelina Patti, a TRAVIATA, de Verdi...

Os interpretes como os autores, criam também. Juxtapõem a sua,

a ante dos compositores. São verdadeiros coautores. Muitas vezes até excedem a criação. Duse e Sarah sublimaram a DAMA DAS CAMÉLIAS. Marinuzzi dá-nos a impressão de aformosear com estes novos as partituras que dirige a sua magica batuta. Pavlova na maravilhosa interpretação da MURGE DO CYGNET torna mais lindo o poema musical de Saint-Saëns.

E' preciso imaginar a sociedade normal, em que sejam todos de cultura integral, mais ou menos musicos e poetas — e ainda assim só uma pleiade muito restrita será realmente genio musical e genio poetico — para reduzir a função do interprete como criador de belleza. Só então cada um poderá gozar plenamente por si mesmo as bellezas phonicas e verbaes, sem o concurso de musicos e recitantes. Mas, mesmo essa hypothese, será sempre gozo e ritual mais empolgante ouvir os poemas sonoros através das lindas prestações excepcionaes de verdadeiros genios da execução musical e poetica.

Muito afastado ainda desse futuro, o que nos cabe hoje é estimular e applaudir os que se consagram a dar emoções de belleza, vivendo as criações de musicistas e de poetas; é ovacionar compositores, musicos e recitantes; é glorificar autores e interpretes.

OSCAR D'ALVA

NOIVAS

Seja breve

Grande reclama - 33 - 383

Trinta e tres é o numero de peças, trezentos e oitenta e tres é o preço do enxoval completo para noiva, incluindo roupa branca, roupa para cama, guarnições de cama, guarnições de toilette e cortinado; e o vestido em crepe radium, figurino á discrição da excellentissima noiva.

ESPECIALIDADE DA CASA

Enxovaes completos para noivas Para casar são precisos dois... e para o enxoval basta um só fornecedor

PALACIO DAS NOIVAS

RUA URUGUAYANA, 23 - 25

Tel. 2 - 3843

Peça cada coisa ao preço de custo em distribuição.

V. S. já conhece

"SYNOROL"

A pasta científica para dentes?

Formula do Dr. Frederico Eyer, professor de Clinica Odontologica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

É O MELHOR DENTIFRICO BRASILEIRO

Não deixe em seu proprio interesse de experimentar o

"SYNOROL"



SAIBAM TODOS... CALÇADO POLAR

Fino - Elegante - Confortável

Fôrmas anatómicas (exclusividade Polar)

Modelos de absoluta originalidade para homens, senhoras e crianças



Sapato para sport, especialmente patinação. Neste genero temos grande variedade de modelos.



(Walking shoe)

Elegante e confortável modelo de passeio, em chromo marrom e outras cores. Salto de sola.

Deposito directo da fabrica:

Lojas Calçado Polar

As mais completas e confortáveis instalações da

America do Sul

AVENIDA RIO BRANCO, 131

Visitem as nossas exposições

JANDAIA (Estado do Rio) — ^{Estado} Jamais! É o seu pseudonymo. É também uma ave do norte, parecida com a arara, o papagaio, o periquito e a aguiá. Mas, ao ler a sua missiva — que aliás me chegou ás mãos com grande atrozdo do correio — a ideia que me suggeriu foi a de ser essa ave de rapina. Sabe por que? Pela sagacidade, só comparavel á da rainha dos ares. Então, em materia de amor, vê-se logo que v. ex. é mais sabido do que as ^{as} Femmes savantes" de Molière.

E que de novo, com a sua missiva, se renove o rumoroso "caso Djénane"...

La vae:

Niteroy, 29 de Novembro de 1931. Bom dia, caro Yves. Que você esteja de bom humor para aturar muitas ideias sobre o amor...

Pancamente, a Djénane paz em revolução o mundo feminino, com as suas ideias sobre o deus Cupido!

Eu não creio na renuncia... Renunciar é muito bonito para os outros... Jamais eu teria força de vontade para tal acto! Porque, para que eu tomasse a resolução de me quedar á delicia de ser amada (eu não falo de amor não correspondido; é outro caso!) seria preciso que eu trocasse ante o pensamento de ser infeliz... e quando se ama, é de primeira necessidade, vê-se tudo cor de rosa!

Medo de não ser feliz!... Com o ente amado perto, os espinhos e as urtigas se tornam pétalas e areia macia...

Qu' seria forçoso que eu renunciasse á parcella de ventura de que teña direito, para que outra gozasse, em meu logar, a suprema dita de ser querida!

Medo de não o saber fazer feliz!... A mulher que ama não tem receios desta especie... resume numa carícia, num beijo, num abraço, a sua affectão, e cerca o ente amado de tanto bem-estar, de uma atmosphera tão impregnada do seu amor, que elle extravasará, neste ambiente tranquillo de serena alegria e affectividade, toda a pureza do seu Amor!!

Não!... Yves, isto de dizer, que se renuncia para o bem do ente querido, é ^é petat!

Ha, existe, sob esta apparencia ^{anímica} da renuncia, um destes motivos que se não confessam a amigos, a confidentes!... Destas verdades que temos medo de confessar a nós mesmos!...

Renunciar a um amor... e de-

pis, consolar-se da perda de um, com a acquisição de outro?!...

Para que se renunciasse a um amor, era preciso que se renunciasses de vés a todos os amores... porque só se ama uma vez na vida, e mesmo que este amor, não perdure, e passe, a saudade que fica, é metalle do amor!...

Renunciar, verdadeiramente, será dilacerar o coração, será aniquillar o pensamento, será destruir os sonhos, será apagar recordações, será duvidar do futuro, será matar a própria alma!...

Quando se está na pujança da mocidade, quando se vive na apetheose de um sonho, em plena radiação de um grande amor, pensar em perdê-lo, suppr que um dia, elle ha de desaparecer, o nosso amor, é pensar que, um dia, o Colysau soberbo da nossa crença, se desmoronará!... E' querer que se viva, eternamente medrosa, temendo, a cada phrase, a cada olhar, vermos a realidade dum pesadelo!...

Então, é mil vezes preferível, que, quando ruir o edificio grandioso do nosso Amor, succumbamos com elle, felizes por desaparecermos, juntamente com o nosso Sonho!...

Diga, portanto, Yves, ás suas amorosas desiludidas que não renunciem, por um simples capricho, ao seu Amor, porque renuncia é uma palavra linda, mas uma dor muito forte para um coração amante... E' este o conselho da amiguinha. — Janddia."

Como v. ex. escreve: "Com o ente amado perto, os espinhos e as urtigas se tornam pétalas e areia macia..." lembrei-me da anecdota da "jeune fille" sonhadora que dizia o mesmo ao seu namorado.

Isso, no começo, no noivado. Casados, porém, a coisa mudou de figura. A crise veio cedo. A joven, que era preguiçosa, e não azeria as meias do marido e deixava a feijoada queimar, concorreu para que a miseria ainda fosse maior. O esposo cangou de chamardie a attenção. E um bello dia, berrou:

— Mulata, (o cabello della não negava) vaes vê como se define o amor.

E — zás! — deu-lhe uma surra de urtiga e deixou-a a comer pastéis de areia macia...

LOUISE (Capital) — Aqui está a sua cartinha perfumada, onde se encerra uma pergunta bem feminina e que se presta, magnificamente, para uma enquete.

(Continúa na pag. seguinte)

Pergunta v. ex., na sua missiva qual a minha opinião, sobre dois tipos diferentes de homem...

Mas é melhor publicar a sua epistola.

Leiamol-a:

"Yves: Venho submeter á tua apreciação, o seguinte problema: Somos ^{duas}."

"Ella", tem um namorado bonito, elegante, optimo dansarino, esplendido nadador, rico, mas de mentalidade acanhada.

"Eu", tenho um noivo feio (para mim elle é bonito, porque comprehendendo a linguagem sublime dos seus olhos castanhos e dos seus labios grossos...) pobre, menos elegante, mais de um grande talento.

"Ella" acha que o seu Julião — chamo-o assim porque me faz lembrar o Julião de Marçal de Prévost — é superior ao meu noivo por ser mais bonito e mais chic.

"Eu" acho que só o talento e a cultura do meu pequeno valem todos os rapazes bonitos e afeminados do mundo. Nam litigio eterno, resolvemos recorrer á sua perspicacia para resolver o assumpto.

O que disséres, será um veridictum para nós.

Agora, muito baixinho, só para você: ^{queres} fazer o estudo da minha letra?"

Outra coisa: "Estou lendo ^{uma} Garçonne Carioca", com o maior sacrificio. Imagina que, para lê-lo, preciso esperar que todos estejam dormindo. Escondendo sob o meu colchão, todas as manhãs. Maravilhada, quero cumprimentar-te, quero dizer-te, (isto na certeza de que nunca me descobrirás) que escreveste um livro esplendido, um livro muito superior ao ^{da} garçonne de Victor Margueritte! (que tambem morou, algum tempo, sob o colchão da minha cama tureca...)

Esperando a tua resposta, ati-

SAIBAM TODOS...

(Continuação)

ro-te, desde já, um beijo de agradecimento. — Louise."

Vamos por partes:

1º — Si é possível isolar o espirito do corpo, sem a desincarnação dos espiritos, admirarei o espirito do seu noivo feio e intelligente — destacado da materia e sem a respectiva indumentaria; no outro, admirarei apenas a roupa e a belleza do homem, como quem se demora deante de uma vitrine de alfaiate, para ser um manequim — e segue o seu caminho.

Porque, si não comprehendendo o imbecil elegante e formoso, tambem não admitto o homem de espirito, o homem culto, o estheta, mal vestido e deselegante.

E' verdade que são raros, rarissimos os nossos escriptores que vestem com elegancia. Mas, já não exijo elegancia, peço limpeza, hygiene, unhas bem tratadas, barba feita e sapatos engraxados.

Um intelectual está no dever de almoçar ^{medias} "medias" com pão e jantar banana prata, mas sempre de collarinho limpo e camisa cheirosa.

E si esticarmos a coisa, chegarei a preferir o imbecil bem vestido, ao escripto maltrapilho e pedindo dinheiro emprestado.

2º — A sua graphologia... Não, não pode ser.

3º — Quanto ao meu romance, fico muito contente com a noticia que me dá. E Deus lhe dê um noivo rico e gentil.

JEUNESSE (Capital) = Ora viva! Cheguei á conclusão de que v. ex. só tem na vida uma grande vaidade: — fazer crer que tem um noivo cobigado por todas as jovens do seu bairro. V. ex. não perde vasa para dizer que é noiva e referir-se a "elle". Vamos parar um pouco, senhorita, com a sua reclama sentimental!

Pelo telephone, v. ex. já me falou nisso tres ou quatro vezes. Per carta — outras tantas. E pessoalmente — quantas ainda me falará?

Mas não! Creio que não chegarei a conhecê-la. Estou certo de que v. ex. é dessas jovens que falam alto no bonde, e dizem para as amigas: "Meu noivo fez", "meu noivo isso", "meu noivo é aquillo", e trolo-lo e pa-tá-tá e pa-tá-ti... E tudo isso, com gestos largos e olhares dulcurosos, enquanto exhibe aos passageiros uma "aliança" desta grossura, enfiada no anullar da mão direita...

Cuidado com a lata! Desculpe a gyrria, e leia aqui a carta que me escreveu:

"Presado Yves. Certo já me julgaste ingrata, por não te haver

agradecido ás gentilezas que tiveste para comigo. Si, tenho culpa no cartorio... não é muita... ou 4 vezes telefonei para o Fon-Fon, e invariavelmente, a resposta: "O Bastos Portela não está". Vês, não tenho culpa de não queres estar, nas horas que marcas (1 ás 5)..."

Começarei o meu rosario, pedindo-te desculpas se te causei, involuntariamente, o menor aborrecimento quanto ao cheque (vale pagat). Que essa te sirva de lição, para não dizeses o que não pensas.

O estudo fisionomico, está mais ou menos; não concordo quanto ao dizer-me "vingativa" e tambem não sou ^{vingativa} "affoll de comuender domar", pelo contrario, ^{aquele} que escolhi, me governa e ^{tem} ar de um ^{benaventurado} "benaventurado".

No fim da resposta, dizias, sobre a "Garçonne carioica", ser um favor as senhoritas puras e inocentes não lerem o teu romance.

Ora, confundes ^{pura} pura com ^{ladrão} ladrão; a pessoa pode ser pura, (não tem praticado ato mau) e não ser inocente... Terá passado pela cabeça do Yves, que nesta nossa urbs, haja ainda inocencia? E' impossivel! Agora, as ^{jeunes filles} "jeunes filles", sabem muito, e começando pelos jornaes que andam em nossas mãos, não encontramos ai os melhores mestres? Até 17 anos, passamos a não conhecer as misérias da vida, mas com 21, devamos saber de todos os perigos para poder evitá-los.

Li todo o livro, sem o menor escrupulo, e concordo francamente com o Bastos Portela: a Garçonne Carioica é um livro de dór e muito claramente mostra-nos quanto os homens são maus. Sobre a litteratura, deu-me o que esperava. O meu escriptor favorito: mas, Yves! moralmente, podias ter feito uma coisa melhor muito melhor! Porque escolheste assuntos tão tristes, para continuar a virela...

HOTEL BAYARD

No centro de PARIS.

17 RUE CONSERVATOIRE



Quartos com sala de banho e pensão desde 65 francos diários.

HOTEL HOLLYWOOD

ao lado da Opera.

NO CENTRO DE PARIS

7 RUE DAUNOU

Todos os quartos com sala de banho, telefone e conforto moderno, desde 40 francos por dia.

minosa do Suave Enlevo? Si o autógrafo do principio do livro foi propoital para mim, o maior agradecimento da amiguinha que te deseja tudo de bom dessa vida. Ficamos camaradagem e adeusinho até ao Saibam-Todos, si me deres a honra. — Jeunesse."

Não se zangue commigo; estou brandido, sabe? V. ex. é tão gentil! De resto, só teve para mim palavras de entusiasmo e exaltação. E' justo que retribua a tanta amabilidade, desejando que não leve a lata do seu noivo e que não leve a lata do seu a graphologia diz de mau, a seu respeito.

E de outra vez, quando tomar o bonde, não se ponha a falar tão alto, e insinuar que é noiva, e que "elle" e "elle", e mais isto e mais aquillo...

Pois não é?

ARIOSTO (S. Paulo) — Perdão, caro poeta: a sua collaboração foi aceita. Só um louro poderia pensar que eu tivesse "parti pris" com uma pessoa que só conheço... por carta.

Ora essa! Eu não tenho prevenções contra os poetas, nem isso seria possível, uma vez que já escrevi um poema que anda a correr o Brasil. Aqui, o meu criterio é da justiça. Si o trabalho serve, eu publico; não procuro saber quem é o seu autor. Muitos supõem que, endereçando-os ao secretario, que elles não vêem ter as minhas mãos. Como se enganam! Si eu fosse mequinho e visse nisso uma desatencão á minha pessoa, seria fácil metter na cesta os poetas que procuram outros caminhos e vêem ter ao meu julgamento.

Ora, eu não sou invejoso, nem tenho medo de que A ou B possa brilhar ao meu lado. Elogio os que merecem e critico os que não

fazem já a nenhum elogio. Percebe? Mas não commetto vilanias. Juro!

Ha mais.

E' claro que esta secção não é portaria nem guichet de collaboradores do Fon-Fon. Assim, não querendo transformar esta pagina em secção de perguntas e respostas banaes, é evidente que dou preferencia as cartas femininas, perfumadas e cor de rosa. Confessemos que é muito mais agradável receber, commentar e responder uma missiva azul, ressendendo a Caran e encerrando frivolidades — escriptos por um punho de Eva — a prestar informações a poetas cacetes, xaroposos, que escrevem em papel almasso e á machina, si es seus sonetos deploraveis, vão para a cesta ou para o couchê do Fon-Fon. Dahi a preferancia que

têm aqui as primeiras. E' logico, é racional, caro poeta.

No entanto — veja como sou correto — a sua collaboração vae ser publicada.

E agora, vá dizer que o Yves é um crestino, um pedante, um convencido.

Vá, seu ingrato!

RESIGNADO (3) — Sim, senhor. Aqui vae o eu soneto Confissão:

"CONFISSÃO"

Sinto um infinito amor na mocidade,
Felicidade que achei na tua beleza,
Numa noite toda feita de incerteza,
Num sonho que espersei com ansiedade.

Amei-te e occultei meu sentimento,
Muito sofria, amando-te em segredo,
E, para não o devendares — tive
Sorrindo eu disfarçava o meu tormento.

Occultado eu não podia mais e porventura,
Numa linda noite, falei-te com doçura,
E confessei-te toda a minha dor
[primeira:

Agora, amo-te tanto e com candura,
Quero falar-te sempre com ternura,
E sonhar contigo a minha vida
[inteira.

"Resignado"

O soneto Idílio fica para quando a cesta estiver mais vazia. Ella já esta abarrotada.

E', pelo menos, uma excellente desculpa que podrá apresentar á sua querida pelo retardamento da sua publicação no "Saibam-todos"...

Yves

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

...

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2 - 4136

FON - FON — 26 - 2 - 932

Nome da consultante ☐

Nome da consultante ☐

.....

AS' PESSOAS QUE SOFFREM

de prisão de ventre

ENTERITE

e affecções do fígado!

Obterão alívio immediato e cura radical com o emprego diario de dois comprimidos de

LACTOLAXINE FYDAU

prescrita diariamente pelas mais altas sumidades medicas substitue todos os laxativos purgativos que fatigam os intestinos.

A venda em todas as boas farmacias. Especificar bem: Lactolaxine Fydau.

Appr. D.N.S.P. sob o N° 257 em 8-9-1913

Deposito Geral: Laboratorios André Paris 4, Rue de La Motte-Piquet - PARIS



X A X I M

O vaso XAXIM, por ser vegetal e de fibras, fortalece as plantas e evita o ressecamento da terra tão commum nos outros vasos. As folhagens, orchidéas e tinhorões crescem e viciam dentro de pouco tempo. Possuimos fibras grossas e finas para adubos e plantio de orchidéas. Aceitam-se encomendas e fazem-se remessas para o interior. Sete de Setembro 107.

ESCOLA URANIA - RIO

LACTOYERMIL
PEROLAS E CREME
VERMINOSES DAS CRIANCAS
FACIL DE TOMAR INOFENSIVO



Dois livros brasileiros acabam de apparecer em Paris com enorme exito: *L'idole*, de Adrien Delpech, e *Bugrinha*, de Afranio Peixoto, dois romances encantadores, que têm merecido o elogio unanime da critica franceza. "Nouvelles editions Latines", a casa editora que os lançou em Paris, na collecção "Le Brésil l'Aujourd'hui", annuncia para breve um livro de Tristão de Athayde, que está sendo ansiosamente esperado.

Ha cem annos apparecia o celebre romance de Stendhal "Le Rouge et le Noir". Para comemorar o acontecimento, o governo francez mandou gravar e editar uma medalha com a effigie do grande escriptor. No reverso da mesma, vê-se uma das scenas mais conhecidas do romance: Julien Sorel, o heroe, ajoelhado diante de um altar.

Aquelle romance que foi o terror dos nossos avós, condemnado pela

policia, excommungado pelo Papa, *Le Moine*, de autoria de M. G. Lewis, e que viu a luz da publicidade na Inglaterra, no fim do seculo XVIII, acaba de ser reeditado com grande furor pela Casa Denoel & Steele, em Paris, onde a sua ultima edição datava de 1840.

A *Fundação da Wartburg*, de Berlim, vem de adquirir o exemplar de uma Biblia impresso em 1541, em Wittenberg, pelo celebre typographo Hans Lufft. Essa Biblia, conhecida como de *Luthero*, tem, na capa de pergaminho, os medallhões de Luthero, Melancthon, Erasmo o impera-

dor Carlos e o principe João Frederico de Saxe. No interior do volume, vê-se a assignatura de todos esses personagens e de outros mais.

No dia 12 de fevereiro ultimo, um telegramma chegado a Paris annunciava a morte do grande poeta Charles le Goffie, em Lannion, na Bretanha, sua terra natal, justamente quando a Casa Plon lançava, em Paris, os dois volumes de suas *Poesias*. Após uma tournée de conferencias pela Belgica, o celebre poeta bretão, nascido em Lannion, a 14 de julho de 1863, tinha ido procurar repouso na sua terra na-

LYONE PERETTI

LETHZIA
BONAPARTE

«La mère
de l'Empereur»

Preface de Pierre
Bonardi

...o 1.º estudo com
plato sobre a mãe
Napoleão...

Librairie Plon
8, Rue Garancière

PARIS 12 F.

tal, onde a morte o colheu. A Academia Franceza, da qual o extinto fazia parte, enviou uma comissão especial, carregada de acompanhar e realizar o seu enterramento.

Livros que acabam de apparecer

- «Piquetier», romance de Marcel Pagnol. (Grande successo. Fasquelle, editor).
- «Par le trou de la serrure», aneddotas, por Curzonsky e Bienstock. (Albin Mitchel).
- «Karl Max et sa doctrine», por Lehm. (Bureau d'editions).
- «Le combat de la Pureté», por G. Hoozmaert. (Desclée de Brouwer, editor).
- «Virages et caractères», estudos da physiognomia, por Corman e G. Rousseau. (Grande exito. Plon, editor).
- «Ne tue ton père qu'a bon escient», romances de Lély. (Jacques Bernard, editor).
- «Le chant de l'équipage», romances, por Pierre Mc. Orlant. (Successo. Plon, editor).
- «Etapes», por Dugard. (Editions Je Sers).
- «Sapho, Anacréon et anacréontiques», por Mario Meunier. (Grassat, editor).
- «L'Autriche», de Guetzewitch e Tibal. (Livreria Delagrave).
- «Confessions», por Michel Bakousine. (Editions Rieder).
- «Les trois», aventuras, por Toussaint Samat. (Editions Arlequin).
- «Staline», por Bessedowski e Laporte. (Alexis Rieder, editor).
- «Ombres chinoises», por Maurice Heim. (Editions Baudiniere).
- «Troppmann», policial, por P. Bouchardon. (Albin Mitchel, editor).
- «Poèmes choisis», por Fernand Divoire. (Editions Eugene Figuière).
- «Dieu serait-il allemand?», pelo pastor P. Perret. (Editions Je Sers).
- «Journal inédit de Mme. Moltes», (Plon, editor).
- «L'Asie contre l'Europe», por Legentire. (Grande exito. Plon, editor).

PHILIPPE HERIAT

L'INNOCENT

Um romance admiravel
de emoção.

Denoel et Steele
19 Rue Amelle
PARIS

15 F.

A Universidade de Paris decidiu tomar a parte nos festejos para a comemoração do centenario de Goethe, organizando uma cerimonia no mez de abril, no Grande Amphitheatro da Sorbonne.

Buicio de August

MICHEL MONTAIGNE

JOURNAL DE
VOYAGE

En Italie par la Suisse
et l'Allemagne

Journal feito em 1890
por uma celebridade
franceza.

Editions Plon
«Les Oeuvres
sentatives»
41 Rue Vaugerard
PARIS 12 F.

A ATMOSPHERA

O peso do ar é de
328.000.000.000.000 de toneladas, segundo os calculos effectuados pelo dr. Williams J. Humphreys, que acaba de apresentar ao Conselho Nacional de Investigações, de Washington, este resultado dos seus estudos.

Cerca de quatro quintas partes dessa enorme massa é representada pelo nitrogênio, num volume de 42.684.725.000 de toneladas.

O oxigenio comprehende 14.762.047.000.000.000 de toneladas e o resto é composto de agua, bi-oxido de carbono, hydrogênio, néon, crypto, ozono e xenon. Este ultimo é um compo simples e ex-

tremamente gazoso que só pesa 19.000.000.000 de toneladas.

"O volume total da atmosphera — explica o dr. Humphreys — é equivalente a um bloco de granito que tivesse 1.000 milhas de comprimento, 1.000 milhas de largura e meia milha de espessura. Se, por exemplo, pudessemos transportar os 19 mil milhões de toneladas de gaz xenon em caminhões de 19 toneladas cada um, formaríamos um comboio que daria a volta ao grande circulo da terra quarenta vezes".

Outra das partes essenciaes da atmosphera, segundo o dr. Humphreys, é o valor da agua, a qual pesa, approximadamente, 14.150.000.000.000 de toneladas.

Existia a atmosphera quando a

terra começou a formar-se?

O dr. Humphreys acredita que, ao se desprender, os elementos mais pesados do sol, em virtude da passagem de alguma estrella, desceram até o centro da terra e produziram a luz na superficie.

Observa ainda o illustrado cientista que cada vulcão dos que hoje existem é "uma fabrica de ar".

Do interior da terra sahem varios gazes, não, porém, o oxigenio em sua forma pura, embora o bi-oxido de carbono se divida em carbono e oxigenio durante o complicado processo ou synthese vegetal.

As exhalações electricas tambem contribuem para a obtenção do oxigenio de agua e outro tanto se pôde conseguir por meio da acção dos raios ultra-violetas.

MODELO DE AMOR (CONCLUSÃO)

Valerie protesta, expulsa-o uma e muitas vezes da cabine, mas o bebedor imperitemente não lhe dá ouvidos aos rogos e admoestações. Tão irritada fica a rapariga que, ao tentar Dick roubar-lhe um beijo, dá-lhe um grande empurrão e o ebrio vai esparar-se, de bruço, no corredor fronteiro ao quarto.

A irmã de John, que passava com Stephanie e mais algumas amigas, acodem:

— Que tem Dick, magoado?

O ebrio, limpando-se, tem entretanto o bom senso de não implicar a pequena: Que cahira, por desenhido, mas não se machucara.

Mas as senhoras, que já desconfiavam da reputação de Valerie, entreolham-se com intelligencia.

Ao encontrar-se com John, depois do incidente avariado de Dick, Valerie

está disposta a ir para a terra, mesmo aquella hora adelantada da noite. Será mil vezes mais decente saber as escondidas do hiato do que ter de se defrontar com os olhares criticos dessa chusma de "moralistas".

A padida do rapaz, uma lancha-automovel é arreada do hiato e prepara-se para largar. Valerie mette-se na lancha. John Neville, embagado numa capa de borracha, está á roda de governo.

— Vamos sair sem muito ruido, John... Já basta as vergonhas por que tenho passado, observa Valerie do banco de trás.

— Não me venturas dar ordens, mulher, pois eu sei o que estou a fazer... retorna-lhe Neville simulando agastamento.

— Mas, para onde vamos? interroga a pequena ao ver que a lancha marcha em outra direcção que não a do porto, á curta distancia.

— Para onde vamos? Valerie, depois do que se passou e das mil recusas que tem apresentado contra o nesso enlace, só me resta uma coisa: levar-te á casa do juiz de casamentos — onde nos uniremos antes do nascer do dia, isto quer tu queiras quer não queiras!

Valerie agarra-se-lhe ao pescoço:

— Pois bem, querido... murmura-lhe, aquiescendo.

NOS TEMPOS ANTIGOS CURAVAM-SE DOENÇAS

Bebendo agua de fontes "sagradas", a moderna sciencia medica verificou que taes fontes contém Radium, que fornece radioactividade a agua de taes fontes, tornando-a portanto, de effectos curativos. Agora que já se descobriu o Radium e que já se sabe como produzi-lo em forma de Sal de Radium, é naturalmente muito muito mais facil e bem mais efficiente, dissolver-se um pouco de Sal de Radium n'um copo d'agua e beber-a. Um vidro de Sal-Miradium contém tanto Radium genuino quanto 200 litros de saudavel agua radioactiva das mais afamadas fontes do estrangeiro, custando sómente Rs. 30\$000 e sendo sufficiente para um moiz de tratamento.

Empregue Sal-Miradium no tratamento do reumatismo, sciatica, fraqueza nervosa, insomnia, má digestão, anemia e arteriosclerose.

sempre o evitava desde que soubera das relações que existiam entre Valerie e John. Clara ti-nha armado uma armadilha para, de uma vez, pôr os amores do irmão de volta ao modelo.

A bordo do hiato, á noite, Valerie não podia ficar todos os dias nos "good-times" tão divertidos dos americanos: danças, jogos de cartas, jogos de bridge, etc. ao luar dos recantos visitados do hiato, e tudo o mais que era para deliciar numa noite de gente rica e despreocupada.

Dick Carmichael não se podia explicar a razão de Valerie não ser convidado para as festas. Elle que só li-nha de John de a ter em certa vez, num dia, em Paris.

Apreciador de um bom tempo e de um bom hiato, Dick não haveria de deixar de trazer consigo, n'um bolso, um copo de "Whisky", do qual se abasteceria, ás ocasiões.

Mais tarde, tendo-se Valerie recolhido ao camarão reservado, ouviu repentinamente a porta abrir-se e viu Dick, muito embaraçado, querendo reatar a velha amizade.

O CONSELHO DO PADRE ARTHUR

De NÍCIAS MOURÃO

PENHASCO abrupto, exaustivo de se escalar. De longe, sua cor azul e suas linhas onduladas extasiavam. E' ornamento caprichoso e bello que a natureza, com requintes femininos, armou. De perto, perde a belleza e ganha majestade. E' então cinzento, sem delineamento nem harmonia de linhas. Pontas, dentes, bordas cortantes, reentrancias escuras, fendas perigosas. A estrada, estreito corredor entre blocos, ou tres palmos de terreno plano entre a rocha e o abysmo, é atravancada de pedras e tóros.

A subida parece uma jornada ao céu, por meio mais cansativo e rude que a escada de Jacob...

Não ha passagens. A vegetação rarsa e differe da base da serra. Cahem filetes d'agua fresquissima, de pureza insuperavel, nascentes de factos mananciaes. A temperatura modifica-se rapidamente, sopra um vento frio e a respiração é mais facil. Ahi ha sempre humidade.

E quando o céu não rage, com o vozeirão aterrador da tempestade; quando o ribombo do trovão não demora longamente seu estrondo, ecoando por mil serras; quando as aguas pluviais não se despençam em cachoeiras tunbilhoantes, ahi ha sempre silencio.

Do pinheiro a visão deslumbra. Cinco cidades e varias povoações são percebidas pelo esbranquiçado de suas casas. O horizonte varia, segundo o poder

de visibilidade do observador. Pode ser infinito. Em baixo, ha um oceano... de serras. Dir-se-ia ter havido ahi um mar agitado que, mercê d'alguã deflaminção divina, se petrificou. As ondulações daquellas serras são como ondas immoveis, vagalhões suspensos.

No pinheiro os dias são maiores. E' o primeiro a ser illuminado pelo sol, e o ultimo a escurecer. No mais alto está o Convento. Tal é a serra da Piedade.

Padre Arthur foi meu mestre. Quando o conheci, suas grandes barbas e seu corpo herculeo me amedrontavam.

Passando o tempo, por força da convivência, padre Arthur, quarenta annos mais velho do que eu, era o meu maior amigo. A bondade, como a maldade, está na razão directa da estatura do individuo. Padre Arthur era formidavel de corpo e immenso de bondade.

Confessava-me com elle. Era uma confissão suave. Fazia-a num banco de bambu, entre as flores e os arvores do jardim de sua casa. Elle sorria, achando talvez belleza na ingenuidade de minha alma moça.

Nunca me falou do inferno... Falava-me de Christo de S. Francisco de Assis, ás vezes de Socrates e Platão, numa philosophia ao meu alcance. Muitas vezes, quando eu me perturbava, confessando alguma falta que me fazia corar, padre Arthur, sorriente, deslisava a mão enorme pela minha cabeça e dizia:

— Nessa idade eu tambem pequei!

E quando eu me levantava daquelle banco, sentia em mim uma leveza e uma suavidade candida, alguma coisa como a alma de Platão...

Padre Arthur era um desses homens que, por serem muito bons, precisam se afastar dos demais. Isso foi para o Convento da serra da Piedade.

Ha 5 annos eu não o via. E si não me dispusesse a difficil excursão até o Convento, jamais o veria. Tinha as barbas já esbranquiçadas e o mesmo corpo enorme desempenado. Seu sorriso perenne, agora tremia mais nos labios dessecados.

A noite veio bonita. A luz da lua era tão clara e intensa, que se percebia a sombra das montanhas de baixo.

As luzes das cinco cidades tremeluziam distantes. Sirius scintillava maravilhosa. Sentados em um banco, á borda do despenhadeiro, eu contemplava e padre Arthur meditava.

- Vieste a passeio?
- Não, padre. Quero conselhos.
- Conselhos! Subiste esta montanha para buscar conselhos! Coisa grave?
- Ella me trahiou.
- Ah! Ella... Ella... Resignação, filho.
- Não! Ella me trahiou. Eu a vi nos braços do outro. Eu a vi ser beijada pelo outro.
- Ella... O outro... A humanidade não se corrige. Paciencia.
- Devo matá-la ou suicidar-me?
- Deves perdô-la.

INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR Tratamento das doenças das VIAS URINARIAS (estreitamentos, cystite, prostatite, inflamações do utero e ovarios), pela DIATHERMIA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.

Cura da impotência — Plastica dos seios e dos orgaos genito-urinarios — Manchas e sinais da sífilis.



Sala de endoscopia e ultra-violeta.

O Instituto devolverá a Importancia paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 85, IV andar — T.4-2097

Das 10 ás 20 horas.

Domingos e feriados, das 11 ás 14 horas

— Nunca! O suicídio, é o fim do meu sofrimento, ou o assassinato é minha dignidade.
 — O suicídio é a tua felicidade.
 — Felicidade! Como poderei tê-la um dia, si tenho sempre na imaginação aquella scena infame?
 — Pensa em Deus.
 — Já não creio em Deus.
 — E crês em mim...
 — Mas Deus não existe.
 — E eu existo, e tu existes...

— Como poderei perdê-la? Que dirá de mim a sociedade? Que pensará de mim o outro? Onde esconde a minha vergonha?

— Tua vergonha! Foi ella quem trahiu, foi ella quem deceon, como serás tu o envergonhado? Que dirá de ti a sociedade? O que sempre disse de todos: parvozes, contrasensos. Si a matasses, a sociedade te condemnaria; si te matasses, Deus te castigará. E si a perdoares, terás um dia a felicidade. O peccado, filho, tem seu sabor no principio. Um sabor ephemero... A amargura de mais tarde é cruel. Elle se arrependera. Perdôa-a sem que ella o perca. Fica aqui. Nestas alturas não chegam as dores da vida. O germen da maldade só vive no local. Fica aqui. Este ambiente, cá do alto, é por demais puro para que elle viva... Fica aqui. A imagem da scena que presenciaste desaparecerá ante a beleza destas alturas. Olha para o alto. O céu não te parece mais proximo? Também a mim. Vós, os outros homens, commettois o grande erro de elevar o amor ás raias do sublime. Qual a beleza desse amor, essa perigosa mania que incita ao crime, á vergonha, á depravação? Ha algo mais elevado. Vês aquelle astro? E' Sirius. Que mulher tem nos olhos luz tão linda? Nemtinha. Entretanto, dizels a todas ellas que a luz de seus olhos offusca as estrelas...

— O amor mente. Olha a lua. Sua luz é branca, é brancissima. E achas na face das mulheres a cor da lua! O amor é medonho. Vê a ondulação harmoniosa daquella montanha. Em que corpo acharás tanta suavidade e belleza? Vós, que vos julgaes amadores, sois apenas uns esthetas. Amaes as linhas, as cores, a luz. Não procuraes uma mulher; quereis um conjuncto artistico. Sim, sois artistas, porém artistas melloeres. Nas obras de arte ha a parte material, que é a obra, e a parte espiritual, que é o ideal do artista. A mulher pôde ser, na verdade, uma obra de arte. Porém, vós, os homens, contemtaes em vos inebriar com a massa, sem procurar o ideal de artista, que nesse caso é a alma.

— Por que não amar as linhas mais harmoniosas, as cores mais brilhantes e as luzes mais resplendentes da natureza? A natureza, pelo menos, não trahê... e nem envelhece. Fica aqui, filho.

— Como ficar? Não posso ser padre.

— Nem quero que o sejas. Fica como em um sanatorio. Curar-te-ás. És um desses esthetas que se julgam amadores. Inebria-te com o esplendor da natureza, satisfaz ao teu ideal do bello, enche tua alma com a luz dos astros, a cor das flores, a geometria das montanhas, e procura comprehender, sobretudo, o ideal do artista que produziu tudo isso. Volta depois para teu mundo á procura, não de uma mulher de vistas casnes, mas de uma que tenha a alma pura e simples como aquella nuvem que nasce. Vê-a.

— Sim... Vê-a... Ficarei...

Faz hoje 3 annos que desci a serra da Piedade. A tarde está linda e o sol, morrendo no oceano, bate em cheio no Convento, tornando-o visivel. Sinto-me triste, pois me recordo que foi numa tarde como essa que enterrámos padre Arthur. Mor-

reu sentado no banco da beira do despenhadeiro, o eterno enamorado da natureza.

Estou no jardim de minha casa, e abraço Clarinha. Ella não é bonita, mas é tão boa!

Em seu collo, acompanhando o vôo de uma borboleta azul, revela-se um admirador da natureza, o nosso filho Arthurzinho.

Segui o conselho de padre Arthur e sou feliz.



O chauffeur. — Algumas pessoas dão um pouco mais do que o preço marcado...

O escoteiro avizo. — Eu bem o sei. E é por isto mesmo que vos fiz parar justamente ao lado do póste de iluminação...

FOSFATINA FALIÈRES

A FARINHA ALIMENTÍCIA
INCOMPARÁVEL A QUAL
MILHÕES DE CRIANÇAS
DEVEM A FORÇA E A SAÚDE



FACILITA A DENTIÇÃO
FORTIFICA OS OSSOS
CONVIEM A OS ANEMIADOS,
VELHOS, CONVALESCENTES.

PHARMACIAS E CASAS DE ALIMENTAÇÃO - PARIS

Severa Culheira

Flores

No princípio, era a flor...

Tudo della provém e tudo a ella volta. O universo é uma rosa; os planetas são gyrasões melancolicos, e a via-lactea se desfolha com os ventos do infinito, como as rosas de um jardim.

Entrego estas descobertas cosmogonicas á medição dos astrônomos e dos metaphysicos. Se não aceitam a minha theoria, ouvirão, ao menos, a seguinte historia:

Um dia, Deus se aborrecera ao ver-se só, e bocejava incessantemente. Mau pressagio. Quando um Deus boceja é que vai fazer alguma loucura. Effectivamente, esta não tardou. E Deus creou o mundo. Como, porém, não tivesse qualquer modelo foi aos seus jardins para ver se se inspirava. Ao olhar um grupo de "não te esqueças de mim" occorreu-lhe a idéa de crear o

céo azul. Um campo coberto de violetas suggeriu-lhe a idéa do mar e um lyrio a da mulher.

Esta ultima tarefa foi a mais difficil. Fallidamente, havia no jardim uma maravilhosa profusão de flores que quizeram ajudar á formação daquelle obra prima.

Deus tomou, então, uma petala á rosa e outra á anemona, para formar a pelle rosada e branca; umas tantas lilazes serviram-lhe para sombrear os olhos; com umas petalas vermelhas fez os labios; e escolheu o jasmim para os dentes. E assim — embora os livros sagrados digam o contrario — foi creada a mulher. — G. A. MASSON.

A originalidade

Até certo ponto, ser singular é ser original e não existe virtude litteraria superior á originalidade.

Esta, digna de todo elogio, não implica uma uniforme singularidade, e sim uma singularidade cons-

A tarde morria lentamente e o sol, pincelando o céu de purpura, tornava fuiva a campina, a se perder de vista. Empolgava o universo a hora nostalgica das "Ave-Maria".

No meio do hirsuto capinzal, á beira de um córrego resmungão e dum curral vazio, um rancho de pau-a-pique, barreado e coberto de sapê, recebia, como uma bengão, os ultimos dardejos do sol no occaso.

Sentados no portão, quatro sertanejos conversavam. O assumpto era vário: sobre colheitas, sobre enchentes, sobre amoricos, etc.

Praticando e fumando, esperavam que o sol desaparecesse, para que cada um procurasse a tarimba, onde o somno os empolgaria...

No momento grato em que o astro diurno, afinal, completava o seu giro, rasgando a pesada monotonia, uma coruja soltou o seu pio funebre. Sebastião, o mais velho do grupo, estremeceu de tal forma, que chamou a

A CORUJA

attenção dos seus trez companheiros.

— Que tens, "Bastião"? — perguntou um dëlles.

— Nada, Zé. Somente... esse pio de coruja me fez alembra a morte do Coroné Izidro! Lembra dele?

— Não, Bastião, amo-que que eu aonda não morava aqui nessa banda. Mais... conte a nós o tá causo. Nada temo que fazê de noite.

Sebastião cravou o olhar na mancha escura do mattagal distante. Tirou uma fumaçada. Escolheu mais um cigarro e começou:

— O "coroné" Izidro era o homem mal rico de povoação. Era o que tinha mais numero de escravos e o seu "sitio" chamava a attenção de todos pelo esmero por que era tratado. Passava, porém, por sé o amo mal cruê de toda a redondeza; seus escravos viviam mortificados no trabalho enorme á lavôra de só a só. Diziam

até que coroné Izidro não tinha coração e nunca se apiedára de coisa nenhuma. Era rispido e mau!

Conta-se que uma vez ele encontrou, perto de um tronco caído uma curuja amachucada e com uma ninhada de curujinhas friorentas... Diante do pássaro ferido, pela primeira vez o coroné sentiu certa piedade por um sê animá, talvez... talvez por sê o animá um monstro de feio. Compadecido, levou o bicho com a ninhada para casa, para a herdade, e tratou dele com carinho!... Quantos escravos não apanharam por causa da "Desamparada" (nome que recebeu a curuja) e da sua famia?... Nesse tempo em era taludazinho — mininôte de meus sete annos, mas, porém, me alembro de tudo o que se passou como estou vindo o coração...

"Minha irmã mais véia, assim como minha

mão, era escrava. Eu — segundo dizia o feito — era livre devido a uma lei do "Ventre-Livre". Não intendi o que o tal to queria dizê cum a tal. E nunca sube... só sei que era livre... porque nascêra... sei lá!"

— Eu aquêntido, com páde, — insinuou Getulio — que "ventre-livre" é uma pilhinha que se vende na farmacia de isô. Pantalão...

— Mai, Getulio, qui bês-tera: pila num é lei nem lei é pila!... tistão!

Pigareceu, satisfeito de ter lançado tal aser-

ma, e proseguiu:

— "Quer duma forma de ter de doutra... eu não era escravo. O coroné não gestava nem gustava de minha irmã... só sei antonce porque o Bastião to dia em que o era (o nome verdadeiro era Bastiana... mas não gustava de tratá-la assim!...) tinha que trabalhar da "Desamparada", a mardita fugiu pra uma moita de onde cumeceu a pia... a pia... a pia!... hi! O coroné Izidro foi ás nave e descambou o

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Esplanada do Senado

Serviço de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinaarias, proctologia, apparelhos e massagens, clinica de crianças, Ratos X,

diatermia, alta frequencia, ultra-violeta e laboratório de analyses clinicas. ☐ Ceraças

Quantos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias para indigentes. Atende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

tante, que próximo de um infatigável vigor da imaginação ou, melhor, de uma perpetua força de criação cuja natureza se manifesta em cada obra.

Essa originalidade sempre em marcha, não se esgota jamais.

Admitir a possibilidade de que um homem realmente imaginativo possa esgotar-se por motivo de escrever sempre é simplesmente *pose* ou ignorância. Sua alma se alimenta das próprias azas que distende. Se assim fora, também se poderia admitir o esgotamento do oceano.

Enquanto o mundo dos pensamentos, das idéas permitir os elementos necessários para combinações novas, o espírito verdadeiramente não deixará de ser original e inesgotável.

De um modo geral, as invectivas contra a originalidade por pessoas vulgares e hypocritas. E digo hypocritas porque o amor ao que é novo, forma inconstantemente, parte da nossa natureza moral, e como a originalidade é novidade, o idiota que a desdenha, seja em literatura ou em qualquer outra coisa, jamais poderá ser tido como sincero.

E demonstrará apenas que experimenta esse odio secreto do homem invejoso que se sente incapaz de atingir a certa superioridade. — EGASIO POE.

Tempo perdido

Já pensaste algum dia no tempo que se perde escrevendo máus versos?

Já pensaste nas funestas consequências de uma ballada "A lua", de um soneto "A ella" ou de uma ode "A Patria"?

Seria interessante que algum amador de estatística reduzisse a números o que se perde de útil e o que se adquire de mal, anno por anno, ao escrever versos.

Santa e bemdita seja sempre a poesia, como infame e maldita seja a versificação!

Horacio foi um grande benefactor da humanidade condemnando os poetas mediocres.

Não pego que a lei intervenha e castigue os intolleraveis autores de versos ruins... A imprensa é livre, bem o sei. Mas, pego que reprimam os abusos. Lembremo-nos, porém, um pouco dos linotypistas. Que seria d'elles se só escrevessem bons versos? E o homem do armazem, o verdureiro, o açougueiro, o quitandeiro com que embrulhariam suas mercadorias?

Trabalhai, pois, versejadores!... G. CIVININI.

De Beresford Morcira

reio na Bastana. Deu tanto, apezá do meu choro, do da minha mãe e de todos, tanto que o sangue espirrou. Ele, cum o reio numa mão e os cabelo de Bastana na outra, puxou a póbre inte a moita e eu vi, cum os olo e os ouvido que a terra hai de cumê, a curuja virá... a curuja... dize... dize:

— Num bata nela não, coroné. Ela não faz nada cum seu... Eu fugi porque quiria dá um passeio e vê certas coisas!"

— O que, antonece a tá falou? — perguntou um dos trez ouvintes, incredulo. Si fosse um papagaio... inda lá... mai

— Nun duvide, Augusto — disse Bastião. — Eu vi o que disse. Pois bem. Quanto fôz um dia, toda a negrada, tendo cumo...

— Pretento! — auxiliou.

— Cum o pretento a curra dada na Bastana, revolveu-se. O feição eu, infruiu munto mto, depois erfu inimigo, da caçada, do coroné, por outros particula-

res... Uma noite, os revoltosos se reuniram em conselho e arresorveram tocar fogo no grande canavie de péto do córgo, e, depois matá o coroné, cundo esse saísse pra lavá o rosto, ao amanhecer. E assim fizeram...

"A casa da fazenda era longe do córgo e pur isso ele nun deu fé do incendio — incendio que lavró toda a noitinha de Deus!... Di membã, da verdejante prantação, só restavam inquietos quemados de enórmes camas. Ao amanhecer o coroné, depois de tê acuriciado a "Desamparada" e ligado ela ao pé de uma méza, para que não fugisse, tocó para o córgo. Os négros taxam todos atacaiados um pouquinho pra lem da mangueira veia qui assombriava as aguas do regato... Eu pudia avisá o coroné do perigo...

...mai tinha medo, não só de me aproximá d'ele, cumo de se móto pelos revoltosos... Agora é

perciso dizê que o coroné nada sabia da revolta e era, pois, estranhando a falta de escravos na prantação, que se dirigia pra o córgo...

Já pensava — cum toda certeza — de quando vortá mandá aperpará o verguio e fazê dansá a negrada toda a senzala, cundo viu, sentada em um gaio de arnesqueira... o que? A "Desamparada", que ele tinha ligado ao pé da mesa... Ficou, pur momentos, um tanto assustado cum a fuga do "dianho". Adepois pra vê si ela se gula, ele dirigiu-se para o regato. Nisto, num vôo furminante, impatô-lhe o caminho, dizendo:

— "Onde vai, coroné. A negrada tá toda revoltada e já tocó fogo nu canavie da outra banda do córgo."

"Pouco simportando cum o aviso do bichinho — cumo qui levado pela mão da fatalidade — deixou ela sesguelando e rumou pra o córgo... A

"Desamparada" nada fez e pela moita, em que em vigiava, tremendo, os passos dos revoltosos, (pruque apezá de tudo, eu nun fazia parte do conluio), via bichinha alampá os oio cheio de lagrima.

"Instantes depois o Izidro era móto a pauladas e o seu corpo lançado na currenteza do córgo. Cunto a curuja desapareceu pra sempre. A revolta foi suffocada pela chegada dos sordados, que tinham recebido aviso nunca se sôbe pruem.

Aqueredito qui quem avisó a sordadêsa foi a tá curuja!..."

E Sebastião, consocio de ter assombrado os seus ouvintes terminou o ponto singular e verdadeiro.

Era noite cerrada. A mattaria empastava de negro o horizonte. A campina parecia um mar de azeviche. El, no silencio profundo da natureza, o coruja deixava escapar o seu estaidulo funebre... mais funebre que o lethargo enórme que pairava no espaço!...



ANEMIA
DEBILIDADE CONVALESCENÇA
os médicos os mais eminentes recebem
o VINHO e o XAROPE
DESCHENS
de Hemoglobina
PARIS
Aprovado pelo D.N.S.P. sob n. 316 e 317 em 30-7-1897.



DISSOLVIRAN
ACIDO URICO — GOTA — ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

O Carnaval se aproximava. A cidade já dormia envolta no alarido dos clarins, dos pandeiros e dos guizos. Já os bailes estavam repletos de princesas taurinas, bailarinas árabes e hespanhólas. Nas batalhas as ciganas e as bahianas se confundiam com as dançarinas.

O corso animava-se, as serpentinas iam e vinham pelo espaço, notavam-se pelo chão lanças, perfumes partidos e aqui e ali, um claro deixado pelo confetti de variegadas cores. O ether ascendia ao ar, e muitas phantasias desnudas deixavam transparecer o corpo de lindas mulheres; sentia-se em tudo o ar momo da vida pagã.

E ensurdecedora a cantar nos blocos de moças e rapazes que se faziam nos bailes e nas ruas, a repetir os estribilhos de todas as musicas ruidosamente carnavalescas. Colombina procurava abafar os gemidos de seu peito, os gritos de dor da sua recente desillusão.

Tornára-se Colombina sem o pensar, para esquecer... Fora até então das que aliada amavam Pierrot. Mas reconheceu agora que o seu Pierrot nunca passara de um Arlequim. A mascara que elle trazia era tão espessa, que nem mesmo nos outros carnavas ella pudera reconhecer-o.

E apaixonada Colombina pensava sempre na guilhera e na lua de Pierrot, nos apetrechos que elle jamais deixara para esconter os guizos atacaes que trazia dentro da alma, envolta nas multiplicas cores, que eram as inconstancias amorosas do seu caracter de Arlequim.

Pierrote amara-o tanto!... Seu coração de lyrio entretanto confiava a elle e suppunha que elle a havia comprehendido. Branca a sua alma como a gaze roçagante de seus vestidos de outrora, ella se abandonava ao extase daquelle amor com tanta sublimidade, pensando que o seu premio seria a eterna musica senti-

CONTO DE CARNAVAL

mental do seu Pierrot e a sua coroação por elle de petalas de flores.

Aquelle amor, no entanto, era apenas um facto interessante, um acontecimento a mais na vida de Arlequim, um amor que talvez durasse a existencia inteira de elle, para ter o orgulho de, no meio de suas Colombinas ser amado por uma Pierrote, que quizesse só a elle e com toda loucura: Isto lhe custaria apenas a ficção do seu caracter e nada

E quanto tempo pensou assim!... Quanto tempo!... Uma vez lhe fallaram um pouco da raidez da alma do seu Pierrot e ella sorriundo descrente:

— Como se enganam! Si o conhecessem bem!... E os seus olhos banhavam-se em extase.

Depois, quando soube, que entre amigos elle disséra a sorrir e com desprezo: — "Pobre Pierrote: Só pensa em pureza; faz pena..." — Um grito de dor esca-



— Que é isto, homem?! Então mettes o dedo no molho de tomate?...
— Oh! perdão! eu pensava que fosse a mayonnaise...

mais... Coisa facil para quem estava habituado a fiagar entre Colombinas. Em nada a sinceridade della o mudava.

E Pierrote acreditava que elle podia viver tambem só para aquelle amor, indifferente a tudo, que elle era igual a ella na grandeza de sentimentos! Que construíam um mundo á parte! Inocente Pierrote!

pou-lhe do coração; elle não era então a creatura sublime que sempre imaginára?

E procurou conhecê-lo; viu assim as multiplas Colombinas que elle enganava como tambem a ella; observou as suas mentiras, o seu cynismo em tudo... Elle era um sonso. Pierrote quizera-o levar a paragens que elle não comprehen-

dia, porque, banal, estava amarrado á terra, á vida. Ella quizera fugir á immandie do mundo onde elle se afundira. Mas Arlequim punha a alma á disposição do corpo, enquanto ella punha o corpo á disposição da alma.

Com que dor Pierrote tudo reconheceu! Fugiu-se tanto tempo e agora ainda o amava com loucura. Era preciso esquecer; tomou a se procurar com o mundo de onde intimamente se afastara.

Reconhecia que humana tinha que existir, que se sujeitar á sociedade e por que então não fazer como Arlequim? Si a vida de sua vida era um cyano, si a pureza que era o orgulho della causava motivo de dor a elle, por que não se afundar no lado da vida? Seria menos vil do que acceitar Arlequim de volta. Era o que Pierrote temia, dado o amor que sentia por elle.

Foi quando o Carnaval se aproximou; Pierrote tomou-se Colombina e, ruidosa, louca, desorientada, cantou como nunca em bailes, na rua, todos os accordes do carnaval. E vivendo, acreditou por fim, que se tornara indifferente ao antigo amor. Agora resolveu viver a existencia mandana, guardaria sim a sua alma dentro do coração, mas o seu corpo... esse... um fardo humano... elle entregaria aos bailes desenfreados dos Arlequins.

...

A luz feérica do baile illuminava toda a redez. O cabaret achava-se apinhado de gente. Aos encontros, aos apertos, mulhetes e humores pensavam dançar. Colombina pela primeira vez nam mais que aquela pisada sentia-se aturdida. Fugira de casa. E dada só. Temia não saber fugir, ser como aquella gente. Mas a verdadeira mascara, a máscara de setim e não a que o seu Arlequim usava, lhe cobria o rosto. E, apesar do seu desejo de rebaixar-se, lagrimas

Todos os males causados pelo
Acido urico
cessam rapidamente com o uso da
URIDINA
"GRANADO"

De Walter de Sequeira

— Cre que viver a vida pareça mysterio.

Elle não respondeu. Tomou-lhe as mãos, melgamente:

— Diga-me quem você é; deixe-me ver o seu rosto.

— E si você se for? Si você não gostar de mim e me privar desses momentos indeleveis que estão vivendo?

— Por que?

— Você começa a interessar-me.

— Promette então passar o Carnaval commigo?

— Prometto.

o respeito, a solicitude com que elle a tratava, depois de havê-la conhecido num cabaret, somente por ter percebido que ella era apenas uma creatura estonteada por algum desgosto, commo-viam-na. Elle revelava ser uma creatura de sentimentos delicados.

Podia passar essa epoca como todos ao lado de uma mulher que lhe daria toda a sorte de prazeres e, no entanto, perdê-la ao lado della, naquella amizade romantica somente porque re-

do conversavam, os corpos aconchegados e os rostos unidos ao dançar.

Faltava apenas o ultimo dia de Carnaval. Colombina estava junto de Pierrot; havia-lhe contado a causa do mysterio, a sua desillusão. Elle lhe disséra o nome, tudo. Agora insistia para que ella tirasse a mascara; estava afflicto, tinha medo de perdê-la com o Carnaval. Colombina, recelosa, os olhos humidos, tirou a mascara de setim. Pierrot não pareceu surpreso.

— E' quem eu pensava. Já a conhecia sem que você o scubesse. Tomou-a nos braços e beijou-a na bocca.

Foi a primeira vez que outro homem sem ser Arlequim beijou Colombina. Ella se sentiu estonteada, feliz!... Antes, quando vivia absorvida pelo outro, notava-se indifferente ao affecto que lhe offerciam os homens mais bellos e intelligentes, mas agora...

Aquelle rapaz lhe falara tanto na alma. Seria elle o Pierrot que ella buscava? Não o conhecia ella nesse traje? Mas o seu amor começando em Carnaval... E, no entanto, Pierrot com seu sentimentalismo é uma figura de Carnaval...

O rapaz pedia-lhe que ella não o deixasse mais; era um affecto sincero o que lhe offercia. Colombina teve uma nova esperança, voltou a ser menina, voltou a ser Pierrete.

E si elle fosse realmente correcto? Porque primeiramente amára um homem banal, não devia entregar-se aos beijos pagãos de outros Arlequins. O seu primeiro amor não tinha direito aquelle rebaixamento. Devia confiar no affecto sentimental do Pierrot.

Um novo sonho, uma nova chimera a extasiava... Depois talvez mais uma desillusão.

Mas a esperança jamais abandona alguém. A vida é assim. E ella reconhecia que não nascera para ser papoula e sim lyrio.

Pobre Colombina, que lhe reservava o proximo Carnaval?



O rapaz "procieta". — Segurem-na bem pela cabeça, amigos: vou matá-la.

Elle aconchegou-a de encontro ao coração.

— Amora.

Colombina sorriu.

— Assim, tão depressa?

E no dia seguinte, á meia-noite, após o corso, após ter trocado de phantasia, ella tornou a ir procurá-lo, pressurosa e com elle radiante percorreu os diversos clubs da cidade.

Mas aquelle homem começava a preocupá-la.

conhecia na desconhecida os bellos sentimentos que ella procurava esconder; mostrava assim não ser um homem que vivesse só pelo instincto.

Apesar de tudo, Colombina reconhecia-se uma louca abandonando a casa á meia-noite para ir a bailes na companhia de um rapaz e, no entanto, o que houvera entre elles fora apenas as mãos entrelaçadas quan-



Gallos Diarios

Não têm menor importancia, desde que se applique immediatamente o

MENTHOLATUM

Dá alivio instantaneo ás queimaduras, golpes, pancadas, etc.

hnhavam-lhe os olhos e as gargalhadas desesperadas da louca, que elle rompiam do peito, ella procurava confundir com as gargalhadas das mulheres do Carnaval.

De repente, Colombina notou que uns olhos verdadeiros, entranhos olhos, a fixavam; deixou que elles se aproximassem. Era de um rapaz vestido de Pierrot; a phantasia delle e della se combinavam, e elles dançaram a noite toda juntos.

Depois Pierrot tirou a mascara, tratava-se de um bello rapaz, moreno, de olhos verdes. Colombina sentiu uma grande sympathia. Sem que ella tirasse o distarce, o jovem disséra bastante que comprehendera não ser ella daquelle meio. Não lhe convenceram aquelles modos e os risos apaixonados, percebendo nella culpos e turbamentos deante de tudo o deante dos seus pequenos atrevimentos; então enses que em vão a procura procurava dissuadir. Depois, a conversa fina e illustrada que mantiveram não os deixava confundir-se.

— Bem sei que não é daqui. Diga-me quem você é.

Colombina aturdiu-se. — Não posso. A uma creatura diferente ha de preferir companhia mais ruidosa para esta epoca louca de Carnaval e assim em breve fugirá de mim.

— E si elle disser que se engana?

— É apenas a curiosidade que o prende a meu lado.

— Mente. São os seus olhos divinos, é o que me fascina. É o que a mascara jamais esconderá.

— Oh, sabe ser galanteador!

— O seu corpo me faz aproximar a agua bella. Entusiasma-me, mas agora percebo um mysterio que me interessa; deve ser diferente das mulheres que tenho conhecido; deve ter uma alma.

— Fala em alma?! Os olhos de Colombina se nobriaram.

— Repito: ha em você um mysterio.

HAVIA tres annos que elle vivia desordenadamente. Mas, agora, estava resolvido: A'quella noite elle deveria beber mais do que das outras vezes, até cabir nas ruas. Era necessario que assim fosse, pois, de outro modo, elle não poderia reagir contra a fraqueza amorosa do seu temperamento de nordesta, constantemente dominado, sentimental e piégas, revivendo dentro d'alma a lembrança da mulher amada.

— Mulher! Ah! mil vezes, não devia haver!... — exclamava o infeliz, olhos cheios de pranto, com a cabeça tonta, povoada por uma imagem perturbadora, continua, que se insinuava terrível. A principio, logo que a esposa infiel fugira, roubando-lhe a filhinha, todo o seu ser de homem honesto, simples, bom e desprezado, se revoltava dentro d'elle, como um grande mar de ondas encapeladas, rugidoras, espumando ameaças, á gana insaciavel de matá-la. Mas, a lembrança da filhinha, — esse pedaço de sonho de ouro de sua alma moça, — nesses momentos de odio e de loucura, emergia-lhe do fundo turvo da memoria, doce, meiga, desabrochando á superficie amarga de seus dias, na candura innocente do seu riso de anjo e de menina. E a imagem querida ficava a cantar dentro do seu coração, como uma ressonancia estranha de musicas maravilhosas, infinitas, narcotizantes, que pouco a pouco iam desanuvando a sombra apavorante das tempestades intimas. Agora, já não era o mesmo Paulo Guédes, lá da serra de Pacatuba, a se desenvolver em projectos de vinganças, monstraosas, mas, um pobre marido afrontado, vilipendiado, diminuido, arrastando-se, diariamente, ébrio, pelas ruas da cidade. Era o modo mais pratico que elle tinha para afogar a dor moral em que se lhe envolvia a vida. A'quella noite elle havia conscientemente, resolvido tudo: Beberia até morrer, cahido pelas ruas, debaixo de um veículo qualquer. Só assim elle poderia furtar-se ao tormento humilhante dessa vergonha cheia de afronta e de opprobrio que o seu immenso informunio revivia e encarnava, todos os dias.

Estava certo. E, ao cahir da noite, ainda quasi dia claro, deixou-se ficar, sozinho, á frente de uma banca humilde de café, bebendo, tranquilla e insaciavelmente, "paraty", genebra, cerveja e vinho. Como parecia estar distante da realidade ambiente!... Mudo, diante das garrafas e dos copos que esvasiava constante, ficava em posição concentrada, impenetravel, afastado de qualquer convívio. Parecia um boneco mecanico, mais funil do que homem, feito unicamente para beber

A COLHER DE PRATA

alcohol. Indifferente á algazarra do "bar", cada vez mais ensurdecido, cheio, áquella hora, de estivadores e marinheiros navaes, com grande admiração de todos que ali se encontravam, Paulo Guédes, sentado á mesa, pequena e suja, ia esvasiando, lento e lento, copos sobre copos. Não era homem, era esponja!... Em torno d'elle, a sala ia se enchendo de curiosos, admirando aquelle beber sem trégoas, apenas interrompido, para acender, de quando em quando, a ponta babada do charuto que se lhe apagava á bócca. No mais, continuava na mesma indifferença, olhos baixos, amortecidos, voltados á contemplação dos copos vazios, como se toda a sua vida estivesse resumida no conteúdo liquido das garrafas. Nada havia que mais o interessasse, emocionando-lhe a vontade embotada e perra. A sala do "bar", pequena, apertada, cheia de gente, abafava ao calor sufocante das noites amornadas de verão, enquanto, da fronte rugada do ébrio, o suor lhe cahia em bagas. Paulo Guédes limpava-o, manso e manso, mas, com um gesto instinctivo de quem procura desimportunar-se. Depois, pouco a

pouco, como um immenso nevoeiro de "frangim" amazonica, através da qual mal se percebe ao longe, surgiu-lhe novamente no cerebro a idéa da mulher ingrata, abandonando-lhe a casa, roubando-lhe a filha, a fugir com o amante.

Como era terrível essa idéa!

E, era ella que, diariamente, as mesmas horas, naquella mesma banca de café, ia se avolumando, crescendo, subindo, dominando, até ennevoar-lhe os olhos, sempre fixos nas garrafas e nos copos, de onde aquella quantidade enorme de alcohol lhe gargalejava pela gula a dentro, marcando, sinistro, em seu organismo fraco, o avanço macabro do "delirium tremens". Era o assalto da loucura premeditada. E, ali, a beber, a beber sempre, ficava-se pela noite em fóra, agitado, tremendo, ora chorando, ora rindo, a se desmanchar em suor, com o sangue a lhe ferver nas veias. E, já pela madrugada, quando menor era o movimento, um ou outro ébrio surgia dentro da sala quasi deserta. Paulo Guédes mettu a mão no fundo do bolso encheado do jaquetão azul, onde retirava uma pequenissima colher de prata, com que começava a traçar, com o vinho tinto do copo, sobre o marmore branco da mesa, um nome inintelligivel, depois, rebentava numa explosão de odio, olhos dilatados, vitreos, num assomo furioso, até cahir exaustamente, roncando. E, durante a embriaguez, a idéa da esposa infiel continuava insinuando em sua alma, a força de uma obsessão constante, em que tudo mais se desfazia para personificá-la mais viva, mais real, impondo-se-lhe como uma caudal inevitavel, fatal, perigosa, como si ella propria ali estivesse, ao seu lado, palpitante, bella, e tentadora, falando-lhe de amor, de carinho, de sonho e de ventura, para despertar, no espirito entorpecido do infeliz, essa volúpia selvagem que só o alcohol accende.

Nesses momentos, o coração lavava-lhe amargurado, perturbado, do-lhe a alma revolta, cheia de odio e fúria de sangue. Era sempre assim. E, por maior que fosse a dose de alcohol ingerida, elle, o pobre ébrio, não desistia da sua immensa miseria, sentia que lhe penetrava as fibras os sentidos, o aroma dessa melancolia, um dia, o auge tufano da aurora de sua mocidade sonhada, e, agora, demônio, nesse pusculo moral de fim de tarde, de até mesmo a vergonha da mecia. E o perfume de sua peleira curta, anellada, loira, "à la gorgonne", era como uma onda invisível que só o alcohol tinha o

Uzem
TONICO
N. 10
de Mme. SELDA POTOCKA
Alisa, amacia e dá brilho ao cabelo.
Pedir prospectos gratis.
RUA SENADOR VERGUEIRO
233
RIO DE JANEIRO

O
caminho é
mais escabroso
quando se soffre de
CALLOS
Removam-se com
"GETS-IT"

De Adauto Fernandes

Peder de revolver dentro do seu
cabeiro, deixando-o iludido, em
meio dessa treva condensada por
vapores subitís, penetrante, em que
se agitava toda a sua percepção
estermica, velando á hypnóse som-
nambólica que bruxuleava nos
longes da consciencia adormida.

Foi nesse momento que eu me
aproximei da banca. Ali, estava o
Paulo de todas as noites, e, deante
delle, em cima do marmore branco
da mesa, traçado, com o cabo da
colherzinha de prata, embebida no
vinho tinto dos côpos, um nome
de mulher. Abaixei-me e vi que a
mão tremula do desgraçado, gara-
ntida, gizando impreciso, o lindo
nome de "Ophelia".

Não ha duvida, pensei...
Este nome de mulher, escripto
com o sêbo do vinho tinto dos
côpos, deveria ser a causa suprema
de todos esse desmedido soffrimen-
to em que se consumia aquelle
desgraçado.

Quem sabe!? Nesse instante,
em que o contemplava, o effeito
do alcool bem poderia ter transfor-
mado todo esse inferno d'alma
abrindo em convulsão, em um
mundo de prazer estranho. Em
Paulo Guêdes, corpo e movimento,
naquelle estado, fechava-se o
olhar profundo e negro, mas, a
imagem perturbadora, allucinante,
que o acompanhava feito sombra,
era sempre a mesma. Bêbedo, ca-
hido, mais pórco do que homem,
Paulo Guêdes a estaria vendo pas-
sar deante de seus olhos, toda re-
quadrada, aproximando-se d'elle,
sentindo a tocar-lhe de manso, ora
esquiva, ora provocante, porém,
cheia de denguiço, a dizer-lhe pa-
lavras confusas, repletas de cari-
nho, vertendo amor, derramando
paixão. E' com que prazer, então,
a alma desse homem êbrio gozaria
a delicia enorme desse sonho que
olhe não conseguia viver nunca!...
E' quanto mais bêbedo, tanto mais
constante deveria ser o seu sonho
de amor e de loucura. Era elle a
reprodução fiel de todo o seu pas-
sado cor de rosa, em que naufra-
gara o seu futuro cor de pize.
Como era insuportavel a treva dessa
noite moral!... Nada mais lhe
ficara dentro da memoria entope-
cida. Só ella, a esposa ingrata,
com a filhinha querida, roubada,
antes a viver dentro de uma sala
apertada como aquella, em que
elle, no seu delirio, a via ao piano
aberto, o teclado escancarado, a
alcova deserta, a cama abandonada
agoulias mudas, lá, lenta, enta-
lada, rubindo a encosta desse novo

Calvario suffocando, á subida in-
greme, o grito da tempestade que
lhe rugia no peito, a emocional-o
fibre a fibra, abalando-o todo, fe-
oril, delirante. Quem sabe?!

Bem poderia ser que elle mesmo,
no seu estado de êbrio, fosse, como
uma pilha viva de emoção, que a
desgraça commovia e trabalhava,
preparando-lhe o coração para esse
mar de lagrimas que elle engolia
para não derramar. Quem sabe?!

A imagem deveria ser sempre a
mesma, e a salinha como aquella,
cada vez mais tritise, mais cheia
de saudade, dominada, agora, pela
escuridão que lhe projectava na-
ma a tortura desmedida dessa im-
mensa noite de abandono.

Era ahi que Paulo Guêdes, com
a voz cada vez mais perra, reci-
tava a queixa de Vicente de Car-
valho:

*Haverá queixa mais justa,
Que a do feliz que se queixa?
Ah! o bem, que menos custa,
Custa a saudade, que deixa".*

Como era doloroso vê-lo decla-
mar á-tôa!... Em meio de sua dôr,

dentro dessa cegueira, parecia-lhe
que, algumas vezes, a sala se il-
luminava, enchendo-se da luz cla-
ra e serena dos olhos d'elle, que
surgia mais bella, mais moça, mais
cheia de vida, mais mulher, rode-
piando deante de seus olhos alluci-
nados. Como seria interessante
aquelle saracoteio?!... Então, Pau-
lo Guêdes, via radiante, com
aqueles mesmos olhos melgos,
grandes, pestanudos, namoradores,
redondos, machucados de olheiras,
fixando-o bem no rosto, até sentir
que o seu hábito se misturava e
confundia com o ar que ella res-
pirava. Nesses momentos só Deus
sabe a força com que elle domi-
nava os impulsos dessa volúpia
de alcoólatra que somente o espi-
rito tem o poder de experimentar
e a loucura o de produzir. Sonha-
va e vinham-lhe á mente coisas
intimas, que se deram nos seus
tempos de casado, detalhes insigni-
ficantes, em que toda a sua vida
de esposo exemplar cambalhotava,
alegre, contente, dominada por
essa embriaguez maravilhosa de
prazer marital, abrindo-se á ven-
tura rósea das travessuras da fi-
lhinha. Depois, tudo mais se lhe
esvaia d'alma, e o desgraçado, ora
debruço, ora escancaradas as per-
nas, cahia em estado de coma.
Então, nada mais havia dentro de
sua alma. Até o cerebro era como
uma chapa tarva, onde nadava a
onda negra do esquecimento hu-
mano. Elle era como um resto de
entulho derramado pelas sargetas,
e muito menos que a gargalhada
de um vomito. Era a escuridão
ambulante de uma vida inconsci-
ente, depenhada em meio á su-
bida da encosta da luta, como um
grande peso em busca do abysmo.

No outro dia, pela manhã, le-
vei-o ao meu quarto. E foi ahi
que eu soube tudo. Muito agitado,
sentindo o soffrimento apertar-lhe
o coração, contou-me a sua historia
impressionante:

— Não vê esta colherzinha de
prata? Pois bem, — esclareceu-me
elle, — dei-a de presente, á minha
filhinha, no dia do seu primeiro
anniversario. E' a unica lembrança
que me resta!... Beijou-a repe-
tidamente, guardando-a, cuidadoso,
novamente, no bolso.

A' noite, encontrei-o, como das
outras vezes, a beber desordenada-
mente. Voltára á mesma vida, ao
desprezo de sua propria dignidade.
Era o fim... A sua ultima noite!...

Os jornaes matutinos trouxeram,
detalhadamente, no seu noticiario
lugubre, a historia de mais um sul-
cideo, que até hoje, ninguém
contou.

Póros abertos

Os póros do rosto fecham
infallivelmente com o uso
de um só vidro do mara-
vilhoso

DISSOLVENTE



O DISSOLVENTE NATAL
obriga que os póros se fe-
chem e acaba com as as ru-
gas, manchas, pappos, sar-
das, espinhas, cravos, etc.
Usado pelas actrices de ci-
nema para a limpeza diaria
da pelle.

A' venda em toda parte.

VIDRO 5\$000

Pedidos pelo tel.: 4-0106.

L. R. SOUZA

Caixa Postal 2167 — RIO.

Envia-se, a quem mandar
o endereço, informações
gratis sobre o famoso

DISSOLVENTE NATAL

A ABBADIA DE GRANGE

(SHERLOCK HOLMES)

Dor CONAN DOYLE

O frio era cortante em uma madrugada do inverno de 1897, quando acordei estremunhado, ao contacto d'um brago estranho que me sacudia com violência.

Melo tonto do sono, abri os olhos e vi, á beira da cama, Sherlock Holmes.

O candeiro que segurava na mão illuminava-lhe o rosto em cheio. Habitudo por uma longa convivência a avaliar, pela sua expressão physiologica, o estado de seu espirito, bastou-me encarar com Sherlock, para concluir immediatamente que ia principiar a desenvolver-se uma nova aventura.

— Levante-se, Watson. Ha novidades importantes... Depois lhe explicarei tudo... Vista-se depressa. Vamos!

Passados uns dez minutos, subimos para um carro dirigimo-nos através das ruas silenciosas para a estação do caminho de ferro de Charing-Cross.

Vinha rompendo a manhã. De quando em quando, encontravamos operarios que passavam para a rude faina das officinas.

Holmes, encolhido no seu grosso sobretudo de inverno, mantinha-se n'um mutismo concentrado.

Eu ia silencioso tambem. Fazia um frio dos diabos e não tinhamos almoçado ainda. Sentia-me, portanto, mal disposto a conversar.

Só depois de nos reanimar mos com umas chicaras de chá no botequim da estação e de nos termos instalado commodamente numa carruagem de primeira classe, principiámos a trocar impressões.

Sherlock tirou uma carta da algibeira e leu-me o seguinte:

Abbadia de Grange, Marsham-Kent.

3 horas e 30 da manhã.

Agradecer-lhe da immensamente se pudesse prestar-me com urgencia o seu auxilio numa investigação complicadissima e, portanto, da sua especialidade.

A minha intervenção no assumpto limitou-se a libertar a mulher e a conservar todas as coisas na mesma disposição em que as encontrei.

Instantaneamente lhe rogo que se demore o menos possível, porque Sir Eustachio não pôde permanecer aqui.

Seu admirador e dedicado

Stanley Hopkins.

— Até agora tenho collaborado com Hopkins em sete investigações criminaes e, apesar de diferentes umas das outras, em todas ellas consegui chegar a um resultado satisfatorio.

As suas aptidões de literato tambem esses meus trabalhos aproveitaram Watson, porque, se não me engano cada uma dellas lhe deu a azo a uma narrativa commovedora. Dedo para escolha dos assumptos, tem você, isso é incontestavel. Não obstante, é para lamentar que o seu temperamento de artista o forces a preoccupar-se quasi exclusivamente com a face sensacional dos acontecimentos que descreve. Nos entrecchos dos seus livros, põe sempre de parte a concatenada seriação da minhas demonstrações e a subtiliza dos meus processos deductivos, e assim, em vez de fazer resaltar delles um intuito instructivo e util para os seus leitores, apenas logra entretecer episodios que lhes aguçam a sensibilidade, sem lhes desenvolver o raciocinio.

— Mas, porque não faz o senhor proprio as narrativas das suas investigações? objectei eu com uma pontinha de azedume.

— Hei de escrevel-as um dia, meu caro Watson e affirmo-lhe que constituirão então uma especie de tratado de investigações policiaes. Darão um grosso volume; para as escrever preciso tempo e vagar de que presentemente não disponho. Guardarei a tarefa para os dias desocupados da velhice... Por agora o que é preciso é tratar de me desvencilhar da investigação para que o inspector Hopkins me chame.

— O quê? Está convencido de que Sir Eustachio foi assassinado?

— Presumo-o. A carta de Hopkins denota uma profunda agitação moral. Ora um alto funcionario da policia londrina não se perturba facilmente com acontecimentos de pequena monta... Conjecturo por isso, que Sir Eustachio tenha sido victima de um crime. Provavelmente, o cadaver está ainda na mesma posição em que foi achado, para que nós o possamos examinar. Se tivesse havido um simples suicidio, Hopkins não me incommodaria, ou, pelo menos, não solicitaria a minha intervenção com tão urgente instancia. Quanto á mulher que foi solta por Hopkins, imagino que seja alguma dama que haja sido fechada por fora no quarto em que estava, para não poder presenciar o crime. As pessoas que se relacionam com o drama são, por certo, pessoas de

Trocae o Oleo de Figado de Bacalhão

DR. UTINGUASSO

Rua dos Andradas, 930.
Porto Alegre.
Rio Grande do Sul.

Attesto que tenho empregado com bons resultados, na clinica infantil, o vosso excellente preparado: MORUBILINE.

Porto Alegre, 18-11-31.

(a.) Utinguassó

De gosto agradável, pôde ser tomada em gottas misturadas com agua, leite, caldo, vinho, cerveja, etc.

Producto manufacturado unicamente nos Laboratorios de CH. Boutet de PARIS.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias — Dep. Geral: RAUL M. RIBEIRO — Rua General Camara, 39



esta categoria, porque o papel de que Hopkins se serviu é magnífico e tem, ao alto, o monogramma G. B. com um brasão. Vamos ter um dia todo cheio de episódios interessantes... O crime deve ter sido cometido hontem, antes da meia noite.

— Antes da meia noite?! Mas que dados tem para afirmar isso?!

— O exame atento dos factos. Conhecido o crime, é de supor que tenha sido chamada a policia local. Depois disso, é que o assumpto foi communicado para Londres, aos funcionarios de Scotland Yard. Decorreu em seguida o tempo bastante para a chegada de Hopkins ao theatro do crime. A esta demora ha que acrescentar ainda o tempo preciso para a carta delle chegar ás mãos. Claro é, pois, que toda esta serie de incidentes hão de ter occupado a maior parte da noite...

— Chegamos á estação de Chislerhurst. Vamos saber, entanto, que se passou.

— Tomámos um trem e seguimos, por um caminho estreito, de cerca de duas milhas de extensão até á entrada de um parque.

Um velho creado, em cuja cara livida se reflectia uma commoção intensa, veio abrir-nos a portinhola da carruagem. Seguimos ao longo d'uma alca de oliveiras seculares em cujo extremo se erguia uma edificação solarenga, adornada com elegantes colunas. Era a abbadia de Grange. O corpo central da construção tinha um cunho antigo e estava revestido por um expesso tecido de trepadeiras. As largas janelas dessa parte do castello, denotavam porém uma restauração de epocha recente. Uma das alas lateraes parecia ser tambem de moderna construção.

O conjuncto elevava-se a pouca altura, mas occupava um extenso trato de terreno.

No palmar da escadaria exterior, avistámos a figura, juvenil e intelligente do inspector Stanley Hopkins.

— A companhia do sr. Holmes e a do dr. Watson são sempre agradabilissimas, disse elle, cumprimentando-nos; mas se eu pudesse emendar a mão, teria-lhes poupado o incommodo desta viagem. A senhora a que me referi na minha carta recuperou já os sentidos e fez-nos uma tão completa narrativa dos acontecimentos, que as investigações a fazer do bando de ladrões de Lewisham?

— Dos tres Randalls? perguntou Holmes.

— Deuses meus. São tres, o pae e dois filhos. Pois foram elles, com toda a certeza, os autores do crime.

— Ainda não ha vinte dias fizeram em Sydenham uma tentativa de arrombamento. Safaram-se a tempo, mas ainda assim, foram vistos e reconhecidos. São de uma impudente audacia; cedo recommearam as suas proezas. Agora, porém, vão ter um merecido

descanço, porque as provas contra elles são cabaes e a pena que lhes corresponde é longa.

— Sir Eustachio foi assassinado, não?

— Foi. Mataram-no, dando-lhe uma violenta pancada na cabeça com uma tenaz do fogão.

— Segundo o que me disse o cocheiro, é de Sir Eustachio Brakenstall que se trata.

— Exactamente. Era um dos mais ricos proprietarios do condado de Kent.

Lady Brakenstall está no seu gabinete de costura, meio atordoadá ainda pela commoção. Pobre senhora! Passou por um transe bem duro... Quando chegou, estava desmaiada. Parece-me conveniente que os senhores oíçam da sua bocca a descripção dos acontecimentos. Depois iremos examinar a sala de jantar.

Lady Brakenstall era mulher de notavel formosura. Tinha cabellos d'um loiro dourado e olhos de cor azul celeste. A sua pelle deveria ter a macieza delicada e setinosa que é peculiar ás loiras; nesse momento, porém, estava macerada pela commoção moral e pela dor physica. Quando entrámos, estava deitada num sofá, mas o olhar vivo que nos lançou, deu-nos a perceber que os angustiosos acontecimentos que se tinham desenrolado lhe não haviam feito perder a coragem. Vestia um amplo roupão caseiro de cor azulada, com enfeites prateados.

Ao seu lado, sobre o sofá, via-se estendido um outro roupão de seda prata com lantejoulas.

Uma creada particular, delgada de corpo e severa de rosto, lavava-lhe com vinagre e agua uma ecchymose que lhe enodoava o rosto.

— Eu contei-lhe já quanto se passou, senhor Hopkins, disse ella. Não era melhor que repetisse agora, em meu logar, a narrativa dos acontecimentos?... Enfim! Si julgar que assim é preciso, de novo contarei tudo outra vez. Ainda não foram á sala de jantar?

— Pareceu-me preferivel que estes senhores a ouvissem primeiramente.

— Ah! Estou ansiosa por que isto acabe. Horroriza-me a ideia de que o cadaver do meu marido ainda esteja aqui!...

Ao dizer isto, occultou o rosto entre as mãos, num movimento de horror.

As largas mangas do roupão puzeram-lhe a descoberto parte dos braços.

Holmes deu um pequeno grito.

— Tem ferimentos nos braços, minha senhora. Como os fez?

— Isto não tem relação nenhuma com os acontecimentos desta noite, respondeu ella, puxando rapidamente as mangas para baixo. Queira sentar-se, meus senhores. Vou repetir-lhes a narrativa tragica, que fiz ha pouco ao sr. Hopkins. Caei ha perto de um

(Continua na pag. seguinte)

USEM
LUGOLINA
E
SALSA CARORÁ MANCA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^o EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O MELHOR TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO



D^o Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC ETC
LABORATORIO E FABRICA

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ADAJO FREITAS & C.
R. DOS OURIKES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

anno com sir Eustachio Brakenstall. A respeito disso, confessar-lhe-ei, francamente, uma circumstancia que, aliás, muita gente conhece: a nossa união não foi feliz. Nem que eu mesmo quizesse occultar-lhes as desahorrias do nosso lar, o conseguiria facilmente porque, como já lhes disse, todos os nossos vizinhos estão ao facto dellas. A causa deste infortunio conjugal é devida a mim, talvez. Fui educada na Australia do Sul. Estava acostumada a uma vida desembaraçada e facil. Sentia-me por isso constrangida dentro dos preceitos severos que regulam a existencia das mulheres na Inglaterra. Si a minha convivencia com Sir Eustachio se tivesse reduzido a uma hora apenas, essa hora deixaria um rasto de repugnancia e de amarguras indizivel em toda a minha existencia futura. Calculem, porém, o que eu não terei soffrido, sendo educada como fui, quando me vi forçada a intimidade com elle tantos dias e tantas noites consecutivas. A morte era preferivel a um tal casamento!

Ao dizer estas palavras, sentara-se no sofá. Nos seus olhos brilhava uma luz mais viva e uma onda de sangue avermelhava-lhe a face pallida.

A creada, num movimento, ao mesmo tempo carinhoso e energico, obrigou-a a recostar a cabeça numa almofada.

A colera que se apossara da gentil viuvinha, dis-

sippou-se rapida, e grossas lagrimas brotaram-lhe dos olhos, inundando-lhe toda a face.

Passados instantes, proseguiu:

— Vamos, porém, ao que mais importa, ao que hontem á noite se passou aqui, por minha desgraça. Os senhores sabem provavelmente que os quartos dos creados são na ala moderna da abbadia. O corpo central é constituido por diferentes salas de recepção, pelas cozinhas, que ficam nas trazeiras, e pelos atticos superiores, onde eu e meu marido tínhamos os nossos aposentos. Num quarto, proximo do meu, costuma dormir a minha creada particular. O resto do pessoal de serviço, havia-se recolhido á outra ala do palacio. A distancia a que se encontravam não podia ouvir qualquer ruido que se fizesse aqui. Os ladrões pela maneira por que procederam, certamente conheciam esta circumstancia. A's dez horas e meia, Sir Eustachio retirou-se. Eu fiquei neste gabinete até as onze horas, inteiramente absorvido pela leitura de um romance. A creada esperava, em cima, para me ajudar a despir. Depois, como costume fazer sempre antes de subir para o meu quarto, percorri a casa no intuito de verificar se tudo estava bem fechado. Atravessi successivamente a cozinha, a dispensa, a sala d'armas, a sala dos bilhares, o salão das recepções e, finalmente, a sala de jantar. Ao approimar-me de uma das portas senti uma corrente de ar e vi que o pesado reposteiro se agitava. Avancei para a fechar e dei de cara com um homem de minha idade e aspecto possante, que acabava de entrar na sala. A porta dava para o rez do chão. Eu conservava numa das mãos a luz que tinha levado comigo, e como a sua claridade projectava para o exterior, repude ver, do lado de fóra, dois outros homens. Seguei um passo, mas elles lançaram-se a mim, segurando-me as mãos e apertando-me a garganta. Tentei gritar mas não o conseguí. Um murro violento fez-me cair, desmaiada. Ignoro quanto tempo fiquei sem sentidos, mas presumo que o meu desmaio foi de alguns minutos apenas. Ao voltar a mim, notei que os malfetores tinham arrancado o coração da minha palha, amarrando-me com elle, fortemente, a uma poltrona. Tentei libertar-me, mas foi-me impossivel. Quiz pedir soccorro mas não o conseguí porque estava amordaçada. Foi nesta occasião que o meu desmaiado marido entrou na sala. Tinha, certamente, ouvido barulho, e viera em mangas de camisa, armado com a grossa tenaz do fogão a ver o que passava. Sir Eustachio ergueu a tenaz para arremetter contra um dos assaltantes, mas, o mais velho dellas, num movimento lesto, arrancou-lhe das mãos e despe-di-lhe á cabeça uma pancada violenta. Em seguida á aggressão meu marido soltou um grito rapido e tombou desamparadamente no soalho. Tive de novo um rapido delirio. Ao recobrar os sentidos, vi que os ladrões se tinham apoderado de todas as pratas que estavam collocadas no buffet. Cada um dellas tinha um copo na mão e estavam bebendo o vinho da uva garrafa que havia ficado em cima do aparador. Pergunte-me que já lhes disse que um dellas era homem adoso e forte, de barba toda. Os outros dois eram rapazes novos e ainda imberbes. Uma certa semelhança de feições, leva-me a presumir que os mais velhos fossem irmãos e o mais velho o pai. Esquivando-se os copos, trocaram, em voz baixa, umas rapidas palavras e acercaram-se de mim. Verificaram que eu estava solidamente amarrada e foram-se embora. Só depois de um quarto de hora de angustiosos esforços conseguí desembaraçar-me da mordaga. Os meus gritos foram ouvidos pela creada, que desceu rapidamente em meu auxilio. Ao ver-me amarrada tentou desligar-me, e, como o não conseguisse sózinha, correu a acordar os outros creados. Mandei immediatamente aviso ao posto da policia mais proximo. De lá, foi enviada participação para Londres. E aqui teem quanto sei. O que lhes peço agora é que não me forcem a repetir a narrativa desse doloroso drama.



— Veja, você que sorte! Esta caixa está cheia de provisões!

— Mas de que especie, Henrique? Lembre-se bem da que estou fazendo regimen...

RETARDAR O TRATAMENTO DA IMPUREZA DO SANGUE É SEMPRE UM PERIGO!

Mocidade! Medite bem sobre estas sabias palavras, que encerram uma grande verdade! Si tiverdes o sangue impuro, nada de prote-lções! Deveis immediatamente recorrer ao

LUESOL

de SOUZA SOARES

cujo uso afastará para sempre o perigo que vos ameaça!

A' venda nas drogarias e pharmacias.

— Tem algumas perguntas a fazer, sr. Holmes?
perguntou Hopkins.

— Não quero abusar por muito tempo da paciência de lady Brakenstall, mas parece-me de vantagem, antes de irmos à sala de jantar, ouvir o depoimento de sua criada de quarto. Permitta-nos que ella o faça aqui mesmo?

A jovem viuva fez um signal de assentimento e a criada então contou o seguinte:

— Eu tinha visto os tres homens antes de penetrarem dentro de casa. Estava sentada á janella do meu quarto e, como havia luar, distingui perfeitamente tres vultos junto da janella. Não liguei, porém, importancia a esse facto. Passada uma hora, aos gritos afflictivos da senhora, desci alarmada, e encontrei-a no lastimoso estado que ella acabou de descrever-lhes. Sir Eustachio estava estirado a pouca distancia, com a cabeça aberta... O sangue que corria da ferida ensofava os vestidos da pobre lady. Nem sei como poudes supportar uma scena d'aquellas sem enlouquecer. Vê-se que ainda tem a mesma coragem dos bons tempos em que era apenas miss Mary Praiser de Adelane. O casamento não a modificou. Os longos interrogatorios que os srs. lhe fizeram deram-lhe-a fatigado immenso. Agora, se dão licença, vou recolher-me ao quarto e descansar um pouco, em companhia da sua velha Thereza. Bem o precisa.

Ao dizer isso, passou-lhe o braço pela cintura, com uma affabilidade maternal e subiu amparando-a.

— Esta governante, informou Hopkins, é d'uma dedicação que raramente se encontra nos creados desta tempos. Entrou para o serviço de Lady Brakenstall quando esta era ainda creança e, desde então, tem-se conservado sempre ao seu serviço. Adora a Austrália, mas fez o sacrificio de acompanhar a noiva para Inglaterra e aqui se tem deixado permanecer, apesar da nostalgia da sua patria longinqua... Vem agora á sala de jantar.

E apontando-nos o caminho:
— Por aqui, meus senhores...

O interesse que a principio se notava na expressiva physiognomia de Sherlock Holmes, havia desaparecido.

A facil solução do mysterio fizera-lhe perder o entusiasmo profissional que revelara durante a viagem.

Havia, realmente, umas prisões a effectuar; mas os criminosos vulgares nenhum interesse proporcionavam ao temperamento de Sherlock Holmes, sempre ávido de difficuldades e de complicações.

Isto, porém, não obsteu a que examinasse detidamente a sala de jantar da Abbadia.

Era uma quadra vasta e de grande pé direito, com o tecto de magnifica talha, em carvalho velho.

Ao fundo, e no lado opposto áquella por onde entrámos, ficava a porta a que lady Brakenstall se referia. A' direita, e no mesmo correr d'essa porta, viam-se tres janellas, por onde entrava, illuminando a sala, um fraco sol de inverno.

A' esquerda, salientava-se uma chaminé monumental, tambem de carvalho esculpido.

A' direita da chaminé, erguia-se uma poltrona pesada e acolha.

Via-se ainda, atado pelos extremos, ao encosto della, o cordão vermelho da campainha.

Para saltarem lady Brakenstall tinham-se limitado a afrouxar essa amarra. Os nós haviam ficado, todavia, intactos. Este pormenor só passado tempo nos deu a attenção, porque nos primeiros instantes o que mais instantaneamente sollicito os nossos olhares foi o cadáver de Sir Eustachio, estendido em frente do fogão, sobre uma pelle de tigre.

Era homem de estatura elevada e aparentando uns quarenta annos.

Estava estirado de costas, com o rosto virado para um lado, e a bocca entreaberta, mostrando uma fiada

de dentes, cuja alvura contrastava com a barba preta que lhe emoldurava a face.

Tinha as mãos crispadas.

As linhas physiognomicas, convulsionadas por um espasmo de odio, davam ao seu rosto uma expressão terrivel.

Evidentemente já estava deitado, quando ouviu o barulho. E isto porque viera descalço e de camisa de dormir. Havia enfiado unicamente as calças e acorrera apressado.

A cabeça apresentava uma brecha enorme.

No soalho, torcida pela violencia da pancada, jazia a tenaz do fogão.

Holmes ergueu-a e examinou-a...

Lançou depois uma demorada vista de olhos por toda a sala e disse:

— Esse velho Randall deve ser um fortissimo meliante.

— Parece que sim, confirmou Hopkins. Lembro-me de ter ouvido que é d'uma valentia temivel.

— E'-lhe facil captural-o?

— Penso que sim. Ha algum tempo que lhe andavamos na pista, mas, como ultimamente nos constou que se tinha evadido para a America, deixamos de pensar nelle. Agora porém, ha de ser difficil escapar-nos. Os signaes foram transmitidos para todos

(Continúa na pag. seguinte)



— Olhi bem todos aquelles rubis!...
— Fazem-me lembrar uma porção de lanternas sobre um terreno de entulhos...

DEBILITADOS ANEMICOS FEBRIS

A Saude por meio do

FERRO QUEVENNE

O MAIS EFFICAZ E O MENOS CUSTOSO

Uma medidasinha a cada refeição

FER QUEVENNE: 26, Rue Petit-SAINT-DENIS, (FRANCE)

os pontos de embarque e, além disso, fizemos anunciar uma recompensa pecuniária avultada a quem o descobrisse. O que me espanta, é que os bandidos tivessem o audacioso deslize de commetterem este crime, sabendo que Lady Brakenstall poderia vir a reconhecer os.

— Estava a pensar nisso mesmo. Acho extraordinário que elles matassem o marido e poupassem a mulher.

— Provavelmente, suggeri eu, não perceberam quando ella recuperou os sentidos.

— Sim, sim, confirmou Holmes. Como a suppunham desmaiada, acharam que era inutil assassina-la.

— Digame uma coisa, Hopkins. Que especie de homem era este sir Eustachio? Diz-se tanta coisa a respeito d'elle...

— Quando não estava embriagado, era uma creatura inoffensiva e bondosa, mas contudo, tornava-se num verdadeiro demónio sempre que se embebedava, ou antes, sempre que ficava um pouco alegre, porque raras vezes attingia a embriaguez completa. Não se imagina! Segundo as informações que obtive, arriçava-se, tarde ou cedo, a ter que travar relações officiaes comnoso, apesar da sua nobreza e fortuna. Atribuem-se-lhe historias horripilantes, inacreditaveis! Uma vez unton um cão com kerozene e deitou-lhe fogo! Esse acontecimento fez um ruido enorme e houve immensa difficuldade em abafar o escandalo. Valen-de, para se sustar a investigação criminal o facto do cão pertencer á esposa e de ter ella declarado que se desinteressava do caso. E não foi só isto. N'outra occasião, atiron com uma garrafa á testa de Thereza Wright. Chegou a formar-se ainda um processo verbal, mas foi tambem abafado. A sua morte foi para todos os que o rodeavam, e até para elle proprio, um acontecimento feliz. Mas que está o senhor a ver tão altamente, Sherlock?

Holmes tinha se ajoelhado e examinava com grande cuidado os nós do cordão com que a dona da casa fóra amarrada. Depois, attentou fixamente n'uma das extremidades d'elle e fez a seguinte observação:

— Quando os criminosos o arrancaram, a campainha devia tocar com violencia.

— Mas ninguém podia ouvir, observou Hopkins, porque a cozinha fica distante, nas trazeiras da casa.

— Acha provavel que os criminosos soubessem isso?!

— Pois a mim surprehende-me deveras que elles tivessem a ousadia de arrancar o cordão com uma violencia tamanha...

— O seu reparo é attendivel, meu caro Holmes. Eu tinha feito já, a mim proprio, a mesma objecção. Despreocupe-me porém d'elle, porque é de presumir que os malfeteiros conhecessem os costumes da casa e soubessem que os creados se deitavam cedo, que dormiam longe e, portanto, que ninguém podia ouvir no local onde elle está, o ruido da campainha. Sim. Era um perfeito impossivel. Estes pormenores, de

que os criminosos presumivelmente estavam esbores, levam-me a crer que haja um cumplice, entre algum dos serviaes da abbadia. São oito ao todo. Vi já os attestados de cada um d'elles e verifiquei que continham excellentes informações.

Sherlock Holmes accrescentou:

— Na hypothese dum cumplice occorreriam desconfianças dessa creada de quarto contra quem sir Eustachio arremessara a garrafa, mas, por outro lado, custa a admitir que ella collaborasse num acto de violencia na pessoa de lady Brakenstall, de quem se zem ser tão amiga. Emfim!... haver ou não haver cumplice pouca ou nenhuma importancia tem. Quando os Randall forem presos, facil se torna averiguar se elles tiveram collaboração indirecta...

— Enquanto pronunciava estas ultimas palavras, se dirigindo para a porta, por onde os bandidos se traram, e abria-a.

— Neste lado não ha vestígios algum. A terra está coberta de geada, e, mesmo que os homens tivessem deixado no solo alguns rastros, a geada tel-os ia apagado. As velas do candelabro que está sobre a ceminé foram acesas. Já notou, Hopkins?

— Já. Accenderam-nas com a luz que lady Brakenstall trazia na mão quando entrou aqui.

— O que foi que elles roubaram?!

— Coisa pratica. Uns seis objectos de prata velha que estavam sobre o buffete. Os homens ficaram-me fóra de duvida, tão perturbados pelo apparecimento da dona da casa e, depois, com a morte do marido, que nem se atreveram a saquear a abbadia, que era o fim para que tinham vindo.

— Acredito. Não obstante, sempre tiveram a coragem frio bastante para beberem vinho aqui mesmo.

— Naturalmente foi para se refazerem do estomago.

— Depois do crime, ninguém bolou ainda nestes copos, que estão sobre o buffete, nem na garrafa.

— Ninguém. Logo á minha chegada, dei ordens para que não tocassem em coisa alguma, e os agentes da policia local, antes de mim, tiveram tambem o cuidado de conservar todos os objectos na mesma disposição em que se encontraram.

Os copos estavam a diminuta distancia do liquido. O antiquado formato d'elle e a poeira que a cobria demonstrava que os criminosos se tinham servido dum vinho precioso. Proximo, via-se uma rolha completa com a parte interior levemente colorida pelo contacto com o liquido.

O exame dos copos e da garrafa, haviam modificado a expressão de sereno indifferentismo com que Holmes passara em revista o resto da sala.

Nos seus olhos penetrantes accendera-se de subito uma chamasinha viva. Todo o seu rosto doboia excitação e interesse.

Pegou de leve na rolha e mirona cuidadosamente.

— Como é que elles desarrolharam a garrafa, perguntou voltando-se para Hopkins.

(Continua no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS :

EM TODO O BRASIL:

(Perte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000

Semestre (26 ") 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000

Semestre (26 ") 38\$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Perte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000

Semestre (26 ") 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000

Semestre (26 ") 60\$000

As assignaturas terminam e comegam em qualquer mes.

FON-FON

Revista Semanal Illustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE: THEO-THÉOUREIRO:

Gustavo Barroso e Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2-4156

Director: 2-0377 Caixa Postal: 97

Endereço teleg.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida á

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S/A

Representante na Europa:
E. Bourdet & Cia. 9, Rue
Tronchet, Paris - 19, 21. fl.
Ludgate Hill, Londres

Venda avulsa 1800
Numero atrazado 1800

Vers la Joie ..
parfum de grand luxe



ultima creação de Rigaud,
exerce uma atração imperiosa.
A beleza encontra em
"Vers la Joie" a emissão original
edificante que a perfaz

RIGAUD

16 rue de la Paix
paris



E. CHARLES VAUTELET, Agent — 20, Rua do Mercado — Rio de Janeiro

REMEDIOS DE VALOR

DOR GRIPPE RESFRIADOS	GUARAINA ENCAPSULADOS TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES	OPILINA e de GOTAZ pequeninas
FRAQUEZA MAGREZA	GUARANIL CONCENTRADO LABORATORIO
SYPHILIS BOURAS	TREPARGYL COMPRIMIDOS 200MG. MERC. 100
MALEITAS PALUDISMO	MALEIZIN COMPRIMIDOS e AMPOLAS
PURGATIVO LARGO E ENERGETICO	PURGOLEITE TUBOS e ENCAPSULADOS
CONSTIPANTE ANTIDARRHEICO	TANOLEITE COMPRIMIDOS e POSOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE	HUSTENIL GOTAS e AMPOLAS
ARTERIOESCLEROSE VEINICE CODACAO	IODALB GOTAS

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO

DOR?
G U A R A I N A

ACIDO URICO GOTTA

ARTHRITISME ETC.

DISSURAN

COM PRIMIDOS e GRANULADOS

PODEROSO DISSOLVENTE

LAB. NUTROTHERAPICO - RIO -



AT.
SETH
C.

Suprema elegancia inexcédível!
qualidade GARANTIA ABSOLUTA
SÃO OS PREDICADOS
DO CALÇADO



**A VENDA EM TODAS AS BOAS
CASAS DA CAPITAL E DOS ESTADOS**

Fabrica

FERREIRA SOUTO, S. A.

RUA FONSECA TELLES, 16 a 30 — Rio de Janeiro